

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OLHAR PARA A FRENTE

Assume hoje a direcção do «Diário de Lisboa» o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, em substituição do sr. dr. Norberto Lopes, que pediu a sua demissão. Chega-se deste modo ao fim de uma crise que no decurso dos últimos meses perturbou a vida interna do nosso jornal e onde vieram a atingir importância determinante algumas circunstâncias que, de início, se teriam na conta de insignificativas. A evolução dessa crise, na qual intervieram muitos factores nem sempre inspirados pelas mais irrepreensíveis intenções, conduziu a uma situação que não podia compadecer-se por mais tempo com hesitações capazes de pôr em causa a rigidez e a verticalidade reclamadas como padrão e lema irremovíveis de um jornal que não se dispõe a abdicar do seu legítimo papel de porta-voz e guia da opinião pública. Se não nos subissemos julgar, se não reivindicássemos orgulhosamente para uso próprio aquele rigor de exame que de nós se exige no julgamento dos outros, onde iríamos encontrar a autoridade conferida por aqueles que nos acompanham?

Foi, pois, forçoso, aceitar as consequências, por dolorosas que tenham sido.

A empresa proprietária do «Diário de Lisboa» não se poupou a esforços e sucessivas diligências no sentido de assegurar na sua direcção a permanência do sr. dr. Norberto Lopes, a quem nunca foi retirada a confiança nele depositada para o exercício das suas funções. Essa confiança foi mantida e repetidamente confirmada. O mesmo infelizmente não se verificou em relação a outros, cujos critérios e métodos deixaram de coincidir com o espírito que se pretende continue a ser o deste jornal e com o programa de renovação que está em curso.

A esses propósitos de uma sã e necessária renovação — em grande parte em vias de poder concretizar-se — dedicou a empresa a sua mais devotada e cautelosa atenção, através de aturados estudos, os quais conduziram a uma plano que mereceu ao sr. dr. Norberto Lopes uma confiante referência no discurso proferido durante o jantar comemorativo do 46.º aniversário do «Diário de Lisboa», em 7 de Abril último: «Um jornal tem exigências de factura a que é preciso atender. O público que nos dispensa o seu favor exige de nós uma actualização permanente pelo que diz respeito às condições de trabalho e aos processos gráficos. A Administração do «Diário de Lisboa», servida por uma mocidade corajosa e por uma vontade firme, não des-

(Continua na página seguinte)

Uma carta

«Lisboa, 6 de Novembro de 1967
Ex.ªs Senhores Eng.º Pedro Manso Lefèvre
e Dr. António Pedro Ruella Ramos,

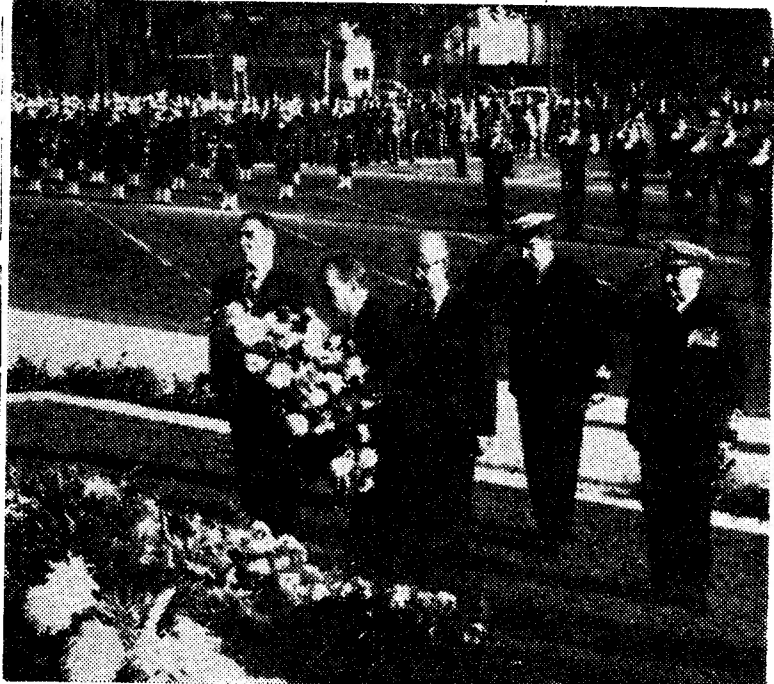
Tendo-se suscitado entre a Empresa proprietária do «Diário de Lisboa» e os signatários divergências fundamentais acerca da factura do jornal e da intervenção que a entidade administrativa pretende ter na própria direcção, vimos comunicar a V. Ex.ªs que, a partir desta data, deixamos de exercer no «Diário de Lisboa» as funções para as quais havíamos sido nomeados pela Empresa. Não é sem profunda mágoa que os signatários abandonam uma casa, que o primeiro servia há quarenta e seis anos, isto é desde a sua Fundação, tendo sido escolhido por vontade expressa do seu Fundador para lhe suceder na direcção do jornal, e onde o segundo trabalhava há trinta e seis anos, sendo nomeado director-adjunto por proposta do primeiro signatário e com a indispensável aquiescência da Empresa.

Ao tomar esta decisão, não enjeitamos de nenhum modo as responsabilidades que nos cabem na orientação do jornal desde que assumimos funções directivas nem ignoramos as consequências que ela pode ter num futuro mais ou menos próximo. Limitamo-nos a fazer votos por que a nossa saída não acarrete a menor perturbação na vida do jornal nem dê aso a modificar a orientação seguida até aqui por um órgão da Imprensa portuguesa a cujo prestígio nos consideramos de qualquer modo ligados e para o qual contribuímos na medida das nossas forças.

Pedimos a V. Ex.ªs o favor da publicação desta carta, reservando-nos o direito de a tornar pública por outros meios, se o nosso pedido não for atendido, como esperamos.

Subscrevemo-nos de V. Ex.ªs muito atenciosamente,

a) Norberto Lopes
Mário Neves



O 49.º aniversário do armistício foi hoje assinalado com uma cerimónia evocativa de todos os militares mortos ao serviço da Pátria. O ministro da Defesa, acompanhado dos titulares das pastas da Marinha e do Exército e do secretário de Estado da Aeronáutica, colocou uma palma de flores na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade. (Ler notícia na página central)

O 49.º aniversário do Armistício

Passa hoje mais um aniversário da assinatura, na floresta de Compiègne, do armistício que pôs termo às hostilidades na primeira guerra mundial. Em 11 de Novembro de 1918, há portanto, quarenta e nove anos, o comandante-chefe dos exércitos aliados, general Foch, e uma delegação alemã foram protagonistas desse acontecimento histórico. Para os portugueses, reveste-se a sua recordação de especial relevância, pois a nossa participação naquele conflito, em que tomaram parte o Corpo Expedicionário enviado para França e importantes expedições militares que combateram em Angola e Moçambique, teve profundas consequências na vida nacional e no nosso crédito externo. A política de participação na guerra que, aquando da sua realização e nos anos que se seguiram ao termo da luta, foi objecto de acalorados debates e campanhas nem sempre justas e

(Continua na página central)

NO CONSELHO DE SEGURANÇA

Objeções das potências ocidentais à condenação de Portugal relativa à invasão dos mercenários

NOVA YORK, 11 — (A. N. I. e R.) — O Conselho de Segurança adiou para terça-feira, às 22 horas, T. M. G. (23 horas de Lisboa) a votação acerca da queixa do Congo contra Portugal, relativa à alegada partida de mercenários, de território angolano, para uma incursão armada na Katanga.

O projecto de resolução preparado pelos representantes do Mali, da Etiópia e da Nigéria não chegou, entretanto, a ser apresentado e alguns diplomatas creem que a sessão de terça-feira poderá terminar igualmente sem que seja apresentado qualquer projecto de resolução e sem que, portanto, haja ensejo para qualquer votação.

O Conselho de Segurança, nesse caso, limitará-se a tomar conhecimento da queixa congoleza.

Com efeito, há objecções ocidentais relativas à proposta para que o Conselho de Segurança condene Portugal por permitir que Angola seja usada como base para incur-

sões de mercenários no Congo. A moção, redigida por membros afro-asiáticos, condena todas as actividades de mercenários.

Segundo fontes bem informadas, os membros africanos pretendiam a condenação do Governo de Lisboa, mas os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França eram de opinião de que eram insuficientes as provas para justificar tal condenação.

Portugal tem desmentido as acusações do Governo de Kinshasa, de acordo com as quais autorizou que mercenários estrangeiros atra-

vessassem, no passado dia 1, a fronteira de Angola com o Congo.

Ontem, após ter discursado o delegado português, dr. Bonifácio de Miranda, o representante argelino, Tewfik Bouattoura, que falou sem

(Continua na 13.ª página)

O CHEFE DO ESTADO

VISITOU NA GOLEGÃ

A FEIRA DE S. MARTINHO

(Ler na última página)

O PARTIDO COMUNISTA

PODERÁ SER

AUTORIZADO DE NOVO

NA REPÚBLICA FEDERAL

BONN, 11 — (A. N. I.) — O Partido Comunista poderia ser readmitido na Alemanha Ocidental, desde que mantivesse as suas actividades dentro dos limites da Constituição — declarou, em conferência de imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, Willy Brandt.

O ministro acentuou, contudo, que a República de Pankov não deixaria que os comunistas da República Federal se limitassem ao que a Constituição permite.

O Partido Comunista foi proibido na República Federal em 1956, por se considerarem as suas actividades contrárias à Constituição e por conspirar para derrubar o Governo.

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

PUBLICAMOS HOJE O BOLETIM IDENTIFICADOR

Está tudo a postos (e mais que isso!) para a fase decisiva do segundo «Concurso Personna», que hoje atinge, por

assim dizer, a hora da arrancada final. Publicamos na página seguinte o boletim identificador, essencial para o sor-

teio. É nele que será aposto o número de cada concorrente. Não esquecer: as colecções, compostas por dez cupões, de-

verão ser acompanhadas do boletim identificador e 3 in-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONDENADO O ASSASSINO

Um assassino foi condenado: 16 anos de prisão maior. Seu nome é Manuel Nunes Mendes, sua profissão era a de vendedor ambulante — fruta e legumes. Aconteceu que em Agosto passado, porque desconfiasse que um mendigo, de nome José Cardoso, lhe roubava uns cabazes (o que não se provou), agrediu-o á paulada, causando-lhe a morte, na madrugada quieta de Olival Basto. Quer o representante

TRIBUNAL PLENÁRIO DO PORTO

Acusados de distribuírem panfletos subversivos do Partido Comunista, foram julgados, no Tribunal Plenário do Porto, os estudantes António Augusto Ribeiro Pires, de 21 anos, e Carlos Gonçalves Amador, de 19. Ambos foram condenados em dois meses de prisão, dois meses de multa a 10\$00 diários e perda de direitos políticos. A pena foi suspensa por dois anos.

A MORTE É IGUAL A UM GRÃO DE MILHO

Um grão de milho nos brônquios causou a morte do menino Francisco Freitas Soares, dez anos só, residente que era com os pais (tristes!) na cidade do Porto.

DUAS DESORDEIRAS NO COMBOIO

Comboio-correio Porto-Lisboa. Duas passageiras envolvidas em violenta desordem: Belmira Gaspar, empregada no comércio, e Maria Fernanda da Conceição Mota, ambas residentes na capital. Mais aguerida, Maria Fernanda agarra numa bilha de barro — e logo a cabeça de Belmira fica a escorrer sangue... O caso foi comunicado ao chefe da estação do Entroncamento.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da República recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear; eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; e comandante Peixoto Correia.

Sessão de cinema dedicada ao ensino moderno da matemática

Hoje, às 21 e 30, haverá no Centro Español, na Rua Nova da Trindade, 20, mais uma sessão de filmes de formato reduzido do Cineclub Imagem. Com esta sessão de cinema, dedicada ao «Moderno ensino da matemática», prossegue o ciclo «Os homens e a produção» que este cineclub está a promover. Exibir-se-á o filme de Jean Grémillon «Encyclopedie», cedido pelo Instituto Francês.

A exibição segue-se um colóquio sobre o tema, que será orientado pelo doutor Gaspar Teixeira, da Comissão Inter-Universidades para o Ensino das Ciências.

A inscrição de novos sócios pode fazer-se á entrada desta sessão.

REUNIÃO DO CURSO de Ciências Económicas e Financeiras de 1927-32

Festeja hoje o 35.º aniversário da sua formatura o curso do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de 1927-1932.

Os componentes do curso reuniram-se esta manhã naquele Instituto, para visita de cumprimentos, finda a qual foi celebrada missa por alma dos professores e discípulos falecidos.

A noite realizar-se-á, num restaurante da capital, um jantar de confraternização.

OLHAR PARA A FRENTE

(Continuação da página anterior)

courou esse problema e julgo poder afirmar — tinha eu escrito timidamente antes de ouvir o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos — que em breve sentiremos os efeitos benéficos de uma acção eficiente e prometedora que pressupõe uma iniciativa ousada e uma larga visão do futuro.

Para além de um simples acordo formal, estas palavras envolviam o significado inelutável de um entusiasmo convicto. Só uma tessitura porfiada de equívocos, a que não desejariamos chamar mal intencionados, pôde deteriorar sucessivamente uma situação deploravelmente saldada com a retirada do sr. dr. Norberto Lopes do cabo de 46 anos de ser-

vigo que, nesta hora, seria injusto não recordar.

O «Diário de Lisboa», porém, será o mesmo e seguirá o seu próprio caminho, aquele que foi traçado na primeira hora, com a sua independência corajosamente proclamada pelos fundadores e sem hesitações defendida em todas as oportunidades e em todas as circunstâncias: nem influências estranhas, nem outros interesses que não sejam os do País, nem outro ideário político que não seja o do livre e vigilante acatamento das instituições republicanas.

Este rumo marcado desde o início não sofrerá qualquer desvio. O «Diário de Lisboa» será o mesmo, o espelho remojado do que sempre foi. Ao lado do sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, que desde hoje é o seu director, permanecerá o apoio colaborante e activo do sr. eng.º Pedro Manso. Um e outro, nomes do «Diário de Lisboa», descendentes dos seus fundadores Joaquim Manso e Alfredo Vieira Pinto, constituem garantia suficiente de que os propósitos serão rigorosamente aqueles que já hoje representam um património espiritual que será intransigentemente defendido.

A RENASCENÇA GRÁFICA

FESTA INFANTIL no S. N. do Pessoal da Indústria de Doçaria de Lisboa

A direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito de Lisboa promove amanhã, às 11 horas, na sede do organismo, uma festa dedicada a 160 crianças filhas dos seus associados.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

vólucros vazios de lâminas de barbear «Personna». Prazo para o envio? Em breve o anunciaremos. Cada coisa em seu tempo — para não haver confusão.

Os leitores retardatários, e bem assim todos os que já completaram uma colecção, dispõem agora de segunda oportunidade, traduzida na repetição de todos os cupões. Damos hoje o n.º 4 — bis. Um jogador de futebol que enfrentará a selecção da Noruega, no seu posto habitual de defesa-esquerdo... Esta revelação servirá, conforme supomos, para identificar o famoso internacional do Sporting. Se há alguém capaz de levantar problemas, não será decerto o popular moçambicano.

Quanto aos prémios, não é demasiado insistir no substancial aumento a que procedemos, certos de que o leitor preferirá sempre dois pássaros na mão em vez de um a voar. A própria matemática confirma o nosso ponto de vista. Além dos automóveis já anunciados, um «N. S. U. 1000» e um «N. S. U. Prinz IV», apresentamos á consideração dos leitores nada menos de 18 artigos electrodomésticos de superior qualidade, oferta do «Diário de

Lisboa» em colaboração com a Sida-Sueca. Frigoríficos, televisores, máquinas de escrever, máquinas de tricotar, fogões, etc., etc...

É que queremos contribuir para a melhoria das instalações domésticas dos nossos amigos concorrentes. Em quantas casas faltará, por exemplo, um frigorífico? E nós temos mais que um para oferecer. As marcas: «Algor», «Gibson» e «Ignis». Três máquinas perfeitas — ao alcance (quase) de todas as bolsas, mas muito mais baratas, é claro, na modalidade de pagamento do segundo «Concurso Personna»...

A mesma modalidade abrange os espantosos fogões «Arthur-Martin», outro prémio do concurso. São a gás e duram uma eternidade. Uma chama-piloto propaga-se rapidamente a qualquer boca, evitando o consumo exagerado. Solução francesa para um problema português!

Por isso o «Arthur-Martin» foi rapidamente adoptado.

Na segunda «Personna» do plural

«Fareis melhor a vossa barba com a lamina das quinze barbas. Depois da estreia, tereis ainda catorze para vos entreterdes». No século XVIII, quando a «Personna» ainda não tinha nascido, julava-se assim. Daí para cá, quanta mudança nos hábitos quotidianos! A relíquia navalha de barba foi substituída pela novíssima lamina «Stainless». Os rostos são outros. Com mais personalidade. (Pode dobrar o «n» — estamos a pensar nela.)

A «Personna» é um símbolo moderno. A «Personna» será melhor em 1968, e muito melhor em 1969. O que é melhor também melhora. (Se quiser. E a «Personna» quer isso.)

O seu vocabulário de 400 palavras aumentou sem você dar por isso. Registe a última: «Personna».

ARTES PLÁSTICAS

Cerâmica dos Milagres no Casino Estoril

Inaugura-se hoje, às 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de Cerâmica dos Milagres, que está a despertar grande interesse entre o publico interessado e estará aberta durante alguns dias.

Janine Nessler expõe na Galeria Yela

Da pintora francesa Janine Nessler, que estudou na Escola de Belas-Artes de Paris, enquanto trabalhava em outras academias francesas, e tem participado já em diversos certames, inaugurou-se, hoje, na Galeria Yela (na Rua Rodrigo

da Fonseca, em frente do Hotel Ritz) uma exposição que estará patente ao público até ao dia 18 do corrente.

Sessão cultural na Escola Francisco de Arruda

Foi o arquitecto Vítor Palla quem hoje leu o conto semanal aos alunos da Escola Francisco de Arruda.

Terminada a leitura do conto, foi projectado um filme da série «Ensino Visual das Ciências».

concurso Personna BOLETIM IDENTIFICADOR

Nome

Morada

Telef. Localidade

N.º

TALÃO RECIBO N.º

Nome

Morada

Localidade

Diário de Lisboa PERSONNA Diário de Lisboa

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375\$00. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

concurso Personna FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O quarto homem das barbas é internacional de futebol. Titular do Sporting Clube de Portugal, onde alinha invariavelmente a defesa esquerdo, esteve em Londres e fez belíssima figura. Mais um que veio de Moçambique.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 4



É O

— Gosta de receber ou dar presentes?



● **Afirmou-nos o menino Jorge Manuel Pereira Meco, estudante:**
— Gosto de receber e dar presentes. Fazem-me felizes os presentes que recebo, e penso que faço feliz as pessoas a quem dou presentes.
— Que presente gostarias tu de receber?
— Oh! Uma bicicleta...



● **Por ultimo, disse-nos o jovem aprendiz Adelino Alves:**
— Gosto muito de receber presentes. Mas recebo poucos presentes... Os brinquedos custam dinheiro... Olhe, francamente falando, já não sou menino de brinquedos. Prefiro ir ao futebol, dar uns murros, andar com os meus companheiros...

● **Disse-nos, depois, o sr. Fernando Neves, empregado no comércio:**
— Prefiro dar, a receber.
— Sim...? Sim.
— Dá presentes a torto e a direito...?
— Não. Selecciono as pessoas, as amizades, as ocasiões... Não sou rico e não sou parvo.



Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Em comemoração do seu 51.º aniversário, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique promove amanhã uma romagem aos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, com deposição de flores nas campas de voluntários e sócios e no mausoléu do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Às 11 horas, na igreja do Santo Condestável, será rezada missa.

VIDA RELIGIOSA

Inauguração do Centro Paroquial de S. Pedro de Alcântara

Inaugura-se amanhã o Centro Paroquial de São Pedro de Alcântara, com um programa festivo que principiará com a bênção das instalações, às 11 horas, por um representante do Patriarcado. Às 11 e 30, será celebrada missa (ao ar livre se o tempo o permitir). De tarde, haverá um encontro de voleibol entre equipas da freguesia, e tudo estará aberto para visita dos paroquianos.

À noite, às 21 e 30, efectua-se um espectáculo de variedades, com artistas da Rádio e da TV, dirigido por Pedro Montinho. O produto desta sessão destina-se ao equipamento do Centro e à construção do edifício para os serviços sociais da paróquia.

O 49.º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA «O ALENTEJO»

A companhia de seguros «O Alentejo» comemora o seu 49.º aniversário no próximo dia 18. A data ficará assinalada com um banquete de confraternização.

Novo ano cultural no Hospital do Ultramar

No próximo dia 20, às 22 horas, efectua-se, no Hospital do Ultramar, a abertura do novo ano cultural. Preside à sessão solene o ministro do Ultramar.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● As primeiras chuvas de Outono provocaram inundações, com as habituais consequências: cortes de trânsito, dificuldades de ligações, atrasos e prejuízos de toda a ordem.

Quer isto dizer que caminhamos para outro Inverno sem que este problema lisboeta esteja resolvido. Não haverá maneira de evitar tais inconvenientes, de uma vez para sempre?

● Uma cidade tem, evidentemente, inu-

Perguntar por perguntar

meros e complexos problemas. Uns mais importantes e outros menos. O óptimo seria que todos fossem encarrados e resolvidos ao mesmo tempo. Mas como isso não é possível, há opções a fazer. E não parece susceptível de séria contradição afirmar que o problema do escoamento das águas pluviais em Lis-

boa deveria, há muito, ter sido considerado com direito de prioridade.

Por que se espera para enfrentar, de vez, os inconvenientes das inundações periódicas e sistemáticas de certas zonas de Lisboa?

● Claro está que existem outros problemas urgentes a resolver. Mas dotar Lisboa com uma rede eficiente de esgotos das águas pluviais é também urgente, indispensável, inadiável.

Ou não?

APROVEITANDO ROTARY CLUBE DE LISBOA

UM INTERREGNO NO FUTEBOL

Os campeonatos nacionais de futebol estão suspensos, por motivo da realização do encontro Portugal-Noruega da fase preliminar do campeonato da Europa, que faz incidir sobre o Estádio das Antas as atenções de todos os adeptos do desporto-rei... mas não faz parar o futebol.

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, às 13 horas (almoço no Hotel Tivoli), será palestrante o sr. prof. dr. Kurt Jacobsohn, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, que versará o tema «A assistência social na Universidade».

Trânsito vedado

Em virtude de obras de reconstrução do pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos o troço da Estrada do Poço do Chão compreendido entre a Estrada dos Arneiros e o Largo da Cruz da Hera, por um período de 45 dias, a partir de segunda-feira.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): esferográfica; dois porta-moedas com dinheiro; carteira com documentos de Carlos Baptista Amorim; bilhete de identidade de Maria Fernanda Alves Aleixo; contrato de arrendamento de Artur de Jesus Craveiro; tampão de roda; porta-chaves; e argolas com chaves.

Diário de Lisboa

COIMBRA

A «latada» de Direito saiu para a rua em bom estilo

Os estudantes «grelados» de Direito, tiveram hoje a sua festa, a que se associaram também os «fitados», pois procedeu-se à cerimónia da imposição de insígnias académicas.

Logo de manhã, no pátio da Universidade, começaram a aparecer alunos e alunas da Faculdade de Direito, de capa e batina, que procederam à colocação do laço em fita de lã (grelados) e fitas largas, pendentes, em seda (fitados), dando largas ao seu contentamento, enquanto à Porta Férrea os zé-pereiras executavam vários números. Em seguida, na capela da Universidade, foi celebrada missa, e logo depois os estudantes, em grupos, dirigiram-se ao Mercado D. Pedro V, onde adquiriram os tradicionais nabos, tendo sido recebidos com grande entusiasmo pelas vendedeiras, que lhes dispensaram calorosa recepção.

Os estudantes passearam pelas ruas da cidade cantando, e alguns almoçaram nos restaurantes típicos

da «Baixa». A meio da tarde organizou-se na Universidade um cortejo em que tomaram parte os «caloiros» de todas as Faculdades, convergendo os mais desvairados trajos e empunhando letreiros com comentários à vida universitária e cidadã. Esta «latada», que percorreu ruidosamente as principais artérias da zona comercial, mobilizou, como é hábito, milhares de pessoas ao longo do trajecto.

Centro de Estudos Teológicos

A abertura solene do Centro de Estudos Teológicos foi marcada para a próxima segunda-feira, com o seguinte programa: às 12 horas, na capela da Universidade, e precedida do «Veni Creator Spiritus», concelebração de missa votiva do Espírito Santo, com homília do bispo de Coimbra D. Fr. Francisco Rendeiro; às 18 e às 19 horas, no anfiteatro II da Faculdade de Letras (só para alunos inscritos na cadeira de Teologia Dogmática), as duas primeiras lições sobre «O mistério da Igreja segundo a constituição *Lumen Gentium*», pelo rev. Roque Cabral S. J.

Novos licenciados em Direito

Concluíram as suas licenciaturas pela Faculdade de Direito, os novos drs. Vitor do Carmo Moreira Fernandes, Luís Filipe de Almeida Matos, Manuel José da Silva Salazar, D. Maria da Luz Felisberta de Carvalho, D. Maria Teresa Carvalhas, Norberto António Gomes de Andrade, Nuno Teixeira Lopes Tavares e Joaquim Marques Ascensão.

49.º aniversário do Armistício

Por iniciativa da Agência de Coimbra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi hoje comemorado nesta cidade o 49.º aniversário do Armistício. Na igreja de Santa Cruz, pela manhã, foi rezada missa por alma dos combatentes de 1914-1918, tendo assistido as principais autoridades civis e militares. Em seguida efectuou-se uma romagem ao monumento aos mortos da Grande Guerra, onde foram depositados ramos de flores e guardados dois minutos de silêncio, encontrando-se ali deputações da P. S. P.,

G. N. R., Legião Portuguesa, M. P. e bombeiros. Soldados da guarnição de Coimbra faziam a guarda de honra ao monumento. Terminada esta cerimónia, os antigos combatentes e familiares, dirigiram-se ao cemitério da Conchada, onde, no Talhão da Liga, foram depositas flores nas campas dos combatentes falecidos.

Corte na energia eléctrica

Amanhã, será feito o corte de fornecimento de energia eléctrica às áreas abastecidas pelos postos de transformação a seguir mencionados: das 8 às 10 horas, Vilela, Brás-femes, Botão, Larçã e Padrelha; e das 8 às 14, Adega Cooperativa de Souselas, Espadaneira e Bairro Marechal Carmona. Durante estes períodos as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O bobo» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Apurados para todo o serviço» (12 anos).

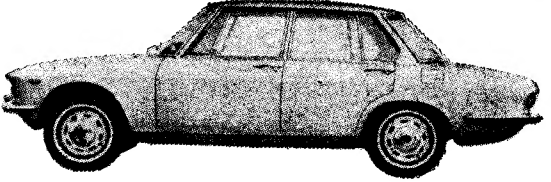
Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Telefs. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

...OS ASSUNTOS EM QUE OS HOMENS FALAM



Um automóvel de grande classe
Surpreendentemente luxuoso
Estudado e fabricado
sob a alta técnica de:
TOYO KOGYO CO. LTD
Hiroshima, Japão



Exposição:
GALERIAS DO HOTEL RITZ
Rua Joaquim António de Aguiar — Lisboa

Distribuição:
Das 16 às 24 horas

JAPANAUTO
Boutique Japonesa
de Automóveis
Rua Luciano Cordeiro, 113
Lisboa

A METICULOSIDADE DA INDÚSTRIA JAPONESA AO SERVIÇO DO PROGRESSO MUNDIAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

«Record» de boa disposição

«Mulheres á vela» veio inscrever-se no historial de teatro ligeiro, situando-se em privilegiada posição. É mais uma triunfante produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e ocupou-se da direcção de montagem e da oração dos figurinos o artista plástico Mário Alberto. O guarda-roupa foi executado nos Ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares. O elenco é comandado por Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Segue-se no desempenho Oscar Acúrcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sora Rafael e, ainda, um sensacional conjunto de bailarinos e «girls». Hoje, duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Maria Dulce em

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Autêntica «estrela» dos palcos e das telas, menina-bonita que o público entronizou, vedeta incontestada de um pu-

nhado de películas portuguesas e espanholas com larga cota da sua brilhantíssima carreira cumprida nos mais renomados tabladros ibéricos, Maria Dulce regressa ao convívio dos nossos plateias na revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», produzida por Giuseppe Bostos e Vasco Morgado e catalogada unanimemente como o mais espectacular sucesso da temporada!

É original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

Todos os noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue na Maria Vitória a carreira da melhor revista do ano.

MONUMENTAL

18.ª semana de grande êxito

Continua no cartaz do Teatro Monumental, já em 5.ª mês consecutivo, a famosa comédia de «boulevard» «A Flor do Cacto», original de Banillet & Gredy, numa tradução de Jerónimo Bragança. Trata-se, de facto, duma comédia espirituosa, cheia de situações cómicas sem contudo lhe faltar o porte moral, motivo porque a afluência do público se regista em grande número.

O desempenho de «A Flor do Cacto» foi entregue a um magnífico elenco,

com Laura Alves em mais uma interpretação de real valor artístico, muito bem secundada por Paulo Renato, na figura principal masculina e ainda por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Mo-

Maria de Lourdes Resendé

na «Grande Noite do Fado»

Regressada de Toronto, onde novamente venceu o mérito da sua voz de privilégio, Maria de Lourdes Resendé acedeu ao convite da Casa da Imprensa para reaparecer em Lisboa na «Grande Noite do Fado», que se realiza na quarta-feira próxima, no Coliseu dos Recreios. Maria de Lourdes Resendé, aureolada por um punhado de êxitos verdadeiramente marcantes, reencontra-se com o público após magníficas «tornées» a Angola, Moçambique, Rodésia, África do Sul, Estados Unidos da América e Canadá.

Os bailleros concorrentes: Anjos, Bica, Campo de Ourique, Alto do Pina, Alcântara, Bairro Alto, Mouraria, Alfama, Palma de Baixo, Graça, Charneca e Picheleira.

Os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chainho acompanham todos os concorrentes na sua prova.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA

INTERNACIONAL

DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

A MANHÃ:

A tarde, entrada gratuita às

crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE, às 21 e 30

(Maiores 12 anos)

DESPEDIDA DA COMPANHIA

SEXTA-FEIRA, 17

ESTREIA DA 3.ª

COMPANHIA DE CIRCO

nel Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45; e aos domingos e feriados também às 16 horas.

CAPITÓLIO

«Como vencer na vida sem fazer força»

Um desfile de beleza luxuosamente montado, com duas horas de ritmo, riso, música e lindos bailados, eis o espectáculo que Vasco Morgado tem em cena no Teatro Capitólio, já em 7.ª semana de encontros.

Além duma história engraçadíssima, possui um extraordinário elenco artístico, á frente do qual estão Camilo e Simone de Oliveira, Nicolau Breyner, no protagonista, a atracção italiana lo Apoloni, Luís Tito, em colaboração especial e ainda Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. Sob a direcção de Fernando Azevedo, 1.º bailarino da Companhia, actua um grupo de «ballet».

Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e 23 horas.

TEATRO VILLARET

«António Marinheiro» um drama de Bernardo Santareno

Bernardo Santareno escreveu «António Marinheiro». Costa Ferreira dirigiu e encenou, Carlos Paredes compôs a música. Octávio Clérigo fez o cenário. Um gran-

(Continua na 6.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Com a colaboração de artistas de todas as casas típicas de Lisboa, realiza-se no sábado, na Cabana do Viriato, uma festa de homenagem ao seu proprietário Joaquim Campos.
- * O artista Fernando Maurício deu a sua adesão á festa dos Bombeiros Voluntários do Da-fundo.

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO

APRESENTAM

HOJE AS 21.45 H.

BILHETES desde 15\$00

Amanhã matinee e noite às 16 h. ADULTOS



MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

VaVite

- o esfregão competente



2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: Matinée às 16 h.



MARIEMA: sensacional!

um fantástico triunfo para

SALVADOR • VIANA • DULCE

MARIEMA • MAX • ANITA



kubatokuê mulata

CANÇÃO FINALISTA NO II FESTIVAL INTERNACIONAL D/ CANÇÃO POPULAR NO RIO DE JANEIRO, ESTÁ GRAVADA EM DISCOS DA MARCA COLUMBIA NA VOZ DOS SEUS AUTORES

duo Ouro negro

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA





2 anos de expansão: 22 estabelecimentos em Angola e Moçambique

Ao comemorar o seu segundo aniversário, o Banco de Crédito Comercial e Industrial orgulha-se da colaboração prestada ao desenvolvimento de Angola e Moçambique. Apenas em dois anos, uma vasta rede de 21 estabelecimentos do Banco de Crédito coloca os seus

serviços ao dispor dos principais centros das duas províncias. O aumento do volume de negócios confiados ao Banco exprime bem a confiança que a Instituição merece às populações e às actividades económicas.

O êxito do Banco de Crédito é um motivo de satisfação para os seus dirigentes e para todos os seus cooperadores — mas é, acima de tudo, uma demonstração evidente do surto de progresso que transforma Angola e Moçambique.

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Associado ao BANCO BORGES & IRMÃO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continua na 4.ª página)

de elenco o interpreta. O público e a crítica aplaudem. O êxito é incontável.

Hoje e todas as noites o público emocionado aplaude Eunice Muñoz, Maria Lakande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Mayo, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves, premiando-os pelas excelentes interpretações. Hoje e todas as noites às 21 e 45. Sábados e domingos «matinées» às 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Vingança ao amanhecer» no Eden

«Vingança ao amanhecer», ontem estreado no Eden, é um belíssimo filme de «western», de altíssimo valor artístico e de excepcional envergadura, resultando num espectáculo de grande densidade e de cruciente dramatismo. Inserindo-se na esteira dos filmes clássicos ou eternos do bom estilo do «Far West», tem a particularidade, que lhe confere o título de padrão, de tratar um assunto verdadeiramente invulgar, que acorrenta o espectador da primeira à última imagem.

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.

«MULHERES À VELA»

com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA



BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ADULTOS

Trata-se, com efeito, de uma película de qualidade, na qual tudo se congrega para fascinar o público, impondo-se pelo seu alto nível, a ponto de dar a este género de cinema uma dimensão maior. Revivendo a figura de uma figura cruel e legendaria do Oeste temerário, o mexicano José Gomez transformado em chefe de um grupo de bandidos, «Price of man», no título original, traz para a tela uma personagem ainda não explorada pelo cinema: o caçador de homens, o mercenário que persegue, para capturar ou matar, os homens procurados pela justiça, a fim de receber os prémios dados pela sua cabeça.

O espectador é, pois, surpreendido com um filme de grande relevo patético e brutal, que faz sacudir os nervos a cada sequência, provocando «suspense» constante. Obra vigorosa, em que as personagens são retratadas com a maior pujança, tem uma realização magistral de Eugénio Martin, a par de admirável fundo musical e de excelente fotografia. No desempenho, verdadeiramente assombroso, têm criações altas os actores Richard Wiler, Thomas Millian e Ilya Karin, secundados por um naipe de bons artistas. — Visor 60.

«Calma, Freddy», no Roma

Depois de «Bate primeiro, Freddy», este «Calma, Freddy» segue-lhe as pisadas. Aliás, é o mesmo o realizador destas duas produções dinamarquesas (Erik Balling) e o mesmo o tipo dos agentes secretos, um Smith duro, implacável, calmíssimo, que nunca se desconcerta ou descompõe, tremendo para as mulheres e cuja maior ambição é, após um esgotamento nervoso, voltar a possuir licença para matar, tendo a seu lado em Freddy, um pobre diabo bem disposto, mas que de facto prefere mas é mesmo as pequenas... e o resto só por acréscimo. Portanto, é uma sátira aos filmes de espionagem no género James Bond — e já quase são tantas as sátiras como os próprios filmes de espionagem — esta película dinamarquesa, que não provoca gargalhadas, mas faz sorrir, com termos, sem excessos, estilo nórdico. Originalidade em relação a outras obras semelhantes — nenhuma. E como já vai sendo difícil ser original neste campo! Mas, de qualquer jeito, uma fita feita com certa limpeza e que se vê com agrado quem mais nada quiser exigir de uma película como esta.

O filme é muito bem dobrado em

inglês, tem fotografia em «eastman-color» e os principais papéis são desempenhados por Morten Grunwald, Ove Sprogøe, Erik Hork, Hanne Bork e Clara Pontoppidan — além de, como sempre, um expressivo friso de garotas... — Visor 000.

«O assalto ao comboio-correio» no Alvalade

É tão difícil da realidade e força convincente a um caso autêntico, como a uma história de pura ficção. Isso está patente no filme «O Assalto ao Comboio Correio», inspirado no fabuloso assalto de 1963 ao comboio-correio da Escócia. Trata-se de uma realização de John Olden e Claus Peter Witt, segundo um argumento baseado no romance de Henry Kolarz. Com exteriores rodados em Inglaterra e interiores, na Alemanha, o filme beneficia de um fenómeno psicológico evidente: o público parte do princípio que «aquilo» até aconteceu! De modo que está, em princípio, interessado em saber «como foi».

Seja como for, o filme segue-se com evidente curiosidade e há, aqui e ali, momentos de bom-humor e sugestões de ambientes relativamente bem conseguidos.

A interpretação está a cargo de Horst Tappert, Gunther Neutze, Hans Cossy, Karl Heinz Hees, Hans Reiser, Rolf Nagel, Harry Engel, Horst Beck, Kai Fischer, Grit Bottocher, Eleanore Schroth, Silvia Lydi e Isa Miranda. Complementos variados. — Visor 96.

VEJA HOJE NA TV

NO PROGRAMA «BEAT CLUB»

2 GRANDES DA MÚSICA MODERNA

THE BEE GEES

EM 1.º LUGAR NO HIT PARADE INGLÊS COM O GRANDE ÊXITO «MASSA COTUSETTS» A VENDA EM DISCOS

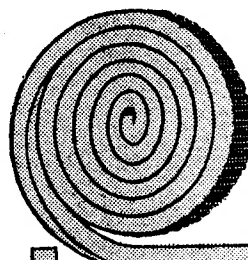
POLYDOR



MANFRED MANN

O CRIADOR DE OUTRO GRANDE ÊXITO «HA! HA! SAID THE CLOWN» A VENDA EM DISCOS

FONTANA



tesa-moll

FITA ADESIVA para calafetar portas e janelas

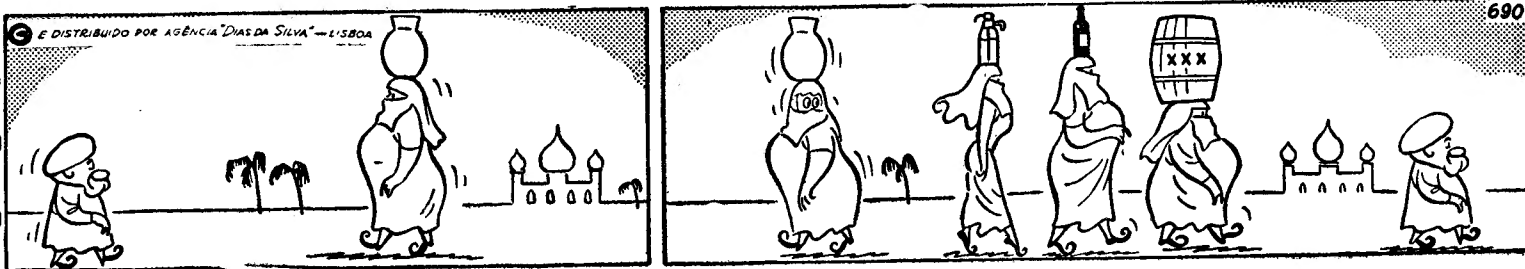
Aplicação fácil e rápida pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10\$00

«É tão confortável a nossa casa... tesa-moll está nas portas e janelas»



AVENTURAS DO TIO CARLOS



A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA A PERSONALIDADE

Da mesma forma que um produto necessita de invólucro atraente, assim sucede com a sua personalidade. A medida que envelhecemos necessitamos mais de amizades e frequentemente as mulheres de mais idade — as que chamo «mulheres depois dos quarenta» — tendem a ser um tanto «raras». Mas pode e deve preocupar-se em melhorar a sua personalidade.

Se não encontra interesse noutras pessoas ou no que estão a fazer, nunca será considerada como uma verdadeira personalidade. Deve cultivar o interesse pelas pessoas. Mude os seus hábitos pessoais. Se caminha sempre

por

Edyter Thornton McLeod

pelo lado da rua em que faz sombra, atravesse e caminhe debaixo do sol. Se almoça só, quando trabalha, una-se a um grupo. Torne-se simpática, agradável.

Quando visitar as suas amigas, leve-lhes um presente, um lenço, uma revista, um livro. Com certeza, não tem que adular toda a gente. Viva a agradável experiência de colocar o interesse delas à frente do seu, ainda que seja só de vez em quando.

Tornar-se agradável às pessoas paga favores e aumenta a sua popularidade, dando-lhe mais amizades e uma vida mais ocupada e colorida. Provoque uma boa impressão quando deixe uma amiga ou um grupo. Naturalmente, deve expressar as suas próprias opiniões, mas tente expressá-las sem ferir a ninguém.

Cultive a sua inclinação especial. Torne-se uma pessoa bem

**DUAS LETRAS UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**

informada acerca de qualquer tema que interesse. Leia tudo o que possa sobre ele; escute oradores bem informados, não só propaganda. Depois de ter adquirido verdadeiro conhecimento do tema não «declame», mas esteja pronta a discuti-lo quando se apresente a oportunidade.

A DAMA DA ROSA

Selecione certos modelos e cores. Será depressa reconhecida pelo seu gosto. Uma mulher hábil das minhas relações decidiu usar só o cinzento quando começou a tornar-se encaixada. É muito conhecida agora pelos seus atraentes vestidos cinzentos.

Uma escritora usa uma rosa minúscula e usa um perfume de rosas. As suas amizades conhecem-na pela «dama da rosa».

Como podem ver, elas estimulam a sua personalidade. A leitora pode fazer o mesmo.

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE

DUAS FACES — «VERAO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS

MOLAS, COXINS E CARCAS PARA ESTOFOS

FABRICANTES:

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l. — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores, 152-156 — Tel. 36 98 51

HORÓSCOPO DA MODA



Este casaco comprido para noite é de veludo e tem a gola e punhos de pele de maria. Modelo de Saint Laurent, de Paris

INDUMENTÁRIA PARA UM CASAMENTO

Uma senhora deseja saber o seguinte: «O meu filho vai casar-se durante a tarde; será uma festa de cerimónia. Os pais da noiva são ricos e prepararam uma boda realmente sumptuosa. Nós somos reformados e não podemos gastar o que desejariamos. O meu marido deve ir vestido de cerimónia».

Para tarde, um traje escuro é tudo o que ele precisa. Sapatos pretos, bem engraxados, uma camisa branca, gravata cinzenta-escuro. Hoje em dia raros homens usam chapéu.

O que vimos e ouvimos

TV CLUBE COM MARA ABRANTES

— Quem é que não conhecia as modinhas. Quem não conhece Mara Abrantes. Assim nos encontramos o mais possível em família, e nem apetece criticar nem nada. Mara ouviu-se sempre muito bem, obrigada. E um fiozinho de voz, etc. O que lhe faltou sempre foi quem inventasse uma canção para ela. Tem de andar à caça da lebre gorda, naquele género de caça muito generalizado que consiste em ir comprar a lebre ao mercado, onde as há para todos os preços e para todos os gostos. Até com certificado de garantia.

Pois, assim em família nem apetece criticar. Mas, com mil diabos! Mara podia ter escolhido algumas composições menos estafadas, a colombine no meio da multidão, o hoje o dia amanheceu, a Maria pobre Maria, etc. Imaginem que Mara Abrantes teve a peregrina ideia, ideia que mais ninguém hoje teria, nem o Nascimento, de interpretar «O vento mudou», ou antes, o «oição». Sem nenhuma vantagem para quem quer se seja, incluindo a canção, pois do inferno não se volta. Acresce que a adaptação da cantiga não foi correcta, pois Mara ora diz que «ele» não voltou ora pede ao vento, ou à chuva, ou não me lembro a quem, que chore sobre «ela»... Bem, há coisas que a necessidade de rimas não justifica.

Mesmo não desejando hoje criticar, ou apreciar, ou discutir (como quiserem), um factor deste TV CLUBE deve ser posto em relevo. Estou a falar dos cenários, de extrema simplicidade e que tiveram duas virtudes: não ensoparam o artista de ridículo e permitiram-lhe uma excelente variedade de movimentos.

MÚSICA E POESIA NO BARREIRO

Efectua-se esta noite, pelas 21 e 30, no Ginásio do Luso F. C., promovido pelo Cine-Clube do Barreiro, e com a colaboração do Luso Futebol Clube e Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense («Os Penicheiros»), uma recita com música e poesia, durante a qual actuarão José Afonso e Rui Pato, Carlos Paredes e Fernando Alvim, Maria Odete, Adriano Correia de Oliveira e Mário Barroso.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

Esta rubrica é assim: tudo gente conhecida, gente amiga, nem apetece criticar, assim em família. Quando será que em «TV Clube» acontece alguma coisa? Desculpem, não queria fazer perguntas, foi sem querer, longe de mim perturbar, ora essa! A paz do sepulcro é inviolável.

CINEMA SEM ESTRELAS

— O episódio da série «Os vingadores» terminava com uma cena patética provocada por gases hilariantes. Bem feito. Boa partida aos que acompanharam o episódio até final.

Mas não é disso que eu quero falar. Não é disso nem de nada. As vezes só o que me apetece era vestir-me de silêncio até aos pés. Vestir-me de silêncio como os condenados à morte se vestiam de burel. Raioso e silencioso. Pois não mete raiva ver as ninharias em que se entretém o canal único da nossa televisão?

Dou em mim próprio umas palmadinhas nas costas. Quietos moços. Vais ver uma coisa boa, uma coisa afiançada. Espera só um bocadinho. Lembra-te daquele «cinema sem estrelas» com material inglês que tanto apreciaste? Pois é dessa mesma série o filme que vem agora. Americano. Até se chama «Cenas típicas da vida americana».

Torci o nariz. O título cheirava-me declaradamente a «flagrantes da vida real». Não foi bem isso, mas quase. Foi uma América, ou antes, uns Estados Unidos muito tranquilos, a brincar, a desportar, a trabalhar, todos, brancos e negros, numa santa paz. As crianças, muitas e felizes crianças de olhos grandes. Também apareceram três meninos maltrapilhos, pele e osso, os calções rasgados, as pernas magrinhas, mas logo depois vieram as elegantes banhistas e tudo esqueceu. Por acaso ninguém falou, só houve música, mas aos meus ouvidos souu a voz do locutor brasileiro a apresentar certos documentários: «América, país de contrastes!».

Do princípio ao fim da película não vimos senão gente. Fugaz, indistinta, rostos que apenas relampejavam. Mas gente. E no entanto, com tanta gente, como pode acontecer que o filme esteja impregnado de uma atmosfera angustiosa? Neste filme sem estrelas, a estrela é a solidão. Uma solidão de muitas faces. — M. C.

FACTOS REAIS

À procura de uma Pátria



21 — Para bem se compreender quais os problemas que o país teve de enfrentar, imaginemos nove milhões de belgas, por exemplo, recebendo no seu território e no espaço de poucos anos, outros nove milhões de belgas idos dos quatro cantos da terra. Como reagiriam frente à nova situação — os meios de transporte, os hospitais, a vida administrativa, a sua economia em geral? Actualmente, os judeus da Palestina são alguns, poucos, milhões rodeados por mais de 40 milhões de árabes hostis. Mas, apesar de tudo isso, quando se pergunta aos israelitas: «Israel poderá viver, no futuro, com mais um ou dois milhões de habitantes?», logo nos respondem: «E porque não? No tempo de Jesus Cristo viam aqui quatro milhões de judeus».

22 — Como agiram, durante todo este período, os judeus da chamada Dispersão, ou seja aqueles que continuaram em diversos países? Ora, entretanto, eles já não existiam, praticamente, na Alemanha, Bulgária, Austria, Jugoslávia, Chipre, Iemen. Judeus franceses, ingleses e americanos fizeram parte, mais ou menos em grande número, dos contingentes de imigrantes. Convém, aliás, não esquecer que, em Nova York, um em cada cinco habitantes é judeu. E em todo o território norte-americano há mais de seis milhões de judeus que, naturalmente, jamais abandonarão os Estados Unidos, mas cuja generosa protecção e auxílio não cessam de se estender à terra dos seus antepassados para ajudar o jovem Estado a vencer as suas crises de crescimento. Assim, a chamada Dispersão fornece mais de 100 milhões de dólares, anualmente. Por outro lado, as reparações alemãs, no total de 75 milhões, continuarão ainda durante algum tempo. Tais subvenções muito ajudam a contrabalançar o «deficit» do tesouro israelita.

23 — Além do transporte por mar, os imigrantes utilizaram, igualmente, uma ponte aérea que recebeu as designações de «Operação Tapete Voador» e «Ali Babá». Vem até, a propósito, referir a história da migração dos judeus do Iemen. Eram 50 mil que ali viviam, seguindo os velhos ritos mosaicos. Durante dois mil anos, cada geração tinha recitado uma prece na qual se profetizava o regresso à Terra Prometida «nas asas de uma águia». Pois em 1949 os «Constella-

tion» da ponte aérea conduziram os judeus iemenitas à Palestina. E eles não cessavam de manifestar a sua alegria pelo milagre que se cumpria.

24 — Entre os imigrantes, os iemenitas eram, talvez, os mais simpáticos. Discretos, tímidos, artistas custosos-lhes bastante adaptarem-se ao ritmo moderno e ao espírito do nosso tempo. Assim, quando, certa vez, assistiam a um concerto de «música ocidental» dado pela orquestra da Polícia de Tel-Aviv, ficaram profundamente chocados, feridos nas suas concepções artísticas e taparam ostensivamente os ouvidos. Ainda hoje fazem soar as suas melodias nostálgicas do deserto, percutando instrumentos de suave sonoridade.

(Continua)

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Folhetim

O 14.º episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata, que a R.T.P. apresenta, esta noite, intitula-se «Mau tempo», e tem os seguintes intérpretes: Rui de Carvalho, Henriqueta Maya, Vasco Morgado Jr., Helena Félix e Alina Vaz.

A produção é de Paulo Renato e Alexandre Vieira, e a realização de Vítor Manuel.

NÃO DEIXE DE LER A CÉLEBRE OBRA DE

Miguel Cervantes

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

em ed. publicada, em 4 volumes, na Biblioteca Popular Minerva — Edição de Bolso. Tradução integral da 2.ª edição espanhola, considerada a de texto mais fiel.

A venda em todas as livrarias e tabacarias.

EDITORIAL MINERVA
LISBOA

VINHOS DO PORTO

OFERTAS NO ESTRANGEIRO

Além de famosas marcas de Vinhos de Mesa e da Madeira que entregamos em qualquer País, dispomos, desde já, de uma boa gama de Vinhos do Porto em caixas de 3-6-e-12 garrafas para entregas nos domicílios, ao preço de Tabela, sem mais quaisquer encargos, nos seguintes Países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda e Holanda

A CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A organização mais completa no ramo de bebidas nacionais e estrangeiras

PORTO — R. de S. Luís, 12 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194-776340
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

Aconselhamos os nossos estimados Clientes a transmitirem-nos desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do Natal.

A LOTARIA DE ONTEM

Embora o fascínio dos quarenta e dois mil contos da fabulosa «taluda» do Natal polarize todas as atenções, nem por isso deixou de se esgotar a emissão da lotaria que, ontem, se realizou na Misericórdia de Lisboa, ao fim da tarde. No referido sorteio os três prémios maiores contemplaram — por ordem decrescente das respectivas quantias —, os seguintes números: 24 582, 49 179 e 43 669. Depois de apregoados os restantes prémios de bola saída, a determinação dos diferentes grupos de algarismos finais forneceu os seguintes resultados: — premiados com 2000\$00, os terminados em 524 e 598; com 1750\$00, os terminados em 012; com 1500\$00, os terminados em 108, 513, 758, 811 e 917; premiados com 500\$00, os terminados em 24, 26 e 98. Todos os restantes números cujo último algarismo seja 2, têm direito ao prémio de 250\$00, também no bilhete.

É de 6750 contos o valor total dos prémios do sorteio que se realiza na próxima sexta-feira.

Agrediu mortalmente a mulher e foi condenado a 4 anos e meio de prisão

AVEIRO, 11 — Foi proferida a sentença no caso do crime de homicídio de que era acusado o jornalista Manuel Maria de Matos dos Santos, de 49 anos, residente em Salazarra (Cacia), que em 11 de Setembro de 1966, agrediu mortalmente sua mulher Maria Deolinda de Oliveira, de 32 anos, natural de Veiros (Estarreja).

O tribunal colectivo, presidido pelo sr. corregedor João Dias Ferreira do Valle, tendo como assessores os srs. dres. João Carlos Afonso da Rocha e Francisco Xavier de Moraes Sarmiento, não deu por provada a intenção de matar e condenou o réu a quatro anos e meio de prisão maior e 90 contos de indemnização à família da vítima.

Necrologia

SUFRAGIOS

António Ferro

Na igreja do Loreto foi hoje celebrada missa de sufrágio por alma de António Ferro, pela passagem do 11.º aniversário da sua morte, mandada rezar pelo Círculo Eça de Queiroz. Foi celebrante o padre Paulo Riolo. Ao piedoso acto assistiram, além da sua viúva, muitas senhoras e outras pessoas das suas relações e amizade.

Prof. João Porto

O sr. cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, celebra esta tarde, pelas 18 horas, na capela do Paço Patriarcal, missa em sufrágio da alma do prof. dr. João Porto, catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, que durante vários anos foi o dedicado presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses.

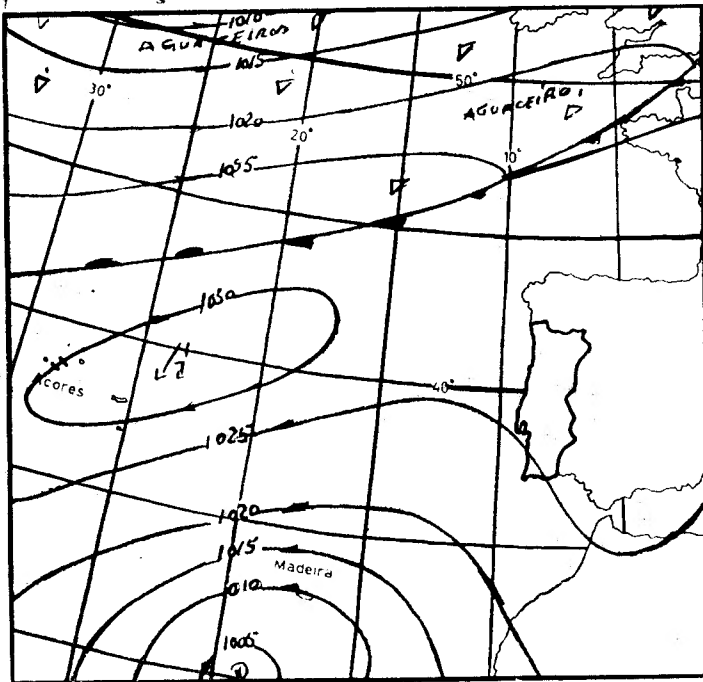
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 21,8; mínima: Penhas da Saúde, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16,6; na água do mar: 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 10 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas da Província, relativo ao período de 31 de Outubro a 6 de Novembro, cujo texto é o seguinte:

«1 — No período a que se refere este boletim, o inimigo evidenciou-se, como habitualmente, em violências sobre a população, das quais destacamos — roubo de arroz, na tabanca de Ansonhe; de vacas, na tabanca de Infaide, e de arroz e artigos diversos, na tabanca de Ponta Nova. Raptou seis elementos da população da tabanca de Bissau, feriu um elemento da população e raptou outros dois na área de Madina, do Ingoré. Queimou as tabancas de Bantanto, Bato e Uelingar e roubou gado da tabanca de Madina Quelifa. Raptou um elemento da população e roubou roupas na Bolanha, perto de Guidage, mas foi perseguido pelas nossas Forças que fizeram um preso e capturaram uma espingarda.

«Em acções contra as nossas Forças, o inimigo flagelou sete aquartelamentos, produzindo danos materiais e alguns feridos, retirando, perante reacção, com baixas prováveis, sendo de destacar o revés que o inimigo sofreu ao flagelar Cumbijan, onde deixou dois mortos no terreno, sendo-lhe apreendido um lança-granadas-foguete, uma metralhadora ligeira, granadas de foguete e munições diversas. Flagelou ainda, com um tiro de morteiro, três lanchas estacionadas em Bissum; atacou uma embarcação civil, no porto de Fulacunda, e alvejou quatro aviões no Sul, sem consequências.

«2 — As nossas Forças, de terra, mar e ar, mantiveram constantes acções de fiscalização, vigilância e busca de grupos inimigos e seus refúgios, destacando-se as seguintes operações:

«a) — No Norte da Província, num golpe de mão, junto à fronteira norte, foi destruído um acampamento inimigo de oito casas de mato, feito um morto e outras baixas — prováveis — e apreendido duas espingardas, munições e material diverso. No Oio, o inimigo tentou emboscar as nossas Forças, mas retirou perante a reacção. Posteriormente, num golpe de mão, nesta região, foi destruído um acampamento num total de cem casas de mato, feitos quatro mortos e outras baixas prováveis. Apreendidos munições e material diverso. A oeste, numa batida, foi morto um bandoleiro e apreendidas quatro granadas de mão.

«b) — No Sul da Província, uma patrulha causou ao inimigo feridos em número não estimado. Num golpe de mão a um acampamento inimigo, este foi destruído e foram recuperadas duas crianças, feitos quatro mortos, apreendidos três pistolas-metralhadoras, três espingardas, duas pistolas, três granadas-foguete, munições, documentos e material diverso. Numa emboscada foram feitos cinco mortos e quinze feridos aos bandoleiros, apreendidos uma espingarda automática, 27 granadas de morteiro e de canhão sem recuo, duas minas anticarro, munições e material diverso. Foram ainda destruídos vários acampamentos inimigos, na área de Bedanda, Cantanhez e no Como, com baixas prováveis entre os bandoleiros.

«c) — Nas vias fluviais foram destruídas duas canoas.

«3 — Em resultado das acções empreendidas pelas nossas Forças, em estreita colaboração com a população, o inimigo sofreu 17 baixas confirmadas e outras em número não estimado.

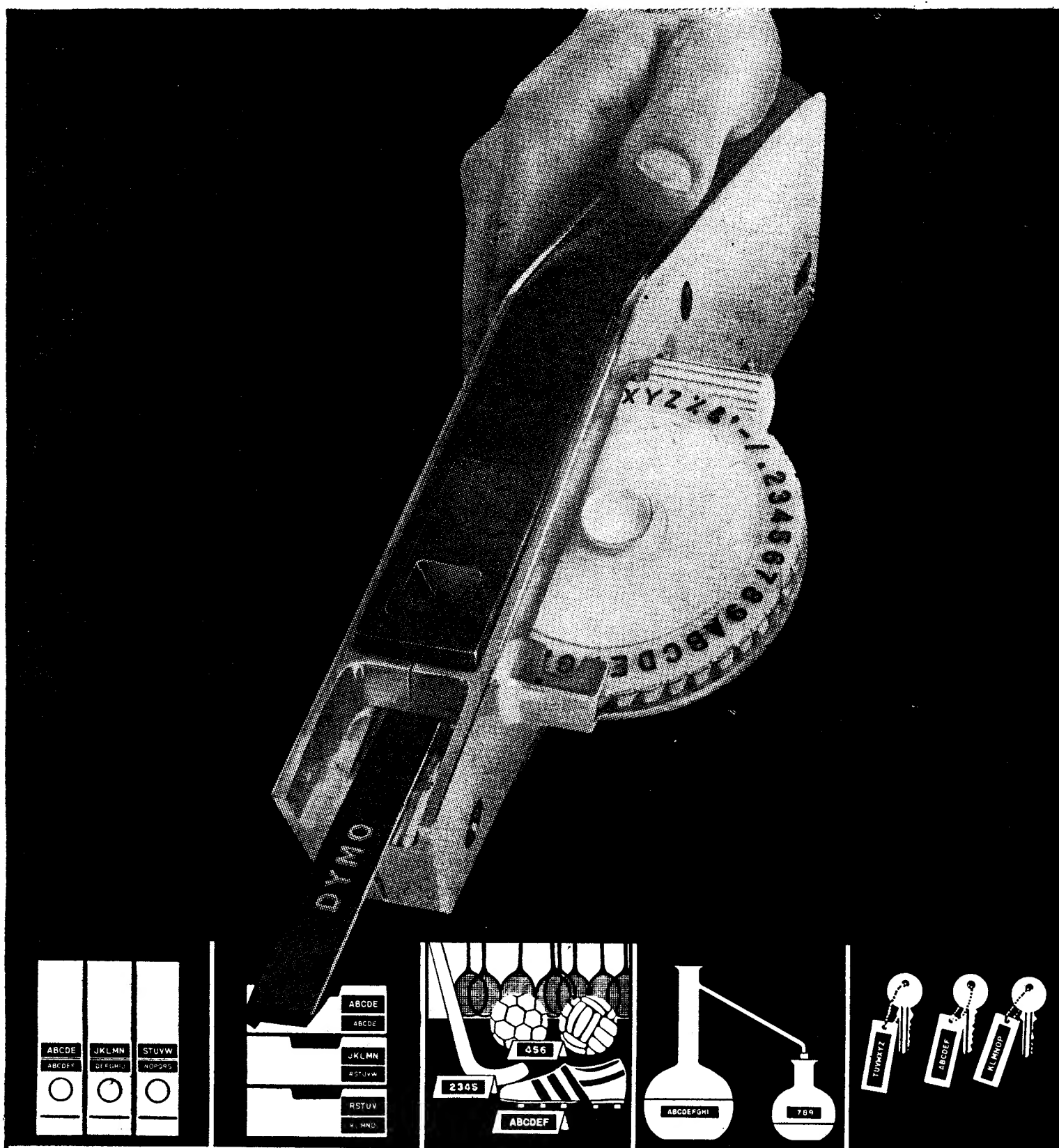
«As nossas Forças não sofreram mortos em combate.»

Comunicado especial

BISSAU, 11 — (A. N. I. e L.) — Foi distribuído pelo comando chefe das Forças Armadas da Guiné o seguinte comunicado oficial:

«Em operações levadas a efeito por um destacamento no sul da província, nos últimos dias, foi estabelecido contacto com forte e numeroso grupo inimigo. Os bandoleiros, forçados a retirar, sofreram pesadas baixas. Nos locais onde se travaram os recontros, foram encontrados dezasseis corpos de inimigos armados e vestígios evidentes de que sofreram muito mais baixas e grande número de feridos. Entre o material apreendido, todo de fabrico comunista, salienta-se: um lança-granadas-foguete, duas espingardas automáticas, várias granadas de mão, espingardas de repetição, duas pistolas-metralhadoras, grande quantidade de munições e componentes diversos para metralhadora ligeira e pesada.

As nossas forças sofreram apenas um morto e dois feridos.»



8 DIFERENTES ETIQUETAS COM A MESMA MÁQUINA: DYMO M-10

Resumindo: com a nova DYMO M-10, destinada a todos os fins, pode etiquetar mais coisas, de diversas maneiras, como nunca antes. A um preço surpreendentemente baixo. Avante! Veja como é fácil fazer etiquetas com letras em relêvo, de qualidade profissional, que ficam bem em qualquer lugar, em qualquer superfície e aderem e permanecem coladas ... para sempre. Consulte hoje mesmo o seu fornecedor DYMO.

DYMO[®]



distribuidores gerais

MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO

3/4º RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR — LISBOA 1 — TEL. 533 637/8
494 RUA DO ALMADA — PORTO — TELEFONES — 30156 — 34270

Atl. Maffei Lausanne

D/1108/66

O Estado pagará o internamento de loucos

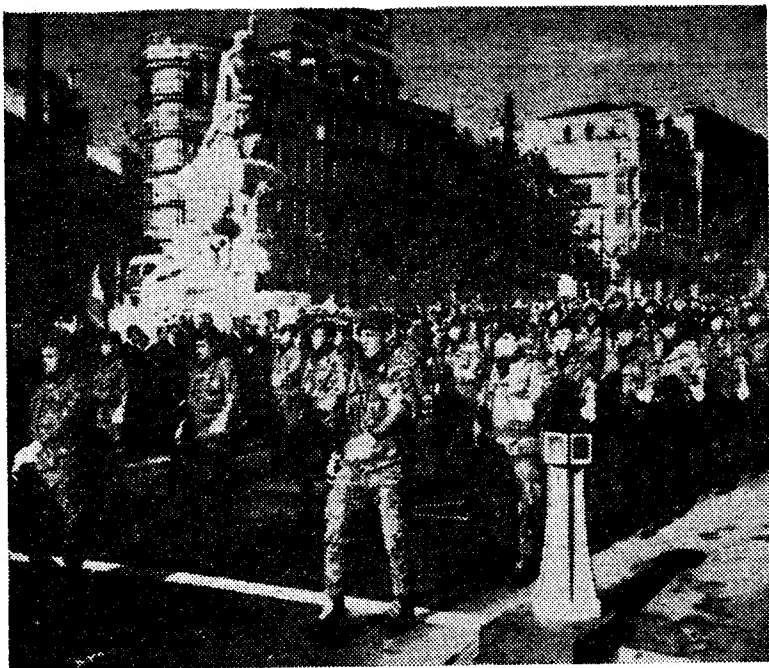
A Procuradoria-Geral da República emitiu o seguinte parecer numa consulta que lhe foi dirigida:

«1.º — No caso de internamento de um inimputável perigoso em manicómio não criminal incumbe ao Estado satisfazer ao estabelecimento hospitalar os encargos daí resultantes, sem prejuízo de poder exigir ao internado que não seja pobre o reembolso das quantias despendidas com a respectiva alimentação e medicamentos.»

PRÉMIO EGAS MONIZ

Por decisão do Conselho Escolar da Faculdade de Medicina de Lisboa foi resolvido atribuir, pela primeira vez, o Prémio Egas Moniz ao melhor aluno de Neurologia.

Este prémio, que é o de valor mais elevado entre os prémios escolares da Faculdade, é possível devido ao generoso legado da sr.ª D. Elvira Egas Moniz.



O desfile das tropas na Avenida da Liberdade

A memória dos mortos pela Pátria evocada em diversas cerimónias com a presença de membros do Governo

As cerimónias do 49.º aniversário do armistício, organizadas por iniciativa da Liga dos Combatentes, tiveram começo às 9 horas, no cemitério do Alto de São João, com a deposição de flores na cripa dos combatentes. Na romagem tomaram parte, além dos representantes da comissão administrativa e da agência de Lisboa da Liga dos Combatentes e da direcção da União dos Inválidos de Guerra,

muitos combatentes portugueses, franceses, ingleses e belgas, com os respectivos estandartes. Na cripa foram colocadas coroas e ramos de flores com fitas com as cores dos respectivos países. Também no talhão privativo dos combatentes foram depositadas muitas flores sobre as campas.

A cerimónia na Avenida

Pouco depois, junto do Monumento aos Mortos da Guerra, houve uma cerimónia evocativa da memória de todos os militares que tomaram em defesa da Pátria. A iniciativa da Liga dos Combatentes teve a colaboração das Forças Armadas, as quais, deste modo, se associaram, uma vez mais, às comemorações do armistício e à homenagem em memória dos camaradas mortos em todos os teatros de guerra, incluindo as actuais operações no Ultramar.

Além de muito povo e de antigos combatentes, alguns dos quais regressados das províncias ultramarinas, assistiram os ministros da Defesa, do Exército e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica, o presidente do Supremo Tribunal Militar, os chefes dos Estrados-Maiores dos três ramos, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, os secretários-adjuntos da Defesa, o general governador militar de Lisboa, os comandantes naval do Continente e da 1.ª Região Aérea, os comandantes-gerais da G. N. R. e da G. F. e outras altas patentes militares.

Estiveram também presentes adidos militares estrangeiros e antigos combatentes portugueses e de outros países europeus e representações da Liga dos Combatentes e da União dos Inválidos de Guerra, com os seus estandartes. Oito guilhões militares, transportados por sargentos e furriéis condecorados por acções em campanha, e sentinelas dos três ramos das forças militares, prestaram guarda de honra ao monumento. Após a deposição de ramos de flores pelas delegações dos combatentes e pelos adidos militares, chegaram os membros do Governo, tendo o ministro da Defesa passado revista a uma formação, constituída por pelotões das três armas, com estandarte, banda de música e fanfarras, a qual se postava na faixa de rodagem da Avenida.

O general Gomes de Araújo, acompanhado pelos titulares das pastas do Exército e da Marinha e do secretário de Estado da Aeronáutica, colocou uma palma de flores na base do monumento, enquanto as forças apresentavam armas e a banda executava o hino nacional. Seguiu-se o desfile das tropas, em direcção aos Restauradores, no qual se integraram os antigos combatentes. O desfile foi presenciado por muitas centenas de populares.

A representação da Liga, de que faziam parte numerosos combatentes e expedicionários, tinha à frente os srs. prof. Hernâni Cidade e almirantes Sarmento Rodrigues e Marques Esparteiro, respectivamente, presidentes do conselho supremo e da assembleia geral e vice-presidente da comissão central, os quais receberam os mem-

bro do Governo e as restantes entidades.

O sr. H. Reedam, antigo oficial da R. A. F., um de quatro irmãos que serviram com as forças britânicas durante a última guerra e actualmente chefe da representação da Rodésia em Lisboa, assistiu às cerimónias comemorativas, junto ao monumento na Avenida.

O aniversário do armistício foi também comemorado nas principais localidades das linhas de Cascais e de Sintra e em outros pontos do País.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 11 — O 49.º aniversário do Armistício foi evocado, nesta cidade, com as seguintes cerimónias, levadas a efeito pela agência local da Liga dos Combatentes: colocação de uma sentinela junto ao monumento aos mortos; missa na igreja de São Francisco; romagem ao cemitério e deposição de flores no talhão dos combatentes.

Ao pôr-do-sol a sentinela será retirada de junto do monumento.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE...

a nova máquina de escrever *portatil

moderna prática económica



mini MESSA 2000

fabricada em PORTUGAL

Nas comemorações do 2.º aniversário

Salientado o mérito do trabalho em Moçambique do Banco de Crédito

pelo secretário provincial da Economia e pelo governador do distrito de Manhiça

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.). — Integrado nas comemorações do seu segundo aniversário, o Banco de Crédito Comercial e Industrial ofereceu hoje, no Hotel Polana uma recepção, à qual compareceram personalidades do maior relevo nos vários sectores da vida moçambicana. Estiveram presentes entidades oficiais, nomeadamente secretários provinciais, directores e funcionários superiores da Administração, dirigentes das principais empresas, autoridades eclesásticas, representantes das Forças Armadas e dos órgãos de informação.

Os convidados foram cumprimentados pelo sr. prof. Pedro Soares Martinez, administrador do Banco de Crédito, que estava acompanhado pelo dr. Luís Brás Teixeira, secretário-geral da instituição; pelo dr. Pedro Alvim, director em Moçambique; eng.º Duarte Silva, director-adjunto; e dr. António Monaraz e Jacinto Cabido, subdirectores.

Saudando os presentes, em nome do conselho de administração, o sr. prof. Martinez afirmou que o Banco de Crédito continuará a servir em Moçambique, e em todas as áreas onde está instalado, tal como em geral os superiores interesses da Pátria.

Falando em representação do governador-geral, o secretário provincial da Economia, dr. Capucho Paulo, desejou as maiores prosperidades ao Banco de Crédito, ressaltando a importância da instituição na valorização do sector económico de Moçambique, tendo em conta, sobretudo, as facilidades de crédito concedidas — condição primordial do desenvolvimento da Província.

O Banco de Crédito estabeleceu os seus serviços em Lourenço Marques, em Novembro de 1965, e já hoje dispõe de agências nos principais centros de Moçambique, tendo, apenas em dois anos, alcançado uma posição de invulgar projecção na Província. O facto merece comentários apropriados a todos os órgãos da imprensa moçambicana, que publicam com grande relevo

• Inauguração da dep da Manga, na cidade

nas 1.ªs páginas artigos sobre o aniversário da instituição.

Com início simultâneo em Moçambique e Angola (o que aconteceu pela 1.ª vez com um estabelecimento bancário) esta iniciativa apresentou uma feição que lhe conferiu o apelo geral. Destacando a orientação do presidente do conselho de administração, dr. Miguel Quina, e referindo o impulso que dele tem partido para novas iniciativas, e o prestígio que detem na Província, a imprensa sublinha o rigor com que o Banco tem respeitado os propósitos anunciados quando da sua instalação em Lourenço Marques. Através de uma política de concessão de crédito, já hoje reconhecida como a mais adequada ao desenvolvimento harmónico dos diferentes sectores produtivos de Moçambique; no alargamento e fortalecimento das estruturas monetárias e maior participação na poupança privada; no incremento das actividades locais, por

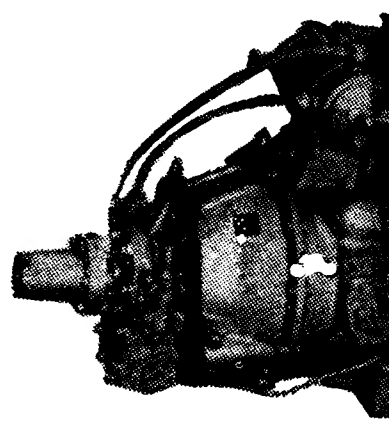
meio dos seus serviços, o Banco de Crédito tem desempenhado um papel fundamental na economia moçambicana, contribuindo para o desenvolvimento da Pátria.

O 3.º ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO, TRASMONTANA

Promovido pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a mais antiga das casas regionalistas da capital, efectuou-se hoje, na sua sede, o terceiro almoço de confraternização trasmontana, que serviu também para comemorar o popular Dia de S. Martinho.

Presentes algumas dezenas de pessoas que, em alegre convivio, saborearam regadamente os pitus da sua região, preparados por cozinheiras que para o efeito se deslocaram especialmente à capital. Ementa do almoço: caldo-verde, presunto de Vinhais com melão, cozido à trasmontana (o prato forte, fortíssimo), castanhas e água-pé, pão de centeio e trigo, vinhos regionais, café e bagaceira.

PERKI
A MARCA QUE C



Consultem os DISTRIBUIDORES



LISBOA — AVENIDA DUQUE DE ESTORIL — AVENIDA DE NICE,

Moçambique

da Economia

to de Manica e Sofala

ção da dependência

, na cidade da Beira

sobre o ani-
meo em Mo-
que acon-
um estabele-
ta iniciativa
que lhe con-
Destacando a
te do conse-
dr. Miguel
impulso que
novas inicia-
des detem na
a sublinha o
tem respei-
anunciados
ção em Lou-
de uma po-
crédito, já
a mais ade-
ento harmô-
tores produ-
no alarga-
das estru-
participa-
da; no incre-
loais, por

meio da colocação dos seus serviços
nos centros necessitados do apoio
da orgânica bancária, vem contri-
buindo muito significativamente
para a valorização dos recursos na-
turais de Moçambique.

O estreito e experiente apoio do
seu conselho de administração e a
rigorosa preparação dos seus qua-
dros directivos e técnicos têm per-
mitido ao Banco de Crédito Comer-
cial e Industrial seguir uma orien-
tação simultaneamente dinâmica e
firme na canalização do crédito aos
sectores que decerto melhor pode-
rão contribuir para o crescimento
equilibrado das várias zonas econô-
micas de Moçambique.

Círculos mais próximos das acti-
vidades económicas da Província
têm assinalado, igualmente, o al-
cance da criação de um Departamen-
to de Estudos do Banco de
Crédito, numa acção totalmente ino-
vadora em Moçambique. Em res-
posta a solicitações crescentes de
industriais e comerciantes, este Ga-
binete tem participado na análise
e na documentação de novos em-
preendimentos, nomeadamente atra-
vés de uma rigorosa informação
sobre critérios técnicos de gestão,
estudos de mercado á escala inter-
nacional e participação de capitais
externos que, em última análise,
contribuem para um melhor apro-
veitamento dos recursos da Pro-
víncia.

Apontando os motivos do êxito
que acolheu o Banco de Crédito
em Moçambique, tal como se veri-
ficou em Angola, alguns jornais
referem com relevo a importância
do apoio recebido de uma empresa
metropolitana — o Banco Borges
& Irmão — dirigida por figura de
grande projecção nos meios ban-
cários portugueses, o conde da
Covilhã, presidente do seu conse-
lho de administração. O Banco Bor-
ges & Irmão é, aliás, fundador e
associado do Banco que comemora,
agora, o seu segundo aniversário.
Fornecer-lhe ampla colaboração,
nesta província e em Angola, em-

(Continua na 17.ª página)



O carro de luxo em que se transportavam os burlões, — se vêem junto do veículo
fredo Campomanes Gallego dois dos quais — José Luís Domingo Minguez e Al-

Foi presa em Espanha a quadrilha que burlou em 2250 contos os bancos Nacional Ultramarino e Lisboa & Açores

A Polícia portuguesa, de colaboração com a Polícia espanhola, conseguiu localizar e prender os elementos de uma perigosa quadrilha internacional, que burlara, por meio de cheques visados (falsificados) os Bancos Nacional Ultramarino e Lisboa & Açores, respectivamente em 1750 e 500 contos.

Um hábil golpe

Na noite de 25 do corrente, foi participado á Polícia Judiciária que um estrangeiro, que se identificara como sendo o eng.º holandês Manfred Karl Hoffman, na sucessão de diversas operações bancárias, conseguiu, por meio da reprodução viciada de um cheque visado, burlar o Banco Nacional Ultramarino e o Banco Lisboa & Açores, num total de 2250 contos.

Iniciando imediatamente as investigações, averiguou-se que os cheques haviam sido cobrados em agências de Lisboa e arredores, por cinco indivíduos de nacionalidade estrangeira, todos eles com contas abertas e movimentadas no Banco, facto que lhes assegurou a confiança dos funcionários que os pa-

garam. Estes indivíduos exibiram passaportes com os nomes de Carlos Palácio Lucial (espanhol), Francisco Garcia Carballo (espanhol), Isabela Rubio (cubano), Claude Ruber (francês), Luís Alberto Sencio e Manfred Hofman (holandês). Ao todo foram abertas dez contas bancárias, pois alguns daqueles nomes possuíam conta em mais do que uma agência. Logo se suspeitou de que aos vários nomes não correspondessem outras tantas personalidades, que os passaportes fossem falsificados e que os criminosos se encontrassem já fora do território português.

Uma rapariga conduziu a Polícia ao quartel-general...

Nas fichas bancárias dos burlões constavam quatro residências em Lisboa; foi por aí que a Polícia começou. Dos quatro apartamentos indicados, três deles serviram, apenas, para recebimento da correspondência bancária; o outro, situado na Avenida Infante Santo, fora efectivamente utilizado, embora raras vezes, para encontros com mulheres que aí foram vistas pelo porteiro e vizinhos. Ficou esta casa sujeita a particular vigilância e, na segunda-feira seguinte, recebeu-se aí o telefonema de uma rapariga portuguesa perguntando, justamente, por um dos indivíduos procurados. Atráida ao local e, posteriormente, seguida por um carro da Polícia, a jovem veio a ser interceptada na Praça dos Estados Unidos da América, onde pretendia, também, descobrir a verdadeira residência do seu amigo. Efectivamente, a rapariga, que se encontrara várias vezes com um dos criminosos no apartamento da Avenida Infante Santo, suspeitava que ele e os seus companheiros habitassem nas proximidades da Praça dos Estados Unidos da América, onde, casualmente, avistara o luxuoso automóvel que lhes pertencia. E, alarmada com a falta de notícias do rapaz que havia prometido levá-la para a América, também, como a Polícia diligenciava encontrá-lo.

Pouco depois, os investigadores entravam no verdadeiro quartel-general dos criminosos, o seu apartamento secreto. Deles, porém, poucos vestígios foram encontrados: a bisnaga de tinta-da-china utilizada nas falsificações e algumas roupas.

Interrogada, em pormenor, a rapariga, que havia permitido a localização do apartamento, forneceu alguns dados, que a Polícia explorou com rapidez.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-E
Telefone 30013 — LISBOA

E, depois de imenso trabalho, averiguou que o grupo era constituído por quatro indivíduos, de nacionalidade espanhola ou sul-americana, aparentando vida faustosa, que utilizavam, além de outros veículos alugados, um luxuoso «Chevrolet Impala», azul-claro, de matrícula espanhola. Acompanhavam-nos duas elegantes raparigas espanholas.

Tomou-se conhecimento de que tinham ligações de Madrid, Barcelona, Avila, La Corunha, Valência, Ciudad Real e Gijón; soube-se mesmo o nome de uma rapariga espanhola das suas relações.

Finalmente, apurou-se que dois deles tomaram o avião do Porto para Londres, no próprio dia da cobrança dos cheques, utilizando os passaportes em nome de Octavio Finot Saezola (italiano) e Jesus Fuentes Campos (argentino).

As investigações em Espanha

Afigurando-se indispensável prosseguir as investigações em Espanha, no dia 17 de Setembro, deslocaram-se a Madrid três funcionários da Polícia Judiciária e um representante do Gabinete Nacional da Interpol, que passaram a trabalhar em colaboração com a Brigada Criminal da Dirección General de Seguridad, dirigida pelo comissário D. Mariano Frias Garrelon, que, por sua vez, encarregou das diligências o grupo de investigadores especiais sob a chefia de D. Manolo Lista.

Três dias depois, após diligências conjuntas e simultaneamente realizadas em Madrid, Avila, Ciudad Real e La Corunha, era detida, nesta última cidade, a jovem Maria Teresa, justamente uma das espanholas que em Lisboa fora vista com os burlões; horas depois em Ciudad Real operava-se a detenção da outra, Maria del Prado.

EM TRÊS LINHAS

Um despacho ministerial alterou várias disposições relativas a exames e férias dos alunos do Colégio Militar e do Instituto de Odontologia e dos Pupilos do Exército.

///

Foi modificada a orgânica dos julgados municipais e de paz do ultramar e revogou-se toda a legislação que dispunha contrariamente ao que se institui no novo decreto.

///

A Câmara Municipal de Penedono passa a ser presidida pelo sr. Francisco Manuel da Fonseca.

///

Foi nomeado inspector superior de Obras Publicas o eng.º Viriato de Sousa Campos.

///

Vai construir-se um novo quartel da G. N. R. em Bragança, para cujas obras já se autorizaram as necessárias expropriações.

///

Autorizou-se, por despacho ministerial, a construção de uma igreja na Lomba de Santa Bárbara, no distrito de Ponta Delgada, em regime de comparticipação com o Estado.

///

O capitão Fernando Lopes Pinto foi nomeado adjunto do Comandante-Geral da P. S. P. de Angola.

HOMENAGEM

Fausto Nunes Dias

A direcção da Casa do Ribatejo, na sua última reunião, deliberou conceder ao sr. Fausto Nunes Dias, fundador da Casa do Ribatejo de Lisboa, em 1942, a medalha de ouro da agremiação, pelos relevantes serviços prestados àquela casa regional, durante um quarto de século, e, consequentemente, ao Ribatejo.

A entrega deste galardão far-se-á durante uma cerimónia em data a designar.

VIDA MUSICAL

Conferência-recital pelo saxofonista Georges Courdet

Com o patrocínio da Embaixada de França, a Fundação Gulbenkian vai apresentar no seu Auditório (Rua Marquês Sá da Bandeira) o famoso saxofonista francês Georges Courdet, que efectuará uma conferência-recital subordinada ao título «Les lettres de noblesse du saxophone».

Esta conferência-recital, que se efectuará na próxima terça-feira, às 18 e 30, terá a colaboração do pianista Claude Valmont. Ouvir-se-ão obras de Haendel, Brahms, Henri Sauguet, Jacques Ibert e P. Maurice.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

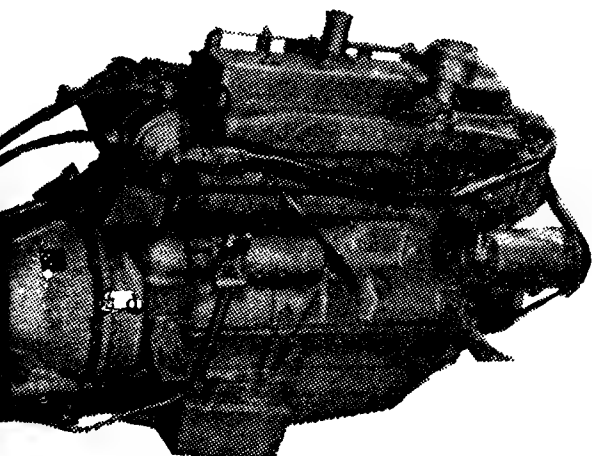
A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA 157, com mais de meio século de existência.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE 9 DOMINGOS
R. BARROS QUEIROS - 56

MARKINS DIESEL

MAQUINA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES
MARÍTIMOS
de 3, 4 e 6
cilindros

★
21 a 120
S. H. P.

★
Grande stock
de peças
para estes
motores

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 538956 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
AV. DE NICE, 4 — TELEF. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AVENIDA DA LIBERDADE, 24 — LISBOA-2 — PORTUGAL
APARTADO N.º 2881



TELEFONE 36 13 53 (P. P. C. — 7 LINHAS)
ENDEREÇO TELEGRÁFICO ÁGUAS — LISBOA

Emissão de 60 000 obrigações (1.ª FASE) do valor nominal de Esc. 1000\$00 cada uma

— COM AVAL DO ESTADO —

AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 48 031, 1.ª SÉRIE DE 10 DE NOVEMBRO DE 1967

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6 %, pagável aos semestres, em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50 % do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5 % ao ano.

O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 15 anos, verificando-se a primeira amortização em 15 de Junho de 1973.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000\$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 13 a 18 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 10 de Novembro de 1967



máquina
de
barbear
REMINGTON



TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA
IMPERIO



VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
VIAGEM CINTOS S. CRISTÓVÃO
Pedidos a "CINCA REI"
369149 LISBOA-LISBOA-12

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA
PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

A O. N. U. e Portugal

(Continuação da 1.ª página)

direito a voto, afirmou que desde que Portugal persista na sua política colonial em África e que a Grã-Bretanha renuncie a derrubar o regime rodesiano, «pairarão sobre o Congo ameaças de invasão».

Porém, enquanto o debate continuava, alguns membros africanos efectuaram consultas privadas acerca dos termos de uma nova moção. Contudo, há certas dúvidas se será apresentado no princípio da próxima semana.

A MOÇÃO APROVADA NA COMISSÃO DE CURADORIAS

NOVA YORK, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Comissão de Curadorias pediu, a noite passada, com urgência, ao Conselho de Segurança, que considere a imposição contra Portugal de uma boicotagem comercial e económica à escala mundial.

A moção, patrocinada por 54 Estados afro-asiáticos e pela Jugoslávia, visou aumentar a pressão sobre Portugal, a fim de apressar a independência dos povos africanos de Angola, Moçambique e da Guiné Portuguesa.

Esta resolução, que é apenas uma recomendação sem carácter obrigatório, deve ser submetida à Assembleia Geral para aprovação. Será certamente aprovada, uma vez que a Assembleia tem a mesma composição que a Comissão de Curadorias. No ano passado foi aprovada uma resolução idêntica por 70 votos contra 13 e 22 abstenções.

Ontem votaram contra a Austrália, a Holanda, a Nova Zelândia, Portugal, a África do Sul, a Espanha, o Reino Unido e Estados Unidos.

Abstiveram-se: a Argentina, a Bélgica, a Bolívia, o Brasil, o Canadá, a Dinamarca, a Finlândia, a França, a Grécia, a Islândia, a Itália, o México, a Noruega, a Suécia e a Turquia.

Estiveram ausentes: a Albânia, a Áustria, o Burundi, o Camboja, a Costa Rica, o Salvador, a Gâmbia, a Jordânia, o Kuwait, o Laos, o Luxemburgo, o Malawi, as Ilhas Maldivas, Malta, a Nicarágua, o Panamá, o Paraguai, o Peru e o Uruguai.

A moção manifesta grave preocupação pelo que classifica como uma situação crítica e explosiva nos três territórios africanos, ele-

gando repressão armada por parte de soldados portugueses contra os movimentos nacionalistas. Acusa também as potências da N. A. T. O. de auxiliarem a «repressão», fornecendo armas a Portugal. Folhetos solicitados, mais uma vez, que suspendessem tais fornecimentos.

A resolução condena ainda os interesses financeiros estrangeiros que exploram os recursos humanos e materiais dos territórios portugueses e pede às instituições especializadas que se abstenham de conceder auxílio a Portugal, enquanto este país não tiver concedido a independência às suas populações africanas. Verbera também aquilo que classifica de «exportação forçada de trabalhadores africanos para a África do Sul». O delegado sul-africano desmentiu, porém, energeticamente, semelhante tráfico.

Entretanto, durante o debate na Comissão de Curadorias, tanto a Inglaterra como os Estados Unidos voltaram a declarar que discordam da política ultramarina portuguesa.

Os delegados dos dois países, aliados de Portugal na N. A. T. O., manifestaram a opinião que deve ser dada a independência aos territórios ultramarinos portugueses. Porém, salientaram que não apoiam a proposta de resolução apresentada à Comissão por países africanos e asiáticos.

«Explicámos claramente ao Governo português que, em nossa opinião, a política que segue nos seus territórios ultramarinos está errada — declarou o delegado inglês, D. E. T. Luard. Os acontecimentos da última semana demonstraram mais claramente do que nunca algumas das infelizes consequências da presente situação».

Luard declarou ainda que a Inglaterra «suspendeu em 1961 os fornecimentos de armas e de equipamento militar aos territórios ultramarinos portugueses».

«Não fornecemos armas a Portugal para uso naqueles territórios e não o faremos. Mesmo para Portugal metropolitano, o meu Governo apenas vendeu quantidades insignificantes de equipamento militar, depois da resolução do Conselho de Segurança (1963)».

Por seu turno, H. Garcia, delegado dos Estados Unidos, declarou: «Temos seguido este debate com um sentimento de profunda mágoa».

«Lamentamos também que Portugal tenha permitido que aqueles territórios se tenham envolvido num ataque de mercenários ao Congo, e lastimamos profundamente o facto de não termos sido capazes de levar Portugal a mudar de atitude».

«O Governo português deu garantias aos Estados Unidos de que o equipamento militar de fabrico norte-americano, que lhe é fornecido no âmbito do acordo da N.A.T.O., não é utilizado em África».

H. Garcia desmentiu as acusações feitas aos Estados Unidos neste domínio e classificou-as «de tramas e deturpações da verdade».



Aspecto da praça de São Pedro, em Roma, após a operação a que foi submetido o Papa Paulo VI, cuja convalescença se está a processar rapidamente

UMA ENCICLOPÉDIA POR MINUTO

— VOLUME DAS INFORMAÇÕES RECOLHIDAS PELA NAVE «APOLO» DURANTE O SEU VOO

CAPE KENNEDY, 11 — (F.P.) — As informações recolhidas pela cabina «Apolo» durante as suas oito horas e 36 minutos de voo espacial foram tão numerosas e pormenorizadas que, para as consignar todas, seriam necessários tantos volumes de grande formato quantos foram os minutos de voo — declarou hoje a N.A.S.A. Ao passo que as informações obtidas pelo programa «Mercurio» eram da ordem de uma página impressa por segundo, as fornecidas pela «Apolo» são da ordem de um romance médio por segundo ou de uma enciclopédia por minuto.

A cabina, lançada pelo foguetão «Saturno 5», continua a bordo do porta-aviões «Bennington», que se dirige para Pearl Harbour, nas ilhas Hawaii onde deve chegar na noite de hoje. Em seguida, a cabina será transferida para a fábrica cali-

forniana da North American Rockwell, principal fornecedora da N.A.S.A. e construtora daquela cápsula espacial.

Robert Kennedy inspira ao público maior confiança do que Johnson

NOVA YORK, 11. — (F. P.) — O senador Robert Kennedy inspira maior confiança aos norte-americanos do que o presidente Johnson, em assuntos tão vitais como a guerra no Vietnam e a questão racial — indica uma sondagem de opinião do Instituto Gallup que abrangeu 1800 pessoas.

Cinquenta e um por cento das pessoas interrogadas, acerca do problema vietnamita declararam confiar no senador Kennedy para conseguir uma solução eventual, ao passo que o presidente Johnson reuniu 48 por cento dos votos. Quanto ao problema racial, o senador obteve 52 por cento dos votos e o presidente, 47 por cento.

JACQUELINE KENNEDY

PARTIU DA TAILÂNDIA

BANGKOK, 11 — (R.) — A sr.ª Jacqueline Kennedy partiu às primeiras horas de hoje, de avião, para Roma, após uma visita particular de três dias à Tailândia.

Jacqueline Kennedy terminou a noite passada a sua visita com um banquete, num restaurante, oferecido pelo ministro tailandês dos Negócios Estrangeiros, Thanat Khoman, e sua esposa.

A viúva do presidente Kennedy passara uma semana no Camboja, antes de visitar a Tailândia.



Jacqueline Kennedy, após a visita ao seu marido, parte para Roma

O «Diário de Lisboa» encontra-se em abas, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhais, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Gomes, 10, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A Síria pede explicações ao rei Hussein

BEIRUTE, 11. — (A. N. I.) — A Síria proclama que o rei Hussein da Jordânia não pode falar em seu nome e pediu uma «explicação oficial» sobre a autenticidade das declarações recentemente feitas pelo monarca nos Estados Unidos.

A agência noticiosa oficial síria anunciou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou ao embaixador da Jordânia em Damasco «que a Síria não tinha autorizado ninguém a falar em seu nome, especialmente sobre assuntos cruciais como os que preocupam todo o povo árabe e a respeito dos quais nenhuma pessoa ou país pode agir unilateralmente».

ALI SABRI EM MOSCOW

CAIRO, 11. — (F. P.) — Ali Sabri, vice-presidente da República Árabe Unida, avistou-se durante mais de duas horas, em Moscovo, com Leonid Brejnev, chefe do Partido Comunista soviético — anunciou Rádio Cairo.

Será publicado hoje um comunicado acerca desta entrevista — acrescentou a emissora.

Rádio Cairo disse ainda que Amine Howeidi, ministro egípcio da Guerra, se avistou com o marechal André Gretchko, chefe do Estado-Maior do Exército soviético.

SUBMARINO BRITÂNICO PARA ISRAEL

LONDRES, 11. — (A. N. I.) — A Inglaterra entregou ontem a Israel o submarino «Dakar», que os israelitas haviam comprado em Novembro de 1964, juntamente com o submarino «Leviathan», que lhes foi entregue pouco antes do início da guerra de Junho.

Desde a data em que se processou a transacção que os submarinos têm estado a ser remodelados e reequipados num estaleiro de Portsmouth.

Ambos pertencem à classe das 1500 toneladas e foram construídos na década de quarenta.

AVIÕES AMERICANOS PARA A JORDÂNIA

CAIRO, 11 — (F. P.) — Os Estados Unidos decidiram recomendar as entregas de aviões de combate à Jordânia — anuncia o correspondente do jornal «Al Ahram» em Washington.

Jennifer Jones recuperou a consciência

HOLLYWOOD, 11 — (R.) — A actriz Jennifer Jones encontra-se hoje no hospital, após ter sido encontrada inconsciente em consequência de ter ingerido uma dose excessiva de comprimidos.

Ao Hospital do Monte Sinai chegam centenas de telegramas e flores com mensagens desejando o rápido restabelecimento da «estrela».

Ontem, de manhã, recuperou a consciência.

As autoridades encontraram-na pouco depois do falecimento do cantor Charles Bickford, que actuou com Jennifer Jones em 1943 no filme «A canção de Bernadette».

INSTITUTO MATERNAL AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/68 PARA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 4, 1.º, E, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais até às 17 horas do próximo dia 29 de Novembro, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 8 de Novembro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS



viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ

SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202\$00

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532\$70

SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638\$00

(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA

1967



MODELOS delux e SL90

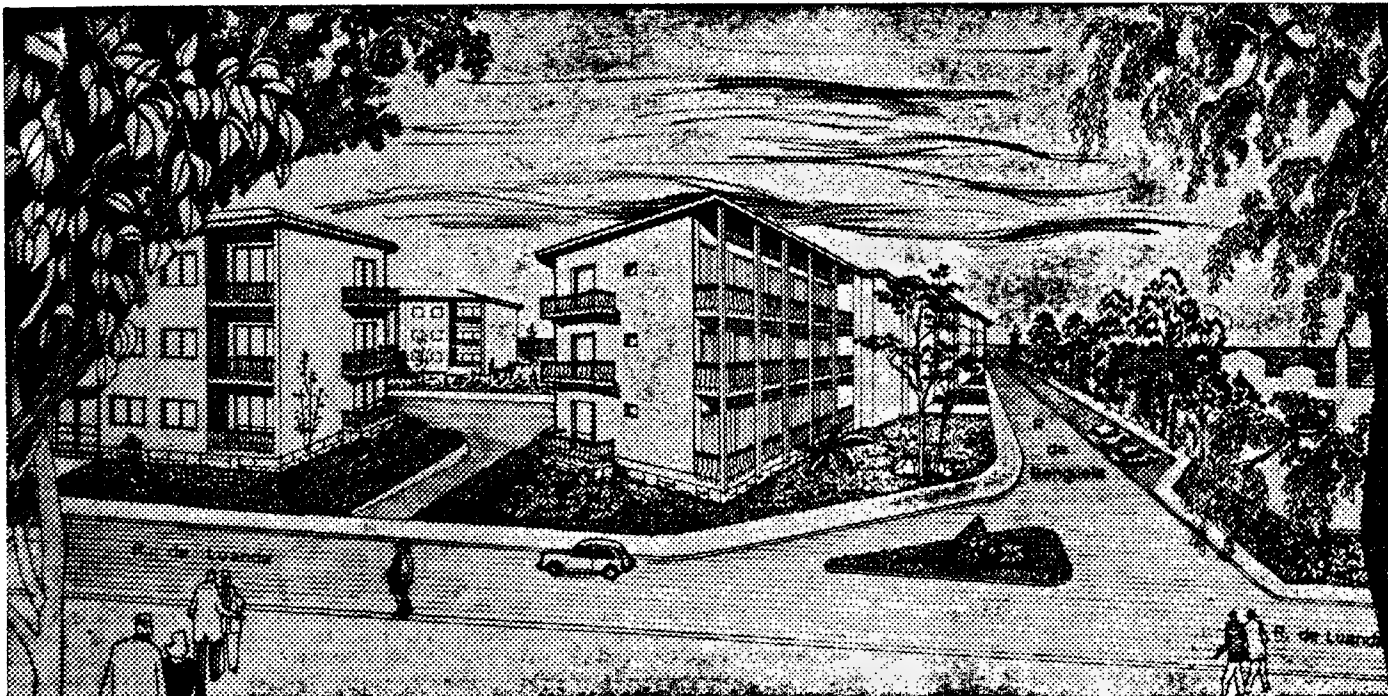
EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 24 33 96 — CALDAS DA RAINHA

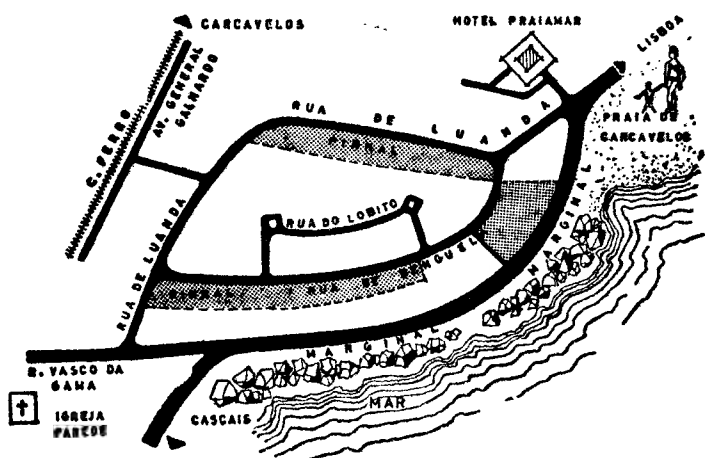
TENHA
HABITAÇÃO
NO BAIRRO DO



Tu és a mais rara
De todas as rosas;
E as coisas mais raras
São mais preciosas.

(G. JUNQUEIRO)

JUNQUEIRO



PERTO O MAR SERVE DE PAISAGEM.

APARTAMENTOS, TÊM-SE CHEIOS DE SOL.

RUAS LIGANDO À MARGINAL E AO COMBOIO.

ESPAÇOS LIVRES COM PINHEIROS E JARDINS

DIA DE OUTONO, TEM-SE SOL E SOSSEGO.

ESCOLHA COM SUA MULHER A SUA CASA

QUINTINHA

Vende-se na zona turística de Esposende, ideal para construção de casa de férias com piscina ou mesmo de hotel ou pousada. 6000 m². Sem intermediários. Carta à Delegação deste jornal na Rua do Almada 30-2. — Porto ao n.º 41

ZIM ISRAEL NAVIG. C.º L.º

PARA
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES
O PAQUETE

"THEODOR HERZL"

EM 8 DE DEZEMBRO

RECEBENDO PASSAGEIROS EM CABIN CL
E EM CLASSE TURÍSTICA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telex 321814-35444
LISBOA

R. Monzinho da Silveira, 120. L.
Telex 3 71 45
PORTO

Fornecimento de Óleos lubrificantes e Valvulina
Concurso Público n.º 20/68

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 22 do corrente mês pelas 9,30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 15,45 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 11/11/67

7000\$00

Precisa por 60 dias pessoa com todas informações e garantias que desejarem. Resposta a este jornal ao n.º 276.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

T E L E V I S Ã O

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

AOS LABORATÓRIOS E FARMÁCIAS

Compra-se fórmula aprovada pela C. R. P. Q. F. comprimidos a 0,500 gr. de ácido acetilsalicílico. Carta a M. 5718, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

VENDE-SE

ESTANTES E BALCÕES
Ver

Rua Luís de Camões,
33-B — LISBOA-3

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada 99
L I S B O A

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

24582 3 000 000\$00
 49479 300 000\$00
 43669 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

24581 10 875\$00
 24583 10 875\$00

PRÉMIOS DE 15 000\$00

4374 8229 17539 20276 23064 29001
 34361 36718 37533 43113 46879 47138

PRÉMIOS DE 10 000\$00

300 3702 9795 13014 13081 15115
 15258 17806 18904 20414 23669 27420
 27669 30217 32902 33849 34675 36639
 37924 39439 39576 40238 42975 43347
 43384 43627 44898 45357 47075 47682

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)
 24501 a 24600; 43601 a 43700 e
 49401 a 49500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 2000\$00, no bilhete, todos os números terminados em 524 ou 898; com 1750\$00, os terminados em 012; com 1500\$00, os terminados em 108; 513; 758;

811 ou 917. Com 500\$00, os terminados em 24; 26 ou 98. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 2, são premiados com 250\$00, a que corresponde a «terminação».

TODAVIA, ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL.

O SEGUNDO PRÉMIO

FOI DISTRIBUÍDO PELA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PAGINA 20

Novamente um...

PRÉMIO GRANDE

3.º PRÉMIO — 43669 — 200 CONTOS

vendido aos balcões da popular
e centenária casa

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

que também tem à venda os 42 MILHÕES da

LOTARIA DO NATAL



O HOMEM DE NEGÓCIOS

VIAJE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 km por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 km., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contratados.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTONIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

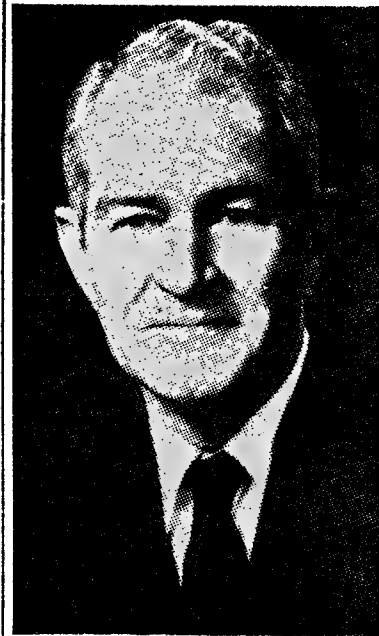
JOSEPH W. FOSS

NOVO PRESIDENTE

DA GENERAL TIRE INTERNATIONAL

AKRON (Ohio), 11 — Para suceder a John E. Powers no cargo de presidente da General Tire International, associada da empresa portuguesa Mabor, na Metrópole e na província de Angola, e de outras 25 fábricas, em 19 países, acaba de ser nomeado Joseph W. Foss, que tem exercido a sua actividade no sector internacional daquela com-

panhia, desde 1932, e, como director geral da Cauchos General, de 1949 a 1957. Ao assumir as suas novas funções, que implicam a direcção do fabrico e distribuição dos produtos General em 130 países, Joseph W. Foss substitui um dos mais prestigiosos veteranos da indústria dos pneus, o qual, embora atingido pelo limite de idade, não abandona a actividade pois continuará a exercer o cargo de consultor junto do conselho de administração da companhia. No decurso do acto de posse, usou da palavra o presidente de The General Tire Rubber Company, M. G. O'Neill, que afirmou:



Joseph W. Foss, presidente da General Tire International

«A expansão dos negócios e as oportunidades fora dos Estados Unidos estão a aumentar em ritmo acelerado. Joseph W. Foss iniciou a sua actividade na General sob a direcção dos fundadores da empresa, e está absolutamente consciente da nossa importância no campo internacional, pelo que o seu saber e experiência são garantias do êxito dos planos de expansão e diversificação que esta companhia e as suas associadas têm em curso». — (E.).

Continuam internados os passageiros do automóvel que se voltou em Setúbal

SETÚBAL, 11 — Continua internado no hospital desta cidade o metalúrgico João da Cruz Rodrigues, de Vendas Novas, ferido por se ter voltado o automóvel em que seguia, no Alto da Guerra, conduzido pelo sr. Luís Joaquim Amador Mateus, gerente hoteleiro em Montemor-o-Novo.

O condutor encontra-se internado, em estado grave, no Hospital de S. José.

O acidente foi motivado por excesso de velocidade.

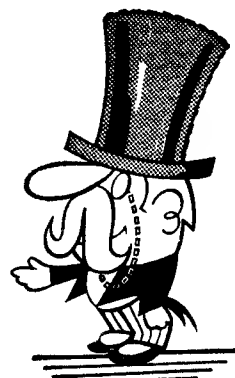
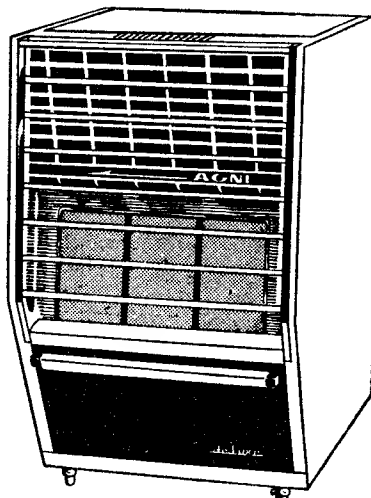
NOVO DIRECTOR dos Serviços de Edificações Urbanas da C. M. L.

O sr. general França Borges dá posse, na terça-feira, às 17 e 30, nos Paços do Concelho, ao sr. eng.º Augusto Teles Marques, novo director dos Serviços de Edificações Urbanas da C. M. L.

PREVISÕES METEOROLÓGICAS PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

DON ANICETO INFORMA:

FRIO ABAIXO DO NORMAL
VENTO FORTE COM RAJADA
HUMIDADE E POSSÍVEIS NEVÕES



3.825.000 CALORIAS
HORA = 270 m³

Uma moradia moderna (tipo médio) de cinco divisões tem 240 m³ aproximadamente

ADQUIRA JÁ UM FAMOSO

AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...
À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

DESPORTO

A vitória sobre a Noruega é o único resultado que serve as aspirações da selecção de Portugal

A selecção portuguesa tem, amanhã, no belo cenário das Antas, tarefa árdua, espinhosa, de tremenda responsabilidade. De todo em todo, para o «onze» lusitano só um resultado serve — o triunfo. Apenas o êxito lhe serve para manter a esperança de prosseguir na grande

competição a que o desafio diz respeito: a III Taça das Nações da Europa.

O adversário — Noruega — é considerado potência futebolística inferior à dos portugueses. Assim o demonstrou nos dois encontros que realizou já contra o nosso seleccionado, assim o tem demonstrado no confronto com outras equipas nórdicas — Suécia e Dinamarca — como o atesta o factor de atentar de se quedar num descolorido terceiro lugar, no campeonato nórdico, deixando para trás unicamente a Finlândia.

AS EQUIPAS

PORTUGAL — Américo (F. C. P.); M. Rodrigues (Bel.); Raul (Benf.); José Carlos e Hilário (Sp.); Jaime Graça e Coluna, cap. (Benf.); José Augusto, Eusébio, Torres (Benf.) e Nóbrega (F. C. P.).

NORUEGA — Kaspersen (Skeid); Mathiesen (Vaalerengen), Olafsen (Skeid), Per Tetttersen (Frigg) e Eggen (Rosenborg); Borno (Skeid) e Nielsen, cap. (Rosenborg); Sunde (Rosenborg), Harald Berg (Lyn), Odd Iversen (Rosenborg) e K. Harsund (Hodd).

ARBITRO — Kitabjian (francês).

Assisti, no passado domingo, em Estocolmo, ao encontro entre suecos e noruegueses, para a mesma competição, e ambas as equipas me pareceram bem diferentes daquelas que, em Junho, ultimo, actuaram contra os portugueses.

Esperava muito mais dos noruegueses, que, de resto, também tinham batido os suecos em casa (3-1). A defesa, porém, foi de uma fragilidade absoluta, enquanto que o ataque, com os seus dois golos, cumpriu, pode dizer-se, o seu dever.

No entanto, há que não esquecer um pormenor de flagrante preponderância — referimo-nos ao facto de os noruegueses estarem, definitivamente, arredados do prosseguimento da prova. Não jogam, portanto, para a tabela classificativa. Esse aspecto milita em seu favor, como é óbvio, porquanto vão enfrentar

um antagonista prenhe de ansiedade, de aspirações, que, naturalmente, lhes furtará a lucidez desejada para o desenvolvimento objectivo, acutilante, dos golpes ofensivos.

Por outro lado, o «team» das «quinas» não dispõe, decerto, daquela frescura que tão longe o levou no último «Mundial», nem tão pouco se apresenta com a formação ideal, falha resultante das lesões, ou baixa de forma de alguns efectivos.

Todavia, o que se acaba de registar não pode, nem quer, significar não alimentarmos fundamenta-

das esperanças no êxito do quadro de Gomes da Silva, embora admitamos, sem pessimismos, que a Noruega não virá a constituir a «pêra doce» que tanto e tanto apeteceríamos. O revés sofrido, no domingo último, pelos noruegueses ante os suecos nada querera dizer. De resto, como conjunto jovem de que se trata, tudo deverá esperar-se do nosso adversário de amanhã.

E cá ficamos a aguardar que as Antas volte a ser, com o seu público de espírito altamente desportivo, o amuleto que tanto ambicionamos.

CUIDADO COM OS NORUEGUESES QUE QUEREM VINGAR-SE DO DESAIRE CONTRA A SUÉCIA EM ESTOCOLMO

«Defrontaremos Portugal com cinco homens na frente»

— afirma o seleccionador da Noruega

ESTOCOLMO, 11. — Portugal recebe, amanhã, a Noruega, em jogo de futebol a contar para o Campeonato da Europa. E precisa de ganhar, para ainda alimentar algumas aspirações de qualificação para a fase seguinte do torneio. Ao mesmo tempo, a Suécia defronta a Bulgária em Sofia.

Assisti, no passado domingo, em Estocolmo, ao encontro entre suecos e noruegueses, para a mesma competição, e ambas as equipas me pareceram bem diferentes daquelas que, em Junho, ultimo, actuaram contra os portugueses.

Esperava muito mais dos noruegueses, que, de resto, também tinham batido os suecos em casa (3-1). A defesa, porém, foi de uma fragilidade absoluta, enquanto que o ataque, com os seus dois golos, cumpriu, pode dizer-se, o seu dever.

A Noruega — enganadora...

O jogo desenvolvido pelos próximos adversários de Portugal foi decepcionante. Triste, parado, inseguro. Mas os jogadores eram, praticamente, os mesmos que tinham vencido os suecos anteriormente e que tantas dores de cabeça provocaram aos portugueses. O que aconteceu no passado domingo pode

por **CÉSAR FAUSTINO**

ter sido uma prova de falta de forma ou tão somente um dia azo. Não confie, portanto, em largas facilidades no Porto. A Noruega é uma equipa enganadora. O segundo golo norueguês suscitou, todavia, exuberantes protestos da assistência de Rasunda. Um verdadeiro tumulto á lástima, com centenas de almofadas atiradas para o relvado e a intervenção excitada da Polícia...

A Suécia sem possibilidades contra a Bulgária

Depois de algumas modificações introduzidas no grupo, em relação aos últimos desaires, em Oslo e em casa, este contra os búlgaros, que ganharam por 2-0, a Suécia apresentou no domingo a sua melhor formação. Aquela que deu maior conteúdo. Turesson e Danielsson destacaram-se pelo seu jogo fulgurante e engodo pela baliza, enquanto que a defesa se mostrou regularmente segura.

Mas eu não creio que os suecos tenham quaisquer possibilidades em Sofia. A Bulgária joga actualmente melhor futebol do que Portugal e pratica um sistema duro, veloz, incisivo, que os nórdicos não conseguem neutralizar.

Será o ultimo jogo da Suécia nesta fase de qualificação e os suecos ainda não perderam as esperanças de prosseguir na competição.

«Jogaremos contra Portugal com cinco homens na frente» revela o seleccionador norueguês

Einar Jorum, responsável pela equipa da Noruega, manifestou-se parcialmente desapontado no final do encontro de Estocolmo. «Os suecos tiveram, porém, muita sorte», alegou ele, referindo-se a duas jogadas em que o guarda-redes sueco foi substituído, na linha de golo, por companheiros da defesa. Declarou ainda que a insegurança do seu guarda-redes, Kaspersen, e a infelicidade do avançado-centro, o bulgoso Iversen, estiveram na base da derrota.

— Fará alterações na linha que defrontará Portugal? — foi-lhe perguntado. Ao que Jorum respondeu:

— Algumas, possivelmente. A mais certa, contudo, é a de colocar mais um homem na frente. Serão cinco ao ataque — copiando o exemplo de Orvar Bergmark (o seleccionador sueco) que tão bom resultado conseguiu contra os portugueses.



— Temos equipa à altura de dar um «bigode»?...

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) nos campos da F. N. A. T., em Alvalade, do Estádio Nacional e da Companhia dos Telefones, com início às 9 horas.

— 5.º Torneio de Tiro, do «Outono», na carreira de tiro do Estádio Nacional, das 10 às 12 e 30.

ACTOS DE POSSE — Dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Remo, na sede (Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31, 3.º), às 9 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional de Juniores: Física-Quebradense (Ajuda), Atlético-Pedrouços (Ajuda), Sacavenense-Liberdade (Universitário), Sporting-C. I. F. (Universitário), Algués-Nacional (Ajuda), Combatentes-Belenenses (Ciências), Oriental-Queluz (Técnico) e C. D. U. L.-Moscavide (Técnico), a partir das 9 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Algués-Quebradense «B» (Ajuda), Oriental-C. D. U. L. (Técnico), Belenenses-Benfica (Ciências), Quebradense «A»-Moscavide (Ajuda), Pedrouços-Combatentes (Ciências), Sacavenense-Boa Hora (Universitário), C. I. F.-Sporting (Universitário) e Nacional-Ateneu (Ajuda), a partir das 9 horas.

GOLFE — Torneio mensal, em singulares-homens, no campo do Estoril, de manhã.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Madre de Deus, Campo de Ourique-Almada e Benfica-Boa Hora, a partir das 9 horas, em Campo de Ourique.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (1.ª categoria): Atlético-Palmense e Hóquei-F. Benfica, nos campos dos primeiros, às 9 e às 11 horas.

— Reservas: Hóquei-F. Benfica, no campo dos primeiros, às 9 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: Marítimo-Sintra, Académico-Sporting, Valongo-C. U. F. e Infante de Sagres-Benfica, no Pavilhão do Académico, a partir das 9 horas; Valongo-Sintra, Marítimo-C. U. F., Académico-Benfica e Infante de Sagres-Sporting, no Pavilhão do Académico, a partir das 20 e 15.

— Campeonato Nacional de Juniores: Porto-Paço de Arcos e Valongo-Salesiana, no Infante de Sagres, a partir das 16 e 45.

LUTA GRECO-ROMANA — Torneio de Abertura, no Luso do Barreiro, às 16 horas.

PESCA DESPORTIVA — Concurso do Benfca, em Benavente.

TENIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa» (5.ª eliminatória): Sporting A — Católico B e Armadorense-Benfica, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

VELA — Regata «S. Martinho» («Moth»), em Alhandra.

Produções Lança Moreira realizam amanhã

uma ampla cobertura do Portugal-Noruega

Com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira realizam amanhã, pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e em «cadeia» com a Rádio Voz de Lisboa e os Emissores do Norte Reunidos, uma ampla cobertura radiofónica do encontro Portugal-Noruega, que se efectua no Porto, no Estádio das Antas.

Este trabalho será feito por uma equipa constituída por António Baptista, Aníbal Barroso, Humberto Branco e José João. Como comentador, estará ao microfone o nosso camarada Fernando Soromenho.

Além deste relato, P. L. M. transmitem mais os seguintes programas: no intervalo do relato, «O Caso da Semana», em que Fernando Soromenho se ocupará de um problema de flagrante actualidade; ao meio dia, Revista Desportiva «Golo!...»; às 13 e 30, «Boa Música... Bom Apetite» e às 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Victor Ferreira de Melo ao microfone.

As 7 da tarde, no Clube Radiofónico de Portugal, será irradiado mais um número de «No ar... bola a rolar!», que incluirá, além de outros assuntos de flagrante actualidade, uma completa reportagem do encontro Portugal-Noruega.

TOTOBOLA COMUNICADO

CONCURSO N.º 10, DE 12 DE NOVEMBRO DE 1967

Jogo SARAGOÇA-ESPANHOL

Em virtude de só no dia 8 a Federação Espanhola de Futebol ter autorizado que o jogo n.º 3, SARAGOÇA-ESPANHOL, se não realize no próximo domingo e dado não haver possibilidade de avisar do facto os concorrentes que já entregaram as suas apostas, foi deliberado pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de acordo com o disposto no art.º 66.º do Regulamento Geral dos Concursos, que o resultado daquele jogo será obtido por sorteio, com base nos prognósticos dos órgãos de informação publicados em 10 do corrente num jornal da tarde de Lisboa. Este sorteio efectuar-se-á às 12 horas de domingo, dia 12, na sala de escrutínio do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas e as bolas entrarão na esfera nas seguintes quantidades: 7 «1», 2 X e 1 2.

LUCKY LUCIANO (O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

RESUMO — Libertado depois de dois anos de prisão por transporte ilegal de cocaína, Charley Luciano, aliás Salvatore Lucania, transforma-se no braço direito de Giuseppe Masseria, grande patrão da Máfia norte-americana. O seu rival na futura sucessão parece ser um tal Frankie Yale. Ora certo dia Luciano é informado de que Yale tem relações com sua irmã. Jura imediatamente vingar-se.



19 — Quando uma noite Yale vem a sair de casa, alguém chama por ele. O americano volta-se: é Luciano com um revólver na mão. «Nunca mais voltarás a tocar em Rosita», diz este ao premir o gatilho. A polícia descobrirá o corpo de Yale uma hora depois, mas ninguém parece saber do que se trata. Luciano fica sózinho com Masseria. A associação dos dois pistoleiros dura há nove anos. Mas tal não impede que tenham frequentes discussões. Luciano alimenta ambições muito altas. Uma delas: criar uma associação de chefes de quadrilha, se possível com extensão nacional, por forma a constituir uma rede onipotente. Masseria é de outra opinião. Para ele, a velha lei «cada um consigo e para si próprio» é a única válida para o mundo do crime. A sua resistência perturba Luciano, que começa a pensar francamente na hipótese de liquidá-lo e assumir o comando directo das operações. Em Abril de 1931 — data aproximada — convida Masseria para comer um prato de spaghetti no Restaurante Scarpato, elegantíssimo, recentemente inaugurado em Manhattan. Pela última vez tenta convencer o superior com cerrada argumentação. «Al Capone, em Chicago; Salmon, em Boston; Costello, em Nova Orleans, e muitos outros, estão prontos a associar-se connosco. O interesse é comum.» Masseria não quer ouvi-lo.



20 — No fim da refeição Luciano manda vir uma garrafa de champagne francês — luxo raríssimo nesta época — e um baralho de cartas. Masseria mais calmo, aceita uma partida de *crapette*, novo jogo de cartas que está a fazer furor na Bowery. Luciano ausenta-se por momentos. Telefona para alguém, troca meia dúzia de palavras com o dono do restaurante, lava as mãos. Masseria, sózinho à mesa, faz paciências. Homem muito supersticioso, vê nas cartas a grande resposta para as suas preocupações. E sucede que as cartas estão a sair mal. O ás de espadas — a morte — apareceu três vezes seguidas. Nesse mesmo momento ouvem-se três tiros. Luciano abre discretamente a porta da casa de banho e espreita. Masseria jaz morto. O dono do restaurante, Joe, é outra vítima. Os três jagunços sumiram-se na escuridão da noite.



21 — A Máfia está novamente sem chefe. Lucky Luciano é o grande favorito. A nova vaga do crime conhece-o e tem por ele grande admiração. Os jovens dão-lhe um voto unânime. Mas Luciano não se apressa em propor a sua candidatura. Existe um homem no caminho, o qual, segundo o código de honra da Máfia, deverá substituir Masseria. É Moranzano, chefe de Detroit, apoiado pelos veteranos da organização. Moranzano obtém anualmente qualquer coisa como 70 milhões de dólares em lucros da droga e do álcool. Os amigos de Luciano aconselham-no a precipitar os acontecimentos. «Não», responde o jovem *gangster*. «Moranzano é um homem poderoso. Tem muita gente com ele e... não gosto de carnificinas. Mas o tipo acaba por sair da linha. Calma! Um dia destes esfolo-o sem dar nas vistas...»

(Continua)

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA DE MOÇAMBIQUE

O dinamismo indispensável

aos interesses de uma economia em expansão e a segurança e prudência tradicionais da banca

— são princípios do Banco de Crédito que justificam

o seu notável êxito em apenas dois anos

(Continuação da página central)

prestando-lhe a garantia de um renome que ultrapassou, há muito, as fronteiras portuguesas e uma capacidade que se apoia nos mais modernos meios técnicos ao serviço da actividade bancária.

«Um lugar de destaque entre as instituições bancárias de Moçambique»

Pela significação de que se reveste o seu testemunho, transcrevem-se seguidamente alguns passos de editoriais dos principais jornais de Moçambique, muitos dos quais destacados em «fundo».

«NOTÍCIAS»: «Se a inauguração da sede do Banco de Crédito Comercial e Industrial de Lourenço Marques, em Novembro de 1965, se revestiu de especial significado para Moçambique, a comemoração do segundo aniversário da empresa representa, também, não obstante o curto espaço de tempo da sua existência, um marco a assinalar na conjuntura económica e financeira da Província.

Não figura neste juízo valorativo qualquer exagero, pois efectivamente o Banco de Crédito destaca-se, sob vários aspectos, no quadro do desenvolvimento de Moçambique. «Habitualmente, e dada a breve vida da instituição, seria cedo para formular opinião autorizada sobre a sua actividade. No caso do Banco de Crédito, todavia, os benefícios que produziu são suficientes para permitir um juízo fundamentado. A extensão dos seus serviços por Moçambique (a sede e uma dependência em Lourenço Marques e quatro agências no interior, inauguradas no decurso do ano passado), a crescente incidência das suas operações na vida económica da Província e a influência da sua acção no conjunto das nossas actividades produtivas são factores que se reflectem benéficamente no desenvolvimento em curso».

«Obra valiosa colocou o Banco de Crédito em lugar de destaque entre as instituições bancárias que vigoram em Moçambique. A sua actividade justifica que seja saudado festivamente o 2.º aniversário da empresa, que tem contado com o valioso apoio do Banco Borges & Irmão, seu fundador e associado. E é, inequivocamente, melhor de ainda mais frutuosas realizações no futuro».

«Homenagem das populações à novel empresa»

«DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE»: «Por meio de uma expansão que define o seu progresso, logrou vencer a falta de comunicações rápidas criada pela configuração geográfica de Moçambique e assegurar valioso apoio a empreendimentos que dificilmente poderiam subsistir sem a colaboração da Banca».

«A importância dos problemas económicos não passa hoje despercebida ao público, o qual não ignora a incidência que tem no fenómeno social. E esse conhecimento do público que consagra o prestígio firmado pelo «Banco de Crédito» (que tem disposto da valiosa cooperação do «Banco Borges & Irmão», seu fundador e associado) nos dois anos agora comemorados e que explica a homenagem implícita representada pela confiança dos moçambicanos na acção da novel empresa».

«Expansão espectacular comprovativa de confiança»

«NOTÍCIAS DA BEIRA»: «O progresso do Banco de Crédito é, assim, índice do progresso geral da Província, mau grado desequilíbrios que por vezes inpedem sobre o complexo moçambicano. Mas é, ainda, mais do que isso: constitui, de certo, um dos motores desse progresso».

«Colaborando com as autoridades monetárias, as instituições bancárias influem poderosamente na monetização da economia indispensável a estádios mais elevados de desenvolvimento. Neste processo pertence ao Banco de Crédito a honra da primazia — no que se re-

fere à banca privada — e a de realizações frutuosas para a finalida-

de em vista».

«O êxito definido pela sua expansão — que poderemos sem exagero classificar como espectacular — é prova da confiança que a população de Moçambique nele deposita expressivamente confirmada, também, pela valorização vertiginosa das rubricas do seu activo. O aniversário constitui, pois, um acontecimento a que Moçambique não pode ser indiferente».

A importância do apoio do Banco Borges & Irmão

«DIÁRIO»: «...Dois anos depois, esses objectivos acham-se substancialmente concretizados e a linha de acção continua a ser rigorosamente seguida, tendo-se traduzido uns e outra por espectaculares resultados quer na gestão da instituição, quer na promoção das actividades económicas e sociais das províncias de Angola e Moçambique».

«Contando a partir da com o apoio técnico, o entusiasmo e experiência do Banco Borges & Irmão, seu fundador e associado, e com uma efectiva transferência de capitais metropolitanos, que constituíram apreciável contribuição cambial — totalizavam metade do capital social do Banco — bem como prova de confiança no futuro da instituição e do progresso das duas Províncias, o Banco de Crédito Comercial e Industrial pôde, graças ao elevado grau de participação das poupanças ultramarinas e ao incessante suporte que ofereceu às iniciativas que integram o desenvolvimento económico de Angola e Moçambique, crescer a um ritmo invulgarmente rápido».

«Destes modos, o Banco de Crédito Comercial e Industrial, nos múltiplos aspectos da expansão territorial e da segurança de resultados, serviu por uma escrupulosa ortodoxia de processos, em feliz aliança com um dinamismo evidente de iniciativa — tem sabido conquistar a confiança das actividades produtivas e radicar-se firmemente na vida económica de Moçambique e de Angola, contribuindo de forma eficiente e eficaz para o real progresso das duas Províncias».

... firmemente radicado nas duas Províncias para o serviço das quais foi criado

«VOZ AFRICANA»: «Foi, de facto, em Novembro de 1965, que se inaugurou em Lourenço Marques a sede de Moçambique do B. C. C. I., o início de uma arrancada que, neste tão curto período, veio a atingir espectaculares resultados, com os mais vantajosos reflexos na economia e no progresso de Moçambique».

«O Banco de Crédito encontra-se, pois, firmemente radicado nas duas Províncias, para o serviço das quais foi criado, e, prosseguindo na sua acção — cujo evidente dinamismo se alia a uma conduta pautada por escrupulosa ortodoxia na prática das suas operações financeiras — continuará, sem dúvida, a assegurar uma contribuição cada vez mais firme e ampla para o desenvolvimento económico e social da Província».

«O progresso de uma instituição que assiste Moçambique identifica-se com o progresso da Província»

«VOZ DA ZAMBÉZIA»: «Dois anos somente de actividade — mas uma obra que faz jus à admiração de Moçambique».

«Justificar-se-á o regozijo provocado pelo progresso do Banco? A resposta reveste quase carácter axiomático. Certamente, porque o progresso de uma instituição bancária que assiste Moçambique é igualmente o progresso de Moçambique».

«Seria precipitado, no entanto, situar o segredo do êxito do Banco de Crédito exclusivamente no facto de ter vindo preencher uma lacuna. Na verdade, ele atingiu, por assim dizer, a idade adulta logo no início da sua existência. Aproveitando a experiência e o apoio téc-

nico de um dos mais prestigiosos bancos metropolitanos, o Borges & Irmão, seu fundador e associado, tinha garantida a eficiência no campo da sua actividade».

«Justifica-se, portanto, a comemoração de um aniversário que constitui, de qualquer modo, uma data festiva na história moderna de Moçambique».

Uma significativa realidade na conjuntura moçambicana

«O BRADO AFRICANO»: «...O Banco de Crédito é, pois, importante apoio e alavanca do progresso da Província, pondo a sua competência e a sua técnica, os capitais próprios e os que mobiliza através da recolha de depósitos, ao serviço das actividades económicas que, em Moçambique, registam tão notável surto de desenvolvimento e expansão, e representa, portanto, significativa realidade no progressivo ambiente conjuntural moçambicano».

Anunciada a próxima abertura de mais dois estabelecimentos

No âmbito das comemorações do segundo aniversário, o Banco de Crédito procedeu ontem à inauguração da sua dependência da Mangoch, na cidade da Beira. A bênção das instalações foi feita pelo bispo da Beira, tendo no acto proferido uma saudação o sr. prof. Pedro Soares Martinez, que teve palavras de muito apreço pela memória do antigo prelado da diocese, D. Sebastião Soares de Resende, notável figura da Igreja portuguesa.

No Hotel Embaixador, foi servido, depois, um «cocktail» em que estiveram presentes mais de 200 individualidades, entre as quais o governador do distrito de Manica e Sofala, o bispo da Beira, D. Manuel Ferreira Cabral, membros do corpo consular, chefe das comunidades locais, autoridades militares e representantes qualificados dos órgãos de informação.

Em resposta à saudação feita pelo prof. Pedro Soares Martinez, em nome do conselho de administração, o governador do distrito salientou o bom trabalho desenvolvido pelo Banco de Crédito Comercial e Industrial, afirmando a sua confiança em que o Banco prosseguirá na acção em prol da Província.

A Imprensa da Beira, confere ao acontecimento um destaque notório, dedicando-lhe grande parte das primeiras páginas. Também os jornais da capital noticiam o facto com relevo, situando-o no contexto das realizações do B. C. C. I.

Anuncia-se para data próxima a inauguração de mais dois estabelecimentos do Banco de Crédito.

Outros factos comemorativos

Também os cooperadores da filial da Beira se reuniram num almoço de confraternização a que assistiram o director dr. Cunha e Costa e o director-adjunto, António Dias de Carvalho.

Em Lourenço Marques, a direcção do Banco de Crédito Comercial e Industrial ofereceu, ao fim da tarde do dia 8, num dos hotéis da capital, uma recepção aos elementos mais representativos da actividade económica de Moçambique.

Em nome da já prestigiosa instituição o dr. Pedro Alvim, director em Moçambique, saudou os convidados, exprimindo-lhes o reconhecimento do Banco pela forma como acompanharam e participaram da actividade que nesta data se comemora.

As comemorações do segundo aniversário do Banco de Crédito em Angola foram noticiadas com muito relevo por toda a Imprensa de Moçambique, que destaca as palavras de apreço do governador-geral, coronel Rebocho Vaz, pela obra realizada.

De igual modo salientou a assinalável repercussão na Metrópole das opiniões da Imprensa angolana a que se presta a maior relevância em todos os jornais diários de Lisboa, Porto e Coimbra.

Programa de Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 45 m
— 665 kc/s — As 16: Noticiário — Fm de Semana; 18 e 05: Música de piano, por Roger Williams; 8 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patácho; 18 e 45: Canções; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho, programa de Miguel Trigueiros; 20 e 5: Rhythms sul-americanos; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «Mães e Filhos»; 21 e 40: Serão para trabalhadores, transmitido de Almada; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Fantasia em fá menor, op. 49, de Chopin; 6 e 36: 2.º acto da ópera «Czar e Carpentier», de Albert Lortzing; 17 e 5: Danças ciganas, op. 201, de Sarasate; 17 e 25: 3.º e último acto da ópera «Czar e Carpentier», de Albert Lortzing; 18 e 10: Sonata n.º 2, em fá menor, de Bach; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do 5.º Concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob dir. de Maurice Ravel e o pianista Yvonne Loriod; no intervalo do concerto: Música coral; 20 e 30: Sinal horário — Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Canções; 21: Pequeno Concerto, em que colaboram Álvaro Machado (fagote), Carlos Franco (flauta) e o Quarteto de Cordas do Porto, constituído por Carlos Fontes (viola), José Luís Duarte (violão) e Carlos Figueiredo (violoncelo); A oração do toureiro, op. 34, de Turina; Sonata para flauta e fagote, de Noel Cailon; Sinfonia n.º 2, de Lopes Graça; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Dois magnificos, de George Philipp Telemann; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — As 23:
Resumo do programa — Festival de Salzburgo de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca, «As Sinfonias de Salzburgo»; Concerto pela «Camerata Académica do Mozarteum», sob a direcção de Bernhard Paumgartner, preenchido com obras de Mozart; 23 e 45: Chaconne em sol maior de Handel; 0 e 20: 2.º parte do Festival de Salzburgo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca; 0 e 41: Peças Anónimas: Ária — Lamentação — Ronda pelo flautista Hans Martin Linde; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 16: Programa C.D.C.; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Exits do disco; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 45: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Vanig; 1 e 3: Banda sonora; 2: MF-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s
— As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Rádio Escola; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P.B.X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Metólicas de sempre; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Letura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A orquestra de Montovani; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Mospico; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 17, Telejornal; 17 e 15, Enciclopédia: Indústria e Tecnologia do Japão; 17 e 40, Cinco na TV; 18 e 30, Clube de Coleccionadores; 18 e 55, Tele-desporto; 19 e 30, Telejornal; 19 e 40, Encontro com a Vida; 19 e 50, Hullabaloo (Programa musical com The Sevendipity Singers, Linda Bennett, The Bobby Fuller 4, Bobby Goldsboro e The Hullabaloo Dancers); 20 e 25, Carrusel Mágico; 20 e 30, TV 7; 20 e 55, «Os Corsários» — 4.º episódio; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 14.º episódio — «Mau tempo»; 22 e 15, Histórias de Homens — Episódio filmado; 23 e 5, Eurovisão «Beat Clubs» (Programa de variedades da ARD, Participam Manfred Man, Bee Gees, Anita Harris, The Small Faces, Alan David, Duo Twice os Much e ainda P. P. Arnold, Cat Stevens e Truly Smith); 23 e 50, Telejornal e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Juventude no Mundo; 13 e 40, Nos Bastidores da Aventura; 14 e 10, Concerto para Jovens — Sibeliuss; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 40, Tarde de Cinema — «Rio Rita» — filme de grande metragem; 17 e 25, Viagens sem Passaporte — Estuário; 17 e 45, Informação Desportiva; 17 e 50, Passatempo Infantil; 18 e 15, TV Educativa — Ginástica Infantil; 18 e 40, Folclore — O Grupo de Paleão (Saure); 19 e 05, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, As Aventuras do Capitão Scarlet; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrusel Mágico»; 20 e 30, TV Mundo — «A Le e os Profetas»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube — Programa musical; 22 e 15, Série do Oeste — «Os Monstros» — «Flechas de Guerra»; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1.10	—	560\$00	570\$00
Consolidado 3% 1.10	610\$00	605\$00	615\$00
Consolidado 3 1/2% 1.10	—	690\$00	700\$00
Centenários 4% 940	1.535\$00	1.535\$00	1.540\$00
Obs. les 4 1/2% 942	—	—	—
Obs. les 4 1/2% 943	—	—	—
Obs. les 4 1/2% 944	—	—	—
Externa série	—	1.200\$00	1.230\$00
Externa série car	—	1.255\$00	1.255\$00
Externa 2.ª série	—	—	1.260\$00
Externa 2.ª série car	—	—	1.260\$00
Externa 3.ª série	—	1.220\$00	1.270\$00
Externa 3.ª série car	—	1.220\$00	1.270\$00
Caut. do 3.ª série s/ lucro	—	296\$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5% ...	—	465\$00	—
C. P. 4 1/2% ...	970\$00	970\$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4% ...	—	840\$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	820\$00	800\$00	820\$00
Gás e Electricidade 4 1/2% ...	890\$00	891\$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	970\$00
H. e Dourado ...	—	840\$00	—
H. e Norte de Portugal ...	—	—	101\$00
H. e S. Estrela ...	—	940\$00	—
Metropolitano ...	955\$00	—	960\$00
Petroquímica ...	—	860\$00	—
Sonete ...	810\$00	800\$00	810\$00
T. A. P. ...	—	930\$00	—
Termoelectrica Portuguesa ...	—	835\$00	850\$00
U. Elect. Port. 4 3/4% ...	—	82\$00	—
U. Elect. Port. 4 3/4% 945	—	83\$00	—
U. Elect. Port. 4 3/4% 948	—	85\$00	—
U. Elect. Port. 4 1/2% ...	—	—	—
U. Elect. Port. 5% 951	81\$00	81\$00	81\$50
U. Elect. Port. 5% 952	—	—	—

A C C I O E S

Bancos

Agricultura ...	—	950\$00	960\$00
Alentejo ...	685\$00	680\$00	685\$00
Angola ...	1.400\$00	1.400\$00	1.405\$00
Bumay ...	—	—	—
Crédito Predial ...	2.050\$00	2.045\$00	2.050\$00
Esprito Santo ...	—	12.500\$00	13.100\$00
Lisboa & Açores ...	3.970\$00	3.960\$00	3.980\$00
Portugal ...	—	2.700\$00	2.750\$00
Portuguesa do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	—	—	—
Ultramarina ...	1.465\$00	1.463\$00	1.465\$00

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	283\$00	287\$00
Sagres ...	—	—	1.300\$00
Soberano ...	—	—	1.800\$00

Ultramarinas

Açúcar de Angola ...	—	785\$00	820\$00
Ag. Casseque ...	540\$00	540\$00	550\$00
Ag. Colonial ...	—	92\$00	—
Ag. das Neves ...	—	75\$00	—
Boror ...	115\$00	155\$00	20\$00
Cabinda ...	—	85\$00	95\$00
C. A. D. A. ...	1.430\$00	1.420\$00	1.450\$00
Cor do Buz ...	—	65\$00	67\$00
Diamantes ...	1.157\$00	55\$00	59\$00
Ilha do Príncipe ...	—	410\$00	—
Incomat ...	—	900\$00	930\$00
Lobito ...	—	415\$00	430\$00
Macambique ...	—	—	—
Sonete ...	—	240\$00	—
Zambézia ...	41\$00	41\$00	41\$50

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538521 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos barcos das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Triolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

INDICE

BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCIÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/11/67	9/11/67	10/11/67
GERAL	105,2	105,2	105,1
METROPOLITANAS	104,0	104,1	104,1
ULTRAMARINAS	113,6	113,4	112,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35\$50	37\$50
América:		
Dólar de 1 e 4 ...	28\$40	28\$70
Dólar de 5 e 1000 ...	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar ...	26\$40	26\$90
Argentina — Marco ...	1\$ C	7\$30
Argentina — Peso ...	—	—
Austria — Shilling ...	5\$ 0	1\$15
Brasil — Cruzeiro ...	5\$50	11\$50
Espanha — Peseta ...	447,4	448,1
Eslovénia — Florim ...	1\$55	8\$10
Inglaterra — Libra ...	19\$50	81\$00
Itália — Lira ...	304,55	304,1
Marracos — Dirham ...	4\$80	5\$30
Bélgica — Franco ...	5\$6,8	5\$8,8
Frância — Franco ...	5\$78	5\$93
Suécia — Franco ...	6\$58	6\$73
Dinamarca — Coroa ...	4\$05	4\$25
Noruega — Coroa ...	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa ...	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	227\$00	242\$00
Portugal — barreira ...	32\$90	33\$90

	3/11/67	9/11/67	10/11/67
GERAL	105,2	105,2	105,1
METROPOLITANAS	104,0	104,1	104,1
ULTRAMARINAS	113,6	113,4	112,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35\$50	37\$50
América:		
Dólar de 1 e 4 ...	28\$40	28\$70
Dólar de 5 e 1000 ...	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar ...	26\$40	26\$90
Argentina — Marco ...	1\$ C	7\$30
Argentina — Peso ...	—	—
Austria — Shilling ...	5\$ 0	1\$15
Brasil — Cruzeiro ...	5\$50	11\$50
Espanha — Peseta ...	447,4	448,1
Eslovénia — Florim ...	1\$55	8\$10
Inglaterra — Libra ...	19\$50	81\$00
Itália — Lira ...	304,55	304,1
Marracos — Dirham ...	4\$80	5\$30
Bélgica — Franco ...	5\$6,8	5\$8,8
Frância — Franco ...	5\$78	5\$93
Suécia — Franco ...	6\$58	6\$73
Dinamarca — Coroa ...	4\$05	4\$25
Noruega — Coroa ...	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa ...	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	227\$00	242\$00
Portugal — barreira ...	32\$90	33\$90

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrano Peloto, 2-B (72494) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770176) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Carreira, Av. Duque de Avila 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B. á Rua Marques de Olhão, 7 (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (321211) * Unifra, R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Portillo, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivonne, Lda., R. Silva Carvalho 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (78081).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (534111).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António d. Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. da S. João da Mata, 74 (661010).

GRACA — Amali, R. das Escolas Gera's, 88-A (863940).

LUMAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 94 (863350).

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99.

PENHA DE FRANÇA — Zonal, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluiz, Calc. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reis, 3-A (611814).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) * Vieira, R. dos Poais de S. Bento, 73 (679673).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto do Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Novo — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247785).

ESTORIL — Lopes — R. Hongar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Cardello — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280701) * Nova — Est. Alvide Fontainhas (Tel. 287044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) * Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072).

Clabell — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551) * S. Jorge — R. Pedro de Negro, loja 5 — Raboleira.

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) * Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 59 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Nam Martins, 285 (Tel. 2970012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mortin Grunwald,
Ove Sprogge e
Hanne Bork na
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
famosa comédia
policia dinamar-
quesa

CALMA, FREDDY!

EASTMANCOLOR
Emoção, acção e gargalhadas num
aliciante cocktail!



Telef. 55 51 31
As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
Uma história emocionante, dois
extraordinários actores... Paul New-
man e Julie Andrews no filme de
Alfred Hitchcock

CORTINA RASGADA



As 15.15, 18.15
e 21.30
3.ª SEMANA
EM CONTINUA-
ÇÃO DA SUA
BRILHANTE
CARREIRA

POR ACORDO ANTERIORMENTE
FIRMADO:

O filme português de espionagem

7 BALAS PARA SELMA

Realização de António Macedo, com
Florabela Queirós, Síndie Filipe e To-
mas de Macedo

ORWOCOLOR (M. 17 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72 6.ª SEMANA

DUM EXITO COLOSSAL

O FILME DOS SEIS OSCARS

UM HOMEM

PARA A ETERNIDADE

Paul Scofield — Wendy Hiller

AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme
começa a projectar-se às 18.40 h.



As 15.15, 18.20
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 25 23 O filme de Otto
e 32 67 10 Preminger

O INCERTO AMANHÃ

Hurry Sundown

com Jane Fonda e Michael Caine



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Telef. 4 71 63 DE ENCHENTES!

Gianni Morandi, a voz de ouro de
Itália, na sua mais recente e diver-
tida comédia musical

ROUBARAM

O MEU CORAÇÃO

com Elizabeth Wu e Nino Taranto



As 15 e às 21 h
(Adultos)
Telef. 45 93 33 A 25.ª HORA

com Anthony Quinn e Virna Lisi

PANAVISION — COLORIDO



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Telef. 66 10 16 Por imposição do
público continua

em exibição este grande êxito

O ÓDIO

QUE GEROU O AMOR

com Sidney Poitier

TECHNICOLOR



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

LUTRING

ISTAMBUL



Vendem-se, para habitar ou ren-
dimento 7%, 4 em Carcavelos e
5 na Parede, com 6, 7 e 8 div.
ass., vistas mar e perto estação,
grande oportunidade comprar
moradias por preços andares,
temos vários preços desde 600
contos (e os preços estão a ven-
der andares com estas divisões
na Linha Estoril), facilitamos
intermédio caixas e nós pró-
prios até 30% em prestações
mensais. Trata o dono T. 539773
escritório e 771664 residência.



Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15
e 21.45
(M. 17 anos)
200 000 000\$00

A verídica história do maior roubo dos
anos do crime!

O ASSALTO

AO COMBOIO-CORREIO



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 07 68 PANORÁMICO

Amor e justiça num clima brutal

VINGANÇA

AO AMANHECER

Richard Wiler — Tomas Milian —

Ella Karin



As 15.15 — 18.15
e 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma epopeia
espetacular

Telef. 32 63 05 com James Stewart, Maureen O'Hara
e Brian Keith

RANCHO BRAVO

Um hino em louvor dos sacrifícios

pela criação de uma casta superior

PANAVISION — TECHNICOLOR

(Maiores 12 anos)



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. de 17 anos)
Uma comédia en-
graçadíssima que
faz época!

Telef. 5 05 95

GUIA PARA UM HOMEM

VOLÚVEL

com Walter Matthau e Robert Morse



As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Telef. 55 51 34 Elizabeth Taylor
e Richard Burton

num filme alegre e maravilhoso

A FERA AMANSADA



As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34 (M. 17 anos)

O apaixonante dilema de uma bela
professora

O ÚLTIMO DEGRAU

SANDY DENNIS na protagonista



As 15.00, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
Telef. 53 87 43 (Adultos)

Sensacional e poderoso filme de

Otto Preminger

O INCERTO AMANHÃ

com Jane Fonda e Michael Caine

PANAVISION — TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15
e 21.30
EM 4.ª SEMANA
SEAN CONNERY
e James Bond em

SÓ SE VIVE

DUAS VEZES

(17 ANOS)



Telef. 750095
As 21.45
(M. 6 anos)
Grande êxito do
espetacular do-
cumentário de gran-
de metragem, de Jean Manzon

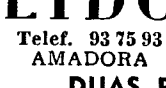
PORTUGAL DO MEU AMOR

Fotografia em eastmancolor

CINE-TEATRO

As 21.30 h

(M. 17 anos)



Telef. 93 75 93 Uma aventura po-
licia bem humo-
rada!!

AMADORA

DUAS RAPARIGAS

DA CORTINA DE FERRO

com Lili Palmer, Curd Jurgens, Pascal

Petit e Daniel Gelin



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
VIVA MARIA
(VIVA DONT MISS IT)
c/ Brigitte Bardot e Jeanne Moreau
TECHNICOLOR

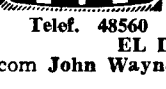


As 15 h. e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

UM GATUNO SEDUTOR

OS CHAPEUS-DE-CHUVA

DE CHERBURGO



As 15 e às 21 h
(M. 12 anos)
Telef. 48 560

EL DORADO

com John Wayne e Robert Mitchum

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

OLISEU — As 21 e 30: «2.ª Companhia
Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS

GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45:

«D. Quixote» (17 anos)

VASCO SANTANA — As 21 45 — Boca-

ge, alma sem mundo (12 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:

«Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulhe-
res à vela» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «António Ma-
rinheiro» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 23 h.: «Co-
mo vencer na vida sem fazer força»
(17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Hércules» (12 anos)

OLÍMPIA — As 9: «Hércules contra
Sânção» (12 anos)

PARIS — As 21: «Estocolmo-Berlim —
1942» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21: «Hércules con-
tra Roma» (12 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «O aventureiro
de Tortuga» (12 anos)

ORIENTE — As 21: «O filho do capitão
Blood» (12 anos)

JARDIM — As 21: «Técnica de um ho-
mícidio» (17 anos)

PROMOTORA — As 21: «OSS Terror em
Tóquio» (17 anos)

IMPERIAL — As 21: «A 25.ª Hora» (17
anos)

CINEARTE — As 21: «Quando tu não
estás» (12 anos)

ROYAL — As 21: «O regresso de Ringo»
(17 anos)

REX — As 21 e 30: «007 Operação re-
médio» (17 anos)

SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «A
vida, amor e aventuras de Omar
Karym» (12 anos)

BELGICA — As 21: «A rapariga» (17 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Amor em Aca-
púlc» (12 anos)

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Uma se-
gunda vida» (17 anos)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O
vale da honra» (12 anos)

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21 e 15: «Expresso Bongo» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS CINE — As 21: «O
maior espão da História» (17 anos)

PEREIRA — ROYAL-CINE — As 21: «Bei-
ja o sangue das minhas mãos» (17
anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «As
aventuras de O Santo» (12 anos)

3.ª

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Contínfilas, cavalheiro vagabundo» (12
anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «O
trunfo de Hércules» (12 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A
vingança dos mortos» e «A montanha
da luz» (12 anos); FERROVIÁRIOS —
As 21: «O perseguido» (12 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «O tigre perfuma-se com
dinamite» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — COPACABANA
— As 21: «Diga-me que devo voltar»
e «A velha investigadora» (12 anos)

FERROVIÁRIOS —

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Tarzan e a mulher-leopar-
do» (12 anos)

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21
e 30: «Errando pelo caminho» (17
anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Contínfilas sr. doutor»
(12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Espião de uniforme» (12 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21
e 30: «A morte a compasso» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e
30: «Gota em telhado de zinco quen-
te» (17 anos)

ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «O
misterioso Dr. Crippen» (12 anos)



SERVIÇOS TÉCNICOS

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada - Acessórios de origem

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00

PORTO: 350 68 • FARO: 238 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

bom apetite



BOLIDE

AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 763522

Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante

PISTAS DE BOWLING

(De Utilidade Turística)

Reabriu profundamente remodelado

Servem-se

ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS

Serviço especial de Banquetes

e Casamentos

Ar. cond. e climat. Aberto até às 3 h

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 e 27

Telef. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E

INAUGUROU UMA SALA NO 1.º

ANDAR PARA BANQUETES E LAN-

CHES DE CASAMENTO COM CAPA-

CIDADE DE 00 PESSOAS

Restaurante CASTANHEIRA

DE ARANJO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre - Lumiar Tel. 79 01 68

ESPECIALIDADES DIARIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS

ORQUESTRA PRIVATIVA

DESTE RESTAURANTE

(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA

TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

Pérola dos Anjos

RESTAURANTE

Rua Andrade, 50-A — Telef. 835725

AMANHÃ: PATO COM ARROZ

A PÉROLA

REABRIU COM A GERÊNCIA

DE GIL

RESTAURANTE

TONI DOS BIFES

AV. PRAIA DA VICTORIA, 50-E

6.º ANIVERSÁRIO

11/11/61 • 11/11/67

HOJE

EMENTA ESPECIAL

Carros eléctricos à venda...

Devido à substituição da maior parte das linhas de carros eléctricos por troleis e autocarros, uma grande parte daqueles veículos deixou de ter qualquer utilidade. O Serviço de Transportes Colectivos decidiu, assim, pôr à venda 25 desses carros, os quais vão ser leiloados no próximo dia 21.

Tais veículos poderão ser adaptados a casas de campo ou praia. Os mais saudáveis poderão ainda constituir uma apreciável relíquia dos velhos tempos. Quem diria, há anos, que os automó-

veis agora chamados «D. Elvira» viriam a valer tanto dinheiro?

Já agora, permita-se-nos uma sugestão. Porque não aproveitar aqueles veículos para pequenas salas de leitura nos bairros populares ou, ainda, colocando-os à disposição das crianças, em parques e jardins?

Comemorações do Armistício

Efectuaram-se nesta cidade as costumadas celebrações do aniversário do Armistício da Grande Guerra de 1914-18. Em frente ao monumento da Praça de Carlos Alberto, juntaram-se as autoridades superiores do distrito, representantes da Marinha Real Inglesa e antigos combatentes nacionais e estrangeiros, para homenagearem os soldados portugueses desaparecidos na grande hecatimbe. Foram depositadas muitas corações de flores, que juncaram a base do monumento ao soldado desconhecido.

A guarda de honra era constituída por soldados da guarnição do Porto.

Concertos culturais para jovens

Amanhã, pelas 10 e 30, no Teatro Rivoli, a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, efectua o seu IV Concerto Cultural para Jovens, cujo programa é o seguinte: Suite do bailado «Cephale et Procris», de Gertry Motil, «Concerto em ré menor», para piano e orquestra, de Bach, sendo solista a pianista Maria Manuela Machado; a introdução e cortejo nupcial a ópera «O Galo e Ouro», de Rimsky Korsakow, a valsa «Danúbio Azul», de Strauss, e a abertura da «Cleópatra», de Mancinelli.

Novo delegado do S. N. I.

Acaba de ser nomeado para dirigir os serviços do S. N. I. nesta cidade, o sr. dr. Manuel Seabra, que há anos exerce o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos.

O 80.º aniversário dos Amadores de Música Eborense

ÉVORA, 11 — Completa hoje 80 anos de existência a Escola do Grupo de Amadores de Música Eborense.

Tem estado a ser cumprido um programa de celebrações aniversariantes.

Esta noite haverá uma sessão solene, no decorrer da qual será prestada homenagem à Banda de Música da referida Escola, seguida de baile.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O sr. José Ribeiro Couto, morador na Rua do Bonjardim, comunicou à P. S. P. que no passado dia de Fieis de Defuntos, depois de ter visitado a campa de uma pessoa de família, no cemitério de Agramonte, deu pela falta de um anel com brilhantes, no valor de 9 mil escudos, não podendo afirmar se o perdeu ou se foi roubado.

— A sr.ª D. Diamantina Tigre, residente na Rua de Entreparedes, participou à P. S. P. que, tendo confiado a um seu empregado a importância de 4200 escudos, para ele comprar tabaco destinado a uma tabacaria que possui na Rua de Pedro Hispano, o mesmo desca-minhou aquela importância, gastando-a em proveito próprio.

Companhia Brasileira de Comédias

Hoje, ao fim da tarde, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto recebe na sua sede os componentes da Companhia Brasileira de Comédias, que se encontra a actuar no Teatro Sá da Bandeira. Aos artistas brasileiros será oferecido, no final da visita, um aperitivo.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — As 22 — No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — As 16: Na Av. Fernão de Magalhães (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Duelo no fim» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O quarto interdito» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O homem que n.» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21: «Coplan F X-18» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Ursus, o gladiador» e «A hora zero» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Não lhe prometo tudo» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «A vingança de César Borgia» (12 anos).
LEGA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos).
SENHORA DA HORA — As 21 e 30: «Cavalheiros da Távola Redonda» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «A dama de Beirute» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «A espada vermelha» (12 anos).
ESTRELA-CINE — As 21 e 30: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 6 horas: «Os pais abstractos» (17 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
RIVOLI — As 5 e 30: «077 desafia os assassinos» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «Duelo no fim» (17 anos).
BATALHA — As 5 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
OLIMPIA — As 5 e 30: «O homem que n.» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Ursus, o gladiador» e «A hora zero» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O quarto interdito» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
ODEON — As 15 e 30: «A batalha das colinas de Wisky» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 15 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — As 15 e 30: «Exodo» (17 anos).

ALTIFALANTES KEF ESTEREOSON
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

O CHEFE DO ESTADO E MEMBROS DO GOVERNO VISITARAM A FEIRA DA GOLEGÃ

GOLEGÃ, 11 — (Do nosso enviado especial) — A castiça vila alentejana da Golegã recebeu hoje, festivamente, o primeiro Chefe do Estado a visitar a sua Feira de São Martinho, a mais antiga do País, este ano integrada nos festejos do «Outono em Portugal».

O Chefe do Estado chegou à Golegã às 11 e 45, acompanhado pelos ministros do Interior e da Eco-

nomia, e ainda pelo secretário de Estado da Agricultura, além de outras altas individualidades.

O almirante Américo Thomaz segue para Elvas onde pernóitará, a fim de amanhã cedo atravessar a fronteira, a caminho de uma caçada em terra espanhola.

Foguetes e o Hino Nacional, executado pela banda local, assinalaram a entrada do Chefe do Estado na vila da Golegã. Frente aos muros cor-de-rosa da Quinta de Santo António, uma guarda de honra de amazonas, cavaleiros e campinos assistiu à troca do automóvel presidencial por uma carruagem aberta, na qual o Chefe do Estado atravessou a vila, a caminho da feira. Muitas centenas de pessoas aglomeravam-se ao longo do percurso, enquanto forasteiros se concentravam no recinto da feira. Após chegada àquela, o sr. almirante Américo Thomaz visitou alguns dos pavilhões expositores, nomeadamente os das casas Veiga, Sommer e Andrade, D. João de Noronha, Infante da Câmara e o pavilhão dos cavalos da Câmara Municipal da Golegã.

Sempre acompanhado pelos três

O Lusitano de Évora comemora o 56.º aniversário

ÉVORA, 11 — Ocorre hoje o 56.º aniversário do Lusitano Ginásio Clube, havendo à noite um serão familiar com distribuição de medalhas aos seus atletas.

Amanhã, haverá missa por alma de dirigentes, atletas e associados falecidos, seguida de uma romagem ao cemitério dos Remédios.

A tarde, realiza-se um desafio de futebol entre as equipas do Lusitano e do Belenenses e, depois, um jantar de confraternização.

Novos professores auxiliares do Instituto Comercial

Terminaram as provas de concurso para professor auxiliar do 2.º grupo de cadeiras do Instituto Comercial de Lisboa, perante um júri presidido pelo director do Instituto, dr. Julio César Gonçalves, tendo como vogais os profs. dr. Kurt Jacobson e dr. Branca Edmée Marques, catedráticos da Faculdade de Ciências de Lisboa, dr. Bernardino Tavares da Silva, do Instituto Comercial do Porto, e eng.º Ramiro Sequeira Ramos, do Instituto Comercial de Lisboa, os candidatos dr. Domingos Sequeira e eng.º José Maria Morais Caixinha. Ambos foram aprovados: o primeiro em mérito absoluto e a segunda em mérito relativo.

A organização do Concurso «Miss Portugal»

Informa-nos a delegação de Lisboa do «Notícias», de Lourenço Marques, que a organização do Concurso «Miss Portugal-1967» foi apenas patrocinada por aquele jornal, não tendo por isso qualquer responsabilidade nas possíveis deficiências a que mais de uma vez tem aludido a senhora que foi eleita e que já se encontra em Londres para tomar parte no Concurso de «Miss Mundo» que se efectua naquela cidade.

Intercâmbio cultural luso-brasileiro

O prof. António de Almeida, secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa, proferiu duas lições sobre temas ultramarinos na Universidade Federal do Brasil. Assistiram, além de professores e alunos, o reitor da Universidade, prof. Raimundo Moniz de Aragão, o académico dr. Elmano Cardim, etc.

Do Rio de Janeiro, o prof. António de Almeida segue para São Paulo onde realizará conferências sobre o mesmo tema.

A octogenária caiu da janela

Por ter caído do segundo andar da sua residência, nos Olivais, foi transportada ao Hospital de São José, onde ficou internada, a octogenária Ana Moreira.

Uns populares tiveram ainda tempo de estender uma carpeta, pelo que a anciã quase nenhuns ferimentos recebeu.

A «MARIA MAIS SIMPÁTICA DE MOÇAMBIQUE» ESTEVE NA FEIRA

A convite do Comissariado do Turismo, também esteve hoje na Golegã a jovem Maria Gracinda Duarte Sena, que foi eleita «Maria mais simpática de Moçambique-1967» no concurso promovido pelo nosso prezado colega «Diário de Moçambique».

Nunca tendo estado na Metrópole, a Maria Gracinda foi, naturalmente, entre os feirantes, um dos mais alegremente surpreendidos com a alacridade e o casticismo do certame.

membros do Governo que igualmente visitaram a Feira, o Presidente da República esteve também no pavilhão da Junta Nacional dos Vinhos, onde houve uma prova de vinhos de todas as regiões do País.



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÓNICA
ESTEREOSON
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

MAIS UM PRÊMIO GRANDE

FOI DISTRIBUÍDO ONTEM AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

2.º PRÊMIO — 49479 — 300 CONTOS

★

PARA OS

42 MILHÕES DO NATAL

BILHETES E FRACÇÕES À VENDA NA

CASA DA SORTE

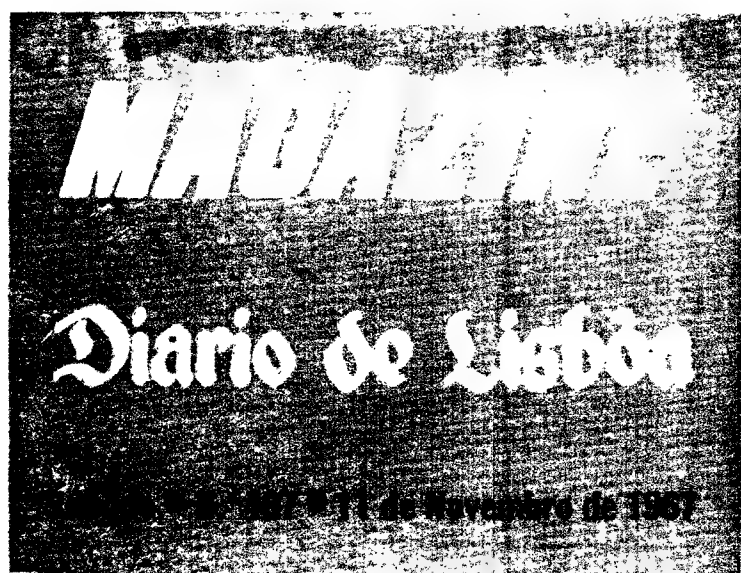
Um livro BAB custa pouco mais que uma revista! A influência que ele exerce sobre a sua cultura... é diferente. Faça a experiência!

NOITE DE S. MARTINHO

JANTAR DANÇANTE COM EMENTA TRADICIONAL DO DIA
AMBIENTE FAMILIAR
RESERVAS DE MESAS PELO TELEF. 79 02 11

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA 114 (2.º CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
AR CONDICIONADO PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS (MAIORES DE 15 ANOS)



A FALTA DE ÁGUA NA EUROPA

Recentemente, o dr. P. van de Calseyde, director para a Europa da Organização Mundial de Saúde, declarou que várias cidades e áreas deste continente se encontram á beira de severa falta de água, devido á explosão populacional, á rápida urbanização e ao intenso desenvolvimento industrial, que causam crescentes necessidades de água de boa qualidade, maiores do que as possibilidades e abastecimento pelas fontes actuais.

A vida moderna levanta, pois, neste domínio, dificuldades de duas ordens: quantidade e qualidade. Por um lado, a possibilidade de usar fontes ainda não canalizadas está gradualmente a diminuir; por outro, o desenvolvimento social e económico afectam a água de forma desastrosa. Sérios problemas estão a ser criados pelo crescente volume de resíduos da indústria química e a maior poluição por microquímicos e elementos radioactivos. Pouco se sabe ainda sobre as reacções humanas a essas novas contaminações, pelo que urge realizar rápida e intensa pesquisa para eliminar o vírus e remover produtos químicos da água.

A poluição do Reno

Na Holanda, o problema tem dois aspectos: a crescente poluição do Reno pela indústria dos países vizinhos, e a infiltração anual de milhares de toneladas de sal marinho no solo, rios e canais. A salinação das terras é mesmo um dos motivos pelo qual o Plano Delta visa fechar alguns braços de mar a sudoeste do país, transformando-os em lagos de água doce. A medida que a população e a indústria da Holanda aumentam, cresce também a sua necessidade de água pura e torna-se iminente a adopção de um plano nacional de instalação de «fábricas» de água potável, já que as fontes naturais não poderão satisfazer os pedidos.

Uma das maiores firmas holandesas está já há alguns anos a fornecer vários tipos de aparelhos para dessalinização, destinados a navios. Porém agora, aperfeiçoou uma instalação capaz de transformar água salgada em água absolutamente pura, tanto para uso doméstico, como industrial. Uma dessas instalações, a primeira na Ásia, foi recentemente posta a funcionar num hotel de Hong-Kong, trabalhando 24 horas por dia.

Existem hoje em dia cinco tipos de instalações não destinadas á marinha, com capaci-

dade que pode atingir 10 000 toneladas diárias. Quatro delas destinam-se a locais onde

Continua na página 10

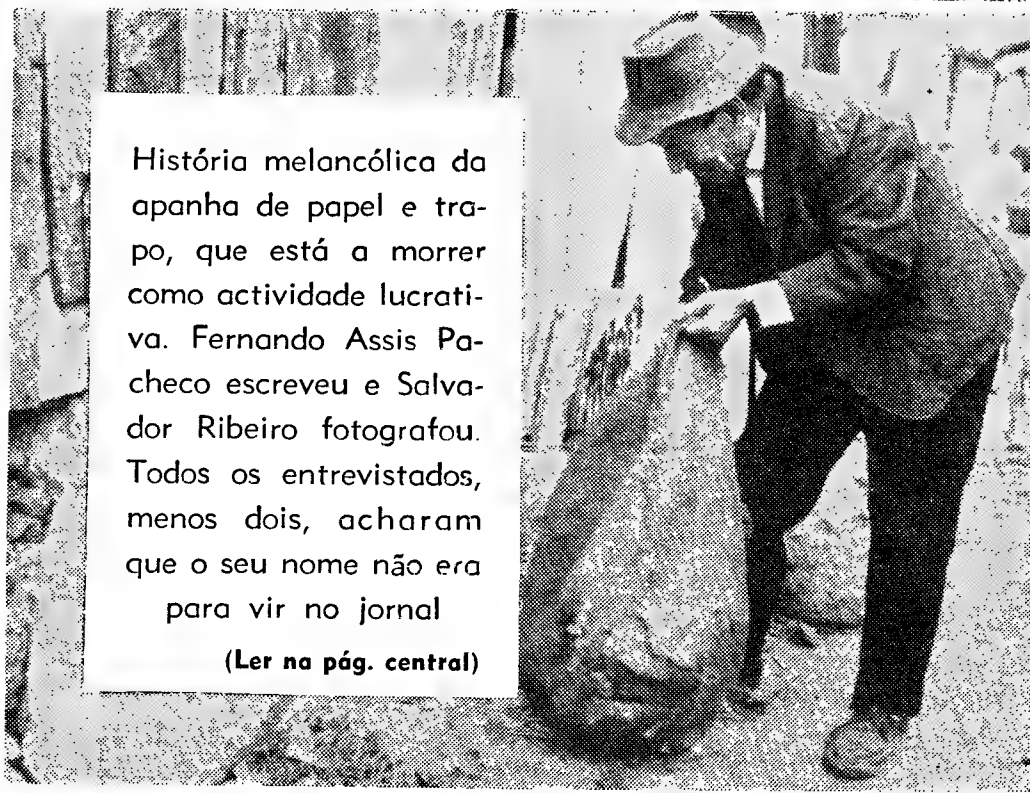
GENEVA — Sheila Scott, a aviadora inglesa que, o ano passado, no seu «Piper Comanche», bateu os «records» de velocidade da volta ao Mundo, ganhou um dos troféus da Harmon International Aviation. Estes prémios são entregues anualmente pelo presidente dos Estados Unidos aos pilotos que tenham dado, individualmente, provas de capacidade excepcional.

Alvin S. White, o piloto de provas da North American Aviation, foi considerado o primeiro aviador, na categoria de aeroplanos, por uma série de voos num «XB-70», nos quais ultrapassou o triplo da velocidade do som. Os seus voos no ano de 1966 incluíam a velocidade de «Mach 3» (três vezes a velocidade do som) mantida durante 33 minutos.

Os astronautas americanos

Edwin E. Aldrin e James A. Lovell foram, por sua vez, considerados os melhores aviadores do Mundo na categoria de voos espaciais, pela sua missão de quatro dias no «Gémeos». Durante o voo realizaram três acostagens, estabelecendo ao mesmo tempo um novo «record» de tempo de voo no espaço — 435 horas, 11 minutos e 17 segundos.

O prémio de Sheila Scott, considerada a melhor aviadora do ano, foi conquistado pelos «records» internacionais de velocidade no seu voo de 28 633 milhas, percorridas num «Piper Comanche» de 260 cavalos, accionado por um unico motor «Lycoming». Foi a maior volta ao Mundo feita em avioneta por uma só pessoa e num tempo «record».



História melancólica da apanha de papel e trapo, que está a morrer como actividade lucrativa. Fernando Assis Pacheco escreveu e Salvador Ribeiro fotografou. Todos os entrevistados, menos dois, acharam que o seu nome não era para vir no jornal

(Ler na pág. central)

O PROBLEMA DO VIETNAM PROVOCA A IMPACIÊNCIA NOS MEIOS POLÍTICOS AMERICANOS

LER NA PÁGINA 2



O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk (à esquerda), e o embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynin, brindam, durante uma recepção, na capital dos Estados Unidos, comemorativa do 50.º aniversário da Revolução de Outubro

O problema do Vietnam nos meios políticos americanos

Do correspondente particular ALAIN CLEMENT

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Novembro — Em qualquer ponto desta capital, afligida pela guerra no Vietnam, é pueril como se verifica uma convergência de vistas sobre certos aspectos deste problema, origem habitual de todas as discussões. É por isso que se assiste não a um

entendimento mas a uma recriação: os presentes sentem-se aliviados responsabilizando um bode expiatório ausente, particular ou polifalco. É assim que convém interpretar o acolhimento caloroso e atento, dispensado quinta-feira passada, pela Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, à exposição do sr. Arthur Goldberg acerca dos esforços americanos para levar o caso vietnamita perante as Nações Unidas.

Sem dúvida, o embaixador americano em Nova York desfruta, no Senado, de opinião favorável, que contrasta com o crédito do sr. Rusk, em declínio. Atribuem-lhe bons sentimentos, boas intenções e poucos pensamentos reservados.

Goldberg passa, mais ou menos, por ser o sucessor de Adlai Stevenson, mais do que o executante de Johnson. Além disso, na quinta-feira, devia sentir-se no seu elemento.

Mais de metade do Senado concordou com uma proposta de resolução apresentada há dias pelo senador Mansfield, em que se pede, ou antes, se recomenda, ao presidente Johnson que se recorra aos bons ofícios das Nações Unidas, para se deixar o beco sem saída que constitui a questão vietnamita.

O embaixador Goldberg fora con-

PERFIL

O PREFERIDO DE WASHINGTON NA SUCESSÃO DO RAÏS

A situação de Nasser, mau grado a derrota de Junho e o estado deplorável em que se encontra a economia egípcia, parece consideravelmente fortalecida. De momento, nada evidencia o seu afastamento do Poder. Mas a vida política na R.A.U. assemelha-se a um vulcão que o mais pequeno incidente pode pôr em actividade. Por outro lado, trava-se uma luta surda nos bastidores políticos do Cairo, entre os dois mais prováveis sucessores do Raïs.

Um deles, Zakaria Mohieddine, é o candidato preferido dos norte-americanos. Tem 49 anos (a mesma idade de Nasser), faz parte do grupo de onze jovens oficiais que derrubou o rei Faruk e, mais tarde, substituiu o general Naguib pelo actual chefe do Estado egípcio. Dissimula mal as suas simpatias pela burguesia liberal e não esconde a sua aversão pelo socialismo.

O outro pretendente à sucessão é Ali Sabri. Tem 47 anos. Obteve a confiança de Nasser alguns anos depois da sua subida à magistratura suprema. O presidente confiou-lhe missões particularmente importantes. Foi primeiro-ministro e um dos principais obreiros das relações com Pequim e do reforço da cooperação com a União Soviética. É secretário-geral do partido político (for-

nação com direitos exclusivos) e, além do apoio deste, conta com a força e a influência dos sindicatos.

A grande incógnita de um tal desfecho consiste na atitude que o Exército virá a assumir e para qual dos lados se inclinará. Mas as Forças Armadas, que foram o núcleo central do Poder no Egipto, encontram-se em situação assaz embaraçosa, após o malogro da guerra-relâmpago.



ZAKARIA MOHIEDDINE

L B L ENCICLOPÉDIA

Uma colecção de divulgação só comparável às melhores séries estrangeiras

N.º 24 — O PERIGO DAS RADIAÇÕES ATÓMICAS
POR MARQUARDT E GERHARD SCUBERT

N.º 28 — O QUE É O ESPAÇO EXTERIOR
POR LHOYD MOTZ

N.º 29 — A FECUNDAÇÃO
POR JULES CARLES

N.º 30 — AS DEFESAS DO ORGANISMO
POR L. BINET

N.º 37 — IDEIAS PARA O PROGRESSO SOCIAL E CIENTÍFICO
POR JEAN FOURASTIE

são alguns dos volumes já publicados nesta colecção

À venda nas Livrarias

Pedidos contra-reembolso

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

20\$00
é o preço
de cada
volume

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO
TEMPO

ECONÓMICO
NO
PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MEDICINA DE TODOS OS CONTINENTES

Uma tese apresentada pelo dr. Lars Hellgren, mostra que, na Suécia, perto de 150 000 pessoas sofrem de psoríase. O dr. Hellgren verificou que 2,3 % dos homens e 1,5 % das mulheres do seu país apresentam lesões da referida doença da pele e que, em alguns casos, a psoríase é de certo modo hereditária. A doença é mais frequente em certas ocupações: indústrias do couro, canalizadores, dentistas, alfaiates, carneiros, indústrias têxteis. Também os indivíduos com artrite reumatóide são muito mais atreitos à psoríase do que a população em geral.

★

Foi posto à venda, em Inglaterra, o primeiro auxiliar electrónico para cegos, baseado no princípio do radar e dos ultra-sons. Ocupando um pequeno volume, tem a forma de uma lanterna tubular portátil e destina-se a substituir as bengalas dos cegos. Emite ultra-sons que, ao esbarrarem com um obstáculo, são reflectidos e transformados pelo aparelho em sons audíveis, de tipo diferente, consoante a distância do obstáculo. Conhecido popularmente por «Lanterna para Cegos», o seu nome comercial será o de «Sonic Aid», e a produção em grande escala, agora iniciada, decerto reduzirá em breve o seu preço de custo.

★

O Governo do Canadá concedeu a um laboratório daquele país a licença para fabricar a «mixina», um antibiótico revolucionário descoberto pelos investigadores do Ministério da Agricultura. A «mixina» revelou-se eficaz no combate a muitas doenças dos animais e das plantas. Nos seres humanos aniquila muitos micróbios resistentes a outros antibióticos e parece particularmente activa contra os estafilococos e os bacilos da tuberculose.

causa a impaciência

vidado pela Comissão a dar o seu parecer, o que naturalmente o levou a historiar as tentativas precedentes nesse sentido. Se bem que, de facto, o sr. Goldberg só pudesse registar o total malogro das diligências e sondagens, empreendidas desde a sua nomeação, para tratar do conflito do Vietnam nas Nações Unidas, o caso é que os senadores pensaram mais em saudar a sua perseverança do que em o interrogarem sobre as razões de semelhante infortúnio.

A «má vontade» da O. N. U.

No decurso das duas horas e meia que durou aquela espécie de entrevista colectiva a qual o embaixador foi sujeito, um observador que tivesse acabado de desembarcar de um outro planeta teria podido experimentar o sentimento de que o principal obstáculo para se restabelecer a paz no Sudeste asiático provém da má vontade da O. N. U. e, nomeadamente, da pouca solicitude dos membros estagiantes, ou havendo estagiado no Conselho de Segurança, em assumirem as responsabilidades que lhes incumbiam e incumbem.

Não os obriga a Carta das Nações Unidas a consagrarem-se à manutenção da paz?

— Não compreendo os russos nem os franceses! — repetia o senador Fulbright.

E até um censor da política asiática do sr. Johnson tão intratável como o senador Morse, voltou toda a sua natural acrimonia contra aquelas potências «que denunciam a guerra do Vietnam na tribuna

da O. N. U., mas nada querem fazer para lhe pôr cobro.»

A «passividade» das Nações Unidas nada tem, todavia, de misterioso, conforme explicou Goldberg, sem por isso desanimar os senadores de votarem a respectiva resolução e de a submeterem também ao presidente Johnson.

Consoante a óptica dos seus iniciadores, não se trata, aliás, nem de forçar o presidente, nem de solicitar uma mediação da O. N. U., mas apenas de incitar o Conselho de Segurança a fazer pressão nas duas potências co-presidentes da Conferência de Genebra, afim de convocarem os seus participantes para um grande debate asiático, correndo o risco de ter de deixar a Frente Nacional de Libertação lá ir dizer o que tem a declarar sobre a questão.

O aborrecimento, que já não é novidade, além da recusa da Rússia a desempenhar o papel de intermediária complacente.

Quanto a Hanói, essa nunca deixou de negar a O. N. U. a mínima competência para regular, sendo possível, o conflito em curso.

Manter boas relações com Moscovo

A obstinação dos senadores a voltarem à carga, o visível mau humor deles para com os censores do género «Pôncio Pilatos» que fazem figura na Assembleia Geral, o seu evidente menosprezo das realidades psicológicas das Nações Unidas, mal mereceriam ser notados, se não se observasse em tudo isto os sintomas de uma impaciência

crescente, em relação à administração. Quanto tempo conseguirá esta ainda fazer admitir que a Rússia só não toma a iniciativa por «timidez», que deseja o regresso da paz ao Vietnam a fim de passar, depois,

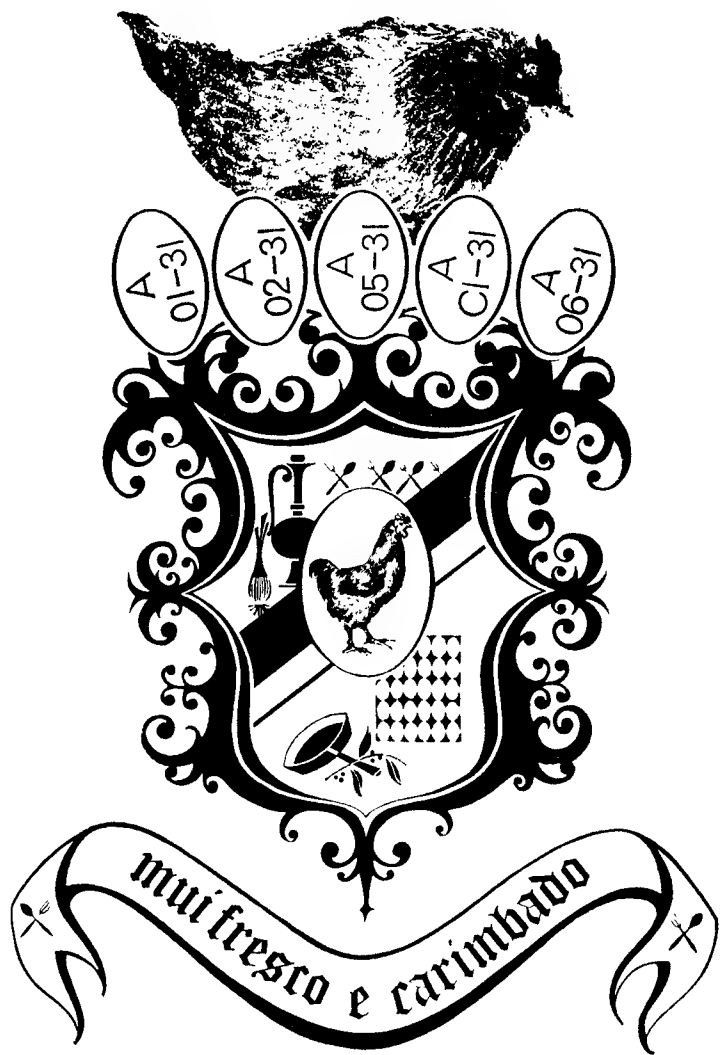
a tratar dos «assuntos sérios» para aliviar a tensão russo-americana? Os sinais de endurecimento soviético multiplicam-se, mas a Casa Branca lá os vai calando ou velando de declarações calmantes.

Mas há aí latente um grave problema, conforme foi possível depreender-se, quinta-feira, no Senado, que está longe de somente interessar aos últimos profissionais da guerra fria.



UM EPISÓDIO DA GUERRA NO VIETNAM — Debaixo de fogo, dois sobreviventes de um helicóptero americano abatido pelos guerrilheiros, durante um combate perto de Vam Co Dong, conseguem escapar, para serem recolhidos mais tarde por um helicóptero do Vietnam do Sul

AS ARMAS DO MEU BRASÃO



Não sou um OVO qualquer. Tenho direitos e ofereço garantias.

O meu brasão é o carimbo — onde tudo tem um significado.

Aquela letra grande, em cima, pode ser A, B, C, ou D e indica o meu peso.

~~~~~

A — 40 a 50 g

C — 56 a 60 g

B — 50 a 56 g

D — mais de 60 g

~~~~~

O número, cá em baixo, é a semana em que fui observado e classificado. Por exemplo, o dia 1 de Agosto foi na semana n.º 31. Nessa altura era eu um OVO fresquíssimo.

A outra referência, à esquerda do número, é a marca do Centro de Classificação de Ovos onde fui verificado (há 2 em Lisboa, um no Porto, um em Coimbra e outro em Loulé).

O simples facto de ter brasão, é inegável garantia. Sou um OVO da sua confiança.

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

A galinha põe e você dispõe

sonarte 7

De uma semana para a outra

DIA 4

EM PORTUGAL — Chuvas torrenciais provocaram inundações em Lisboa. * Regulamentase em novos moldes a ausência para o estrangeiro de mancebos ainda não re-
censeados.

NO ESTRANGEIRO — Anunciase êxito total na operação a que Paulo VI se submeteu. * Parece continuarem os combates no sul da Katanga contra mercenários, enquanto foi adiada a reunião do Conselho de Segurança, pedida por Kinshasa.

DIA 5

EM PORTUGAL — O ministro dos Negócios Estrangeiros seguiu para os Estados Unidos.

NO ESTRANGEIRO — Os mercenários de Bukavu refugiaram-se no estrangeiro. * Um golpe de estado no Yemen destituiu o presidente Sallal, que se encontrava ausente do país.

DIA 6

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado presidiu á abertura do ano lectivo dos Pupilos do Exército.

NO ESTRANGEIRO — Contam-se já 51 mortos e 139 feridos no descarrilamento do comboio inglês na estação de Hither Green.

DIA 7

EM PORTUGAL — Aprovada por unanimidade a transferência para os C. T. T. dos encargos respeitantes ás obrigações da Companhia dos Telefones. * Foi atribuído o «crachat» de ouro de jornalista ao dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa».

NO ESTRANGEIRO — Na parada comemorativa da Revolução de Outubro, em Moscovo, desfilaram foguetões orbitais. * O Governo bol-

viano decidiu vender o diário de «Che» Guevara.

DIA 8

EM PORTUGAL — As pensões de reforma vão ser aumentadas, de acordo com um diploma do Ministério das Finanças.

NO ESTRANGEIRO — Carl B. Stokes, de raça negra, foi eleito «mayor» da cidade de Cleveland (800 mil habitantes).

DIA 9

EM PORTUGAL — Ocorreu novo descarrilamento na linha de Sintra, mas não houve desastres pessoais. * «Miss Portugal» seguiu para Londres, para disputar o título de «Miss Universo».

NO ESTRANGEIRO — Mobutu está a tentar impedir a saída

dos mercenários do Ruanda. * No Conselho de Segurança discute-se a queixa do Congo contra Portugal.

DIA 10

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugurou o novo ano lectivo no Instituto Superior Naval de Guerra. * Chegou ao Tejo, com tropas vindas do Ultramar, o paquete «Uije», e partiu para o Ultramar uma companhia móvel da P. S. P.

NO ESTRANGEIRO — Na capital do Congo reuniu-se uma comissão da O. U. A. para discutir o destino dos mercenários que se encontram no Ruanda. * Recomeça no Conselho de Segurança o debate sobre a queixa do Congo contra Portugal.

OS JOVENS FRANCESES E OS ESPECTÁCULOS DE CINEMA

O Centro Nacional de Cinematografia da França publicou os resultados de um inquérito a 1500 pessoas e do qual uma série de respostas dizia respeito a jovens de 15 a 24 anos. Sem estar sempre de acordo com certas percentagens e interpretações, fez-se um «retrato-robot» do jovem espectador.

Eis os resultados que se obtiveram:

Frequência do cinema — uma vez por mês, ou mais, 75%; menos frequentemente, 17%; frequência nula, 8% (de outro inquérito feito em 1964 junto dos jovens de 15 a 24 anos resultava: duas vezes por semana ou mais, 6,7%, uma vez por semana,

24,5%; duas vezes por mês ou mais, 21,1%; uma vez por mês, 17,9%; menos de uma vez por mês, 20,3%; não vão ao cinema, 9,5%).

Convém notar que são aquelas idades em que mais se frequenta o cinema, pois, a média geral é, respectivamente de 36%, 27% e 37%. Para as idades dos 25 aos 34 anos, a proporção da frequência regular, anda á volta dos 33%.

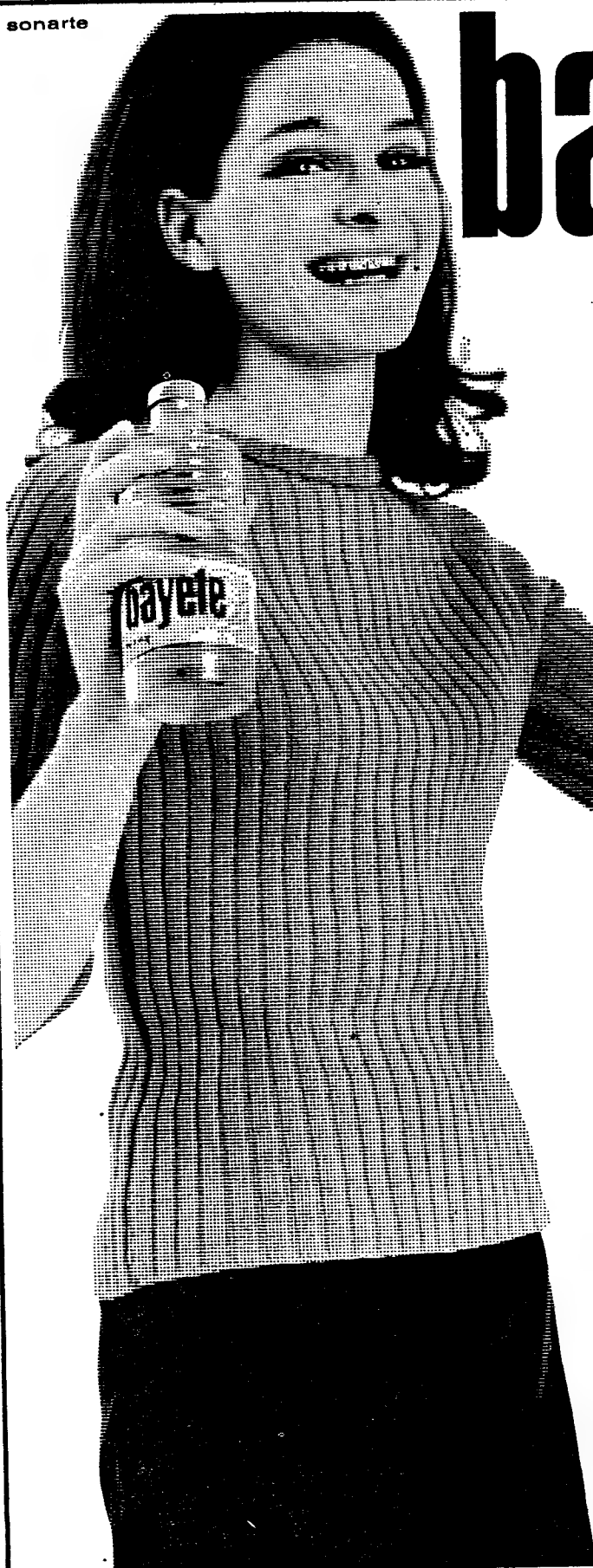
Hoje, os jovens vão muito ao cinema até aos 25 anos e vão muito menos a partir desta idade ou depois que se casam.

Sessões mais frequentadas

(Cont. na pág. 11.)

sonarte

bayete



PARA FRITOS E SALADAS — BAYETE !

Óleo de amendoim puríssimo de Moçambique. AGORA, SEM AUMENTO DE PREÇO, TAMBÉM EM GARRAFAS DE 1/2 LITRO. Engarrafado, em embalagem perdida COM CÁPSULA DE GARANTIA, pelo processo automático Lesieur.



BAYETE-REFEIÇÃO ALEGRE, DIGESTÃO FÁCIL

DISTRIBUIDORES: Armazéns Rodrigues (Irmãos) e Ca. S.A.R.L. Lisboa



Bolinhabos dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROMatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROMatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!



A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

através dos mares os serviços da SOCIEDADE GERAL traçam a rota do progresso

S.P.P.

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR





Reportagem de FERNANDO A Fotografias de SALVADOR R

O sr. Joaquim Carrilho, um velho chupado de carnes, tem 88 anos e anda na apanha do papel quase há vinte. — Cato aí uns cinco quilos por dia — explica. — Dá «poucachinho». O quilo está a dois tostões... Já foi bom, já. Agora ninguém lhe pega. Faço isto para não ser tão pesado ao meu sobrinho, que é quem me governa.

O sobrinho tem 70 anos, mas para o sr. Carrilho é um rapaz. Esta primeira imagem revela-nos o lado obscuro da Azinhaga da Fonte do Louro, um dos centros nevrálgicos do comércio do papel sujo.

O sr. Carrilho é alentejano, natural de Avis, de onde veio há muitos, muitos anos para a capital. Mora na Rua Frei Fortunato, ao Alto do Pina, e sai de casa aí por essas seis da manhã, faça chuva ou faça sol, com o saco ao ombro.

— Vou pelos caiotes. É um trabalho sujo, sim, senhor. E faz-me doer as cruzes. Quantos caiotes são precisos para cinco quilos de papel? Sei lá. Muitos! Também há pessoas que me dão jornais velhos, papel de embrulhos, caixas de cartão. Mas quer saber uma coisa? Já não tenho paciência...

A «gandaia» está a morrer

A apanha de papel e trapo está a morrer lentamente como actividade lucrativa. Talvez não cheguem a mil os catadores de Lisboa, que no jargão do ramo levam o nome mais sonoro de «gandaeiros». O tema, já abordado por um prosador neo-realista (Romeu Correia, «Gandaia»), teve o seu impacto maior nos anos quarenta. Daí para cá assistiu-se a uma regressão, imperceptível a princípio, depois francamente acentuada, e hoje os braços que trabalham procuram outros trabalhos — menos sujos, mais compensadores. A «gandaia» é olhada como recurso (modéstissimo) por uma fracção mínima da população economicamente débil.

Um comerciante do Socorro:

— A «gandaia» pertence ao passado. Quer encontrar «gandaciros»? São dois ou três. Enfim, serão mais, mas muito poucos.

Uma «gandaieira» do Alto do Pina:

— Vejo pouca gente na «gandaia». Foi chão que deu uvas. Porque é que eu continuo? Olhe, habituei-me... E sempre levo uns tostões para casa.

Uma colega da anterior, pedindo o máximo anonimato por causa do marido, que «não gosta de ver o nome nos jornais»:

— Tiro 10\$00 por dia. São uns quarenta quilos de papel. O pior é alombar com o saco. Se eu pudesse arranjar umas casas que me recebessem a dias...

O papel da «gandaia», recusado pela grande maioria dos comerciantes, é adquirido normalmente a \$20 o quilo, embora haja quem ofereça \$30. Tem cada vez menos saída. Os armazéns estão atulhados. Fábricas que faziam grandes encomendas respondem agora com um «não» categórico.

A mesma sorte para o trapo

Os moralistas do rodar do século tinham grande culto pelos trapeiros, subproduto social de abundante consumo na literatura para senhoritas e mulheres de bem. Em 1967 o valor económico do trapo atinge os números mais baixos de sempre, a ponto de vários negociantes o recusarem por sistema. Diz-nos um:

— Papel ainda eu compro, mas trapo é que não. As fábricas não querem. Depois o trapo dá um trabalhão, ao comerciante. É preciso escolhê-lo com muito cuidado. O pessoal torce o nariz.

No ano passado ainda havia comerciantes a pagar 3\$00 por um quilo de «lá nova». O panorama modificou-se. Na Azinhaga da Fonte do Louro a bolsa indica «preços variáveis» entre 1\$00 e 2\$00. Em Alfama, outro centro deste comércio marginal, o trapo de lá anda por 1\$80.

— E descobri-lo? — pergunta um «gandaieiro» que se dedica também ao trapo. — É o vistes! A gente vai a um alfaiate e apanha com a porta na cara. «Foi para o lixo...»

Um comerciante falou-me ainda de outro problema: o trapo de «nylon», que não é trapo. Os trapeiros misturam tudo — chita, algodão, lã, popelina, «nylon». O que calha. Mas há que remover as fibras sintéticas (não transformáveis). E o trapeiro irrita-se, barafusta, jura que «o naile também é pano!»



Papel à cabeça, direito a um comerciante que vai pagar \$20 por quilo



Cena de rua em Alfama: o comércio do papel velho faz-se logo de manhã

FERNANDO ASSIS PACHECO

ALVADOR RIBEIRO

es, tem
te.
— Da
oi bom,
pesado

am ra-
zinha-
mércio

ocorro:
e ao pas-
gandaei-
nfim, se-
ucos.

Alto, do

na «gan-
eu uvas.
uo? Olhe,
levo uns

or, pedin-
por cau-
gosta de

São uns
l. O pior
se eu pu-
s que me

recusado
s comer-
malmente
aja quem
ez menos
o atulha-
grandes
agora

o trapa

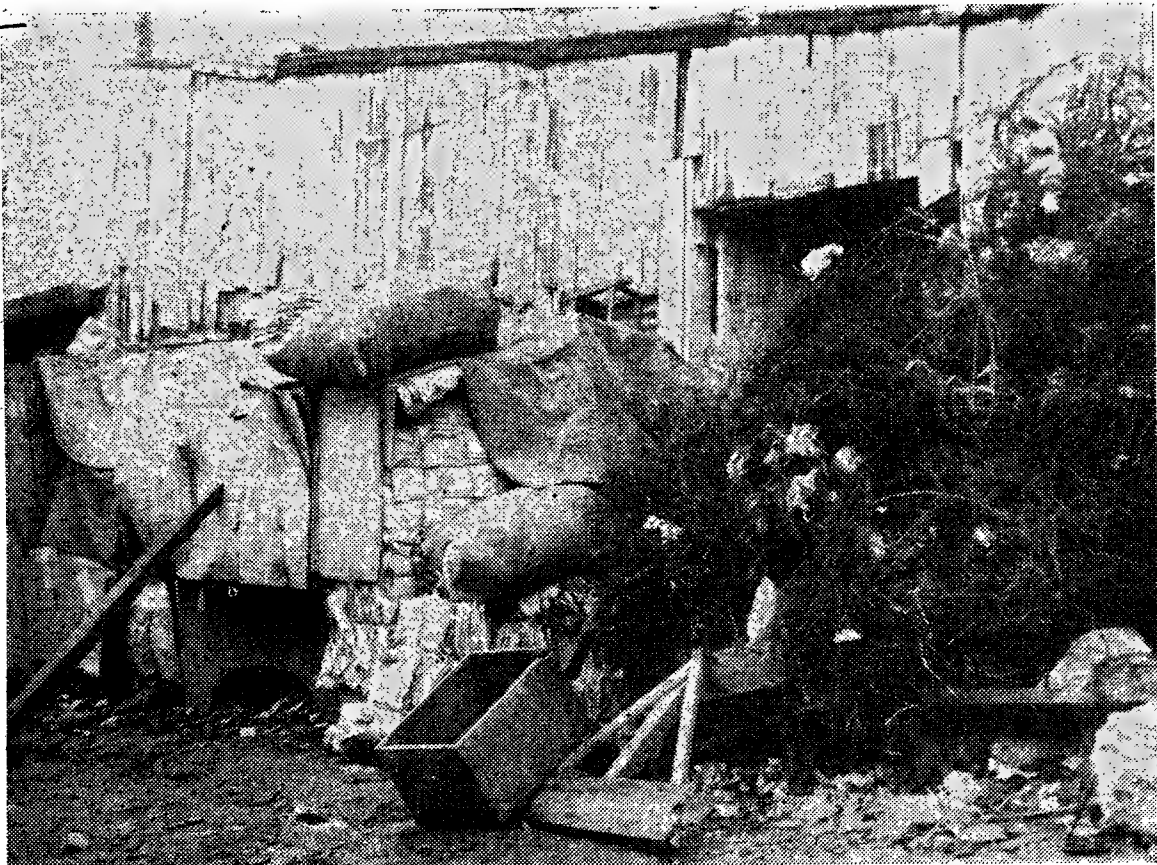
ar do sé-
to pelos
social de
literatura
heres de
conómico
eros mais
to de vá-
arem por

pro, mas
ricas não
dá um
e. É pre-
to cuida-
riz.

da havia
3\$00 por
O pano-
Azinhaga
sa indica
e 1\$00 e
o centro
o trapa

gunta um
lica tam-
vistes! A
e apanha
Foi para

me ain-
o trapa
trapa. Os
— chita,
nylon». O
remover
transforma-
trita-se,
aile tam-



Um «armazém» de papel na Azinhaga da Fonte do Louro

A crise afectou por igual as garrafas. «Tenho mais de cem mil em armazém», confessa o sr. Avelino Araújo Ribeiro, com comércio de porta aberta na Rua da Rosa, 130. «Não sei o que hei-de fazer a este vidro todo.» O precário estabelece diferença entre as garrafas de champagne (2\$50), de vinho do Porto (1\$10) e diversas (\$50).

O inimigo chama-se plástico

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra aceita ofertas de

papel. Fornecedores maiores: Alfandega e Porto de Lisboa.

— A Liga é um concorrente para nós — assegura certo comerciante do Bairro Alto. — Já não bastava a crise, e agora ainda mais a Liga!

Mas a razão da crise, a explicação autêntica para o marasmo do comércio do papel velho («gandala incluída»), está num inimigo poderoso que se chama plástico. O plástico substitui cada vez mais o papel de embalagem — e a própria garrafa, parte integrante do ramo.

Neste ponto sim, comerciantes e «gandaeiros» foram unânimes.

— O plástico tirou do papel mais de cinquenta por cento da venda — disse-nos de lápis em punho o sr. Avelino Ribeiro. — O que ainda nos safa é a substituição da madeira pelo cartão em certas embalagens: vinhos, frutas cristalizadas, coisas desse género.

Um «gandaeiro» também sabia o nome do inimigo:

— E' o plástico. O plástico vai acabar-nos com a raça.

Interrogados sobre o problema, vários outros «gandaeiros» apoiaram gravemente a denúncia do plástico como tremendo concorrente. Um deles tinha até lido nos jornais qualquer notícia sobre a famosa embalagem perdida...

«Outra ocupação para os meus filhos»

Seis da manhã. Uma rua do Bairro Alto. Duas mãos hábeis revolvem um caixote do lixo.

— Muito papel?
— Assim, assim. Vai dando.

Silêncio. E depois:

— O senhor é de algum jornal? Então escreva o que lhe digo: a apanha do papel não compensa. A gente mete-se nisto por parvoíce... Eu, com franqueza, quero dar outra ocupação aos meus filhos.



Este saco de papel vai render meia dúzia de escudos

A LUA

E AS EXPLORAÇÕES PLANETÁRIAS

pelo dr. I. M. LEVITT

Director do Planetário Fels
(Instituto Franklin, Filadélfia)

QUANDO forem estabelecidas colónias permanentes na Lua e «vãos» regulares para o satélite natural da Terra, quais são as probabilidades dos colonos poderem viver, utilizando as matérias ali existentes? Há recursos que permitam a vida humana utilizando apenas os recursos lunares? Embora as respostas a tais perguntas só possam ser dadas depois da chegada dos primeiros astronautas à Lua, os homens de ciência aventam hipótese acerca das matérias-primas ali existentes.

O dr. D. Lowman, do Centro Joddard de Voos Siderais, uma dependência da N. A. S. A., estudou este assunto e tentou encontrar as soluções que, razoavelmente, podem esperar-se. O quadro da exploração interplanetária torna-se consideravelmente mais claro com os seus cálculos, os quais sugerem que o custo dessas actividades pode reduzir-se de quatro a dez vezes utilizando os recursos lunares. Se se encontrasse água na Lua, esta forneceria noventa por cento de determinados requisitos. Por outras palavras, por cada 5 quilos de água ou substâncias derivadas desta, só seria necessário um quilo levado da Terra.

O problema da existência ou ausência de água na Lua tem sido discutido muitas vezes. Actualmente, existe entre a maioria dos homens de ciência a convicção de que há água, sob qualquer forma. A questão está em saber qual é a sua concentração e onde se encontram os maiores depósitos.

O famoso cientista dr. Harold Urey disse que a Lua pode conter três por cento do seu peso de água. A maioria dos seus colegas pensa que esta se encontra nas rochas e que será necessária uma grande quantidade de energia para a libertar. Outros julgam — devido aos sinais de actividade vulcânica, que parecem confirmados pelas fotografias do veículo sideral «Lunar Orbiter» — que a água pode estar contida na lava que chegou à superfície. encontrar-se também nas regiões profundas ou, ainda, sob a forma de gelo, na parte da superfície lunar que nunca recebe os raios do Sol.

Assim, a água pode ser obtida facilmente na superfície ou camadas imediatamente inferiores. Também, por processos mais complicados, poderá ser obtida das rochas. Mas uma vez obtida, pode ser decomposta para se conseguir oxigénio e hidrogénio, ambos vitais para a vida humana.

Depois da água, o mais importante é a obtenção de energia. O meio mais imediato seria a utilização de um reactor nuclear. Mas este tipo de aparelho é muito pesado. Seria necessário um meio de transporte de 500 quilos para levar meio quilo de carga à Lua. Com o foguetão «Saturno», que tem uma carga útil de 14 000 quilos, pode supor-se que seja possível levar um reactor

nuclear para o nosso satélite natural.

O dr. Lowman acentua que há duas formas de energia disponíveis: a do Sol, cuja radiação constante poderia ser utilizada com sistemas de espelhos, para obter calor; e a do calor interior da Lua.

Quanto ao Sol, há o inconveniente da rotação da Lua e, ainda, o facto de a radiação ser intermitente, com excepção das regiões próximas dos pólos lunares. Na verdade, o Sol está sobre o horizonte lunar durante catorze dias e três quartos, seguindo-se um período igual abaixo do horizonte.

Quanto ao calor interior da Lua, os astronautas observaram o que parecem emissões de gases nos picos lunares. Isto deu origem a hipóteses sobre a existência possível de vulcões na Lua. Embora não tenha sido descoberto nenhum em actividade, a presença de emissões gasosas é geralmente aceite como prova de que as camadas interiores são quentes. E este calor poderia ser utilizado pelo homem. Mas a quantidade de equipamento necessário para utilizar esta fonte de energia faz que não seja considerada, a não ser em último extremo.

Quando os astronautas chegarem à Lua terão que procurar materiais que possam servir para acondicionar as cavernas onde se alojarão. Nas suas bases necessitarão, além de vários metais, de elementos como o enxofre, o nitrogénio, o carbono, o potássio, etc. Tais elementos terão de ser procurados perto das bases, devido às dificuldades de transportes.

Pensa ainda o dr. Lowman que será possível fazer tudo isto e converter a Lua em base para a exploração interplanetária. Supõe ele que, até 1977, estará ali instalada uma estação científica permanente, assistida por um grupo de seis a doze homens, revezados dentro de determinados prazos.

Para realizar isto, o dr. Lowman calcula ser necessário contar com oito veículos siderais do tipo «Saturno V». Como cada um deles custa cerca de 125 milhões de dólares, a despesa de manutenção de uma base lunar seria de mil milhões por ano. Mas as explorações interplanetárias empreendidas a partir da Lua custariam muito menos do que se fossem feitas a partir da Terra. E isto seria uma razão para estabelecer uma base lunar.

O êxito obtido pela Opel no salão de Frankfurt

a crítica pronuncia- -se



Sobre um modelo OPEL da linha 68:

"...o modelo
mais significativo
da exposição..."

disse o
THE SUNDAY TIMES

"Fiquei entusiasmado
com os novos
modelos OPEL"

**NEUE
ILLUSTRIERTE
REVUE**

...Estas modificações
constituem novos trunfos
susceptíveis de consolidar
o primeiro lugar ao
Kadett em França...

**LE SALON
DE L'AUTO**

1968
o ano
opel



é de confiança



OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

SOREL

Concessionários da
**GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL**

OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

Discoteca

MANUELA MOURA

Embora jovem, mas representando o velho fado, Manuela Moura canta com sentimento e promete êxitos futuros. Oicamo-la em «Encontrei-me», de Alvaro Martins e Valente Rocha; «Saudade», de Júlio Proença e Linhares Barbosa; «Nova Paixão», de José Viana e Valente Rocha; e «Rosa da Madragoa», de Frederico de Brito.

Manuela Moura é acompanhada à guitarra por Alvaro Martins e à viola por Mário Lopes e Joaquim dos Anjos. Alvorada — AEP - 60 943.

AMÉRICO LIMA

Neste seu segundo disco, Américo Lima, cantor bastante seguro de baladas de Coimbra, interpreta com a sua voz bem timbrada «Igreja de Santa Cruz», «Canção de Fornos», «Saudades de Coimbra» e «Canção Açoreana».

É acompanhado à guitarra por Carlos Gonçalves e António Chaiinho e à viola por José Maria Nóbrega.

Decca — SPEP - 1203.

SMALL FACES

Outro quarteto, jovem e relativamente recente no mundo discográfico. Prometedores, no entanto, cantam e tocam «I'm only dreaming», «Itchycoo Park», «Here came the Nice» e «Talk to you», todas da autoria de Marriot e Lane.

Stateside — PSE - 512.

MARIEMA

Vedeta incontestável como primeira figura do teatro ligeiro, Mariema lança um dis-

co de quando em quando, para contentar os seus «fans». Ouve-se com bastante agrado «Júlia Florista», «Fado dos Bairros Novos», «Alfadinha da Gema» e «Lado a lado com a saudade».

Orquestras dirigidas por Ferrer Trindade e Jorge Costa Pinto.

Parlophone — LMER - 1283.

TOM JONES

O cantor inglês dos mais cotados actualmente em Inglaterra e englobado nos «O mais» com a sua interpretação «I'll never fall in love again», gravou neste disco, além desta canção, «Molhair Sam», de Frazier, e «Things I wanna do», de Mills.

O autor do tão celebrado «Green, green grass of home» continua cheio de força e talento, mantendo-se no topo.

Decca — PEP - 1217.

JOSÉ AUGUSTO

José Augusto, um novel cantor com boa voz, admirador do género romântico, canta, acompanhado pela orquestra de Chantecler, «O homem que sempre viveu feliz»; «Eu amo» versão portuguesa de Nazareno de Brito sobre a canção «J'aime», de Adamo; «Que Deus me dê», de Jair Amorim e Evaldo Gouveia; e «Noite sombria», de Ventura Ramirez e F. Rossi.

Chantecler — CEP 82 032.

THE CYRKLE

Este agrupamento, formado por 4 jovens talentosos, modernos e cheios de imaginação, canta «We had a good thing goin'», «Two rooms», «Penny Arcade» e «The words».

CBS — 6386.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ERRO FREQUENTE...

Tem muita razão o sr. Manuel José da Silva Mendes de Carvalho (Lisboa): ouve-se com incomodativa frequência frases cuja construção não parece ortodoxa. E cita um caso flagrante: *gostaria que me dessem a vossa opinião*.

Compreende-se, como veremos mais em baixo, a causa do erro, mas isso não pode sancioná-lo. Seria então também de admitir a tão vulgar construção *a gente fazemos*, cuja causa também está à vista.

Mas não: se *dessem* é pela forma uma terceira pessoa, não devemos usar nas mesmas condições, na mesma frase e como seu complemento uma segunda. Temos de estabelecer um acordo lógico entre as duas partes da oração, tanto mais que os usos tradicionais e hoje vulgares do idioma o permitem. Nestas condições teremos de dizer: *gostaria que me dessem a sua opinião*, ou, se servir ao caso, *gostaria*.

ANEDOTAS

■ Pedro pergunta à mãe:
— Mamã, em que dia faço anos?
— No dia 31 deste mês, meu amor.
— Ah! E se este mês tivesse 30 dias, onde é que eu estava, mamã?
■ O patrão para o moço do escritório:
— António, o que te disse o guarda-livros para fazeres esta tarde?
— Disse-me que o acordasse, assim que eu visse chegar o senhor.

que me dessem as suas opiniões...
Disse, no entanto, mais acima que há uma explicação para o erro.

É esta: tratando-se da opinião da pessoa ou pessoas com quem se está a falar, o adjectivo possessivo terá de estar, consequentemente, numa forma de segunda pessoa. Aconteceu, porém, que o evolucionar do nosso idioma impôs para as segundas pessoas do plural o uso das terceiras, tanto nos adjectivos e nos pronomes possessivos, como nos verbos, tornando desusadas, em compensação, as formas *vosso, vossa, vossos, vossas*. E assim temos vulgar e já regularmente: *trago-lhe o seu (=vosso) livro; digam-me (=dizei-me) quais são os seus (=vossos) pontos de vista*, ao lado de *digam-me quais são os pontos de vista dos Senhores (de V. Ex.ªs, etc.)*.

As leituras, a pretensão e outras causas têm contribuído ultimamente para a divulgação dessas novas e ilógicas construções que, oxalá, não consigam impor-se...

O pior é que no dia 22 de Setembro último um diário lisboeta de grande tiragem trazia esta frase em caracteres bem salientes e logo a meio da primeira página: *Usem a vossa influência para uma solução pacífica da guerra no Vietnam!*

JOSÉ PEDRO MACHADO

Para os Mais Pequenos



Teresa Maria da Silva Pereira, de 9 anos e 8 meses, fez este desenho inspirado na «Grande Aventura de Pequenos»: o coelho está a dizer a um piriquito que vem atrás dele um fantasma

A História da Velha e a Raposa

• Contada por PERTEV BORATAV

Havia uma velhinha que não tinha mais nada senão uma vaca. Vendia o leite e era disso que vivia. Todos os dias, depois de ordenhar a vaca, ela punha o balde com o leite no meio do pátio e ia dar as suas voltas.

Um dia, quando ela foi pelo balde, encontrou-o vazio. No dia seguinte aconteceu a mesma coisa, e a mesma no dia a seguir... Muito zangada, e não sabendo quem lhe roubava o leite, a velhinha resolveu pôr-se á espreita, para apanhar o ladrão. Escondeu-se e esperou. Então viu uma raposa que se aproximava do balde e se punha a beber o leite. Foi buscar uma machadinha e, caminhando na ponta dos pés, atirou-a com toda a força. De tal maneira que o rabo da raposa ficou cortado rente. O animal, então, pôs-se a suplicar á velhinha:

— Avózinha, dê-me-dê-me-dê-me-dê-me o meu lindo rabo.

— Não, não, não, não to darei, demónio! — respondeu a mulherzinha; não bebestes o meu leite todos os dias?

— Avózinha, dê-me-dê-me-dê-me-dê-me o meu lindo rabo, suplicou outra vez a raposa.

— Se me deres o meu leite, eu dou-te o teu rabo, respondeu a velhinha.

Então a Raposa foi ter com a Ovelha e disse-lhe:

— Irmã Ovelha, dá-me leite, para eu o dar á Velha, para que ela me dê o meu lindo rabo.

— Traz-me erva fresca, e eu te darei leite — disse a Ovelha.

A Raposa foi ter com o Prado e disse-lhe:

— Ó Prado, dá-me erva fresca, para eu a dar á Ovelha, para ela me dar leite, para eu o dar á Velha, para que ela me dê o meu lindo rabo.

— Traz-me belas Meninas e que elas dancem sobre mim, e eu te darei erva fresca — disse o Prado.

A Raposa foi ter com as Meninas e disse-lhes:

— Ó belas Meninas, vinde dançar sobre o Prado, para eu dar erva fresca, para eu dar á Ovelha, para ela me dar leite, para eu dar á Velha, para que ela me dê o meu lindo rabo.

— Nós dançaremos se nos trouxeres pérolas, disseram as Meninas.

A Raposa foi ter com o Joalheiro e suplicou:

— Irmão Joalheiro, dá-me pérolas, para eu as dar ás Meninas, para elas dançarem sobre o Prado, para eu dar erva fresca, para eu dar á Ovelha, para ela me dar leite, para eu dar á Velha, para que ela me dê o meu lindo rabo.

— Traz-me ovos, e eu te darei pérolas, disse o Joalheiro.

A Raposa foi ter com as Galinhas e disse-lhes:

— Galinhas de penas bordadas a ouro e prata, dai-me ovos, para eu os dar ao Joalheiro, para ele me dar pérolas, para eu dar ás Meninas, para elas virem dançar sobre o Prado, para ele me dar erva fresca, para eu dar á Ovelha, para ela dar leite, para eu o dar á Velha, para que ela me dê o meu lindo rabo.

— Traz-nos grãos de milho e nós te daremos ovos, disseram as Galinhas.

A Raposa foi á Seara de Milho e disse-lhe:

— Seara, minha boa Seara, dá-me grãos de milho, para eu os dar ás Galinhas, para elas me darem ovos, para eu os dar ao Joalheiro, para ele me dar pérolas, para eu os dar ás Meninas, para elas virem dançar sobre o Prado, para ele me dar erva fresca, para eu dar á Ovelha, para ela me dar leite, para eu dar á Velha, para que ela me dê o meu lindo rabo.

— Dá-me água e eu te darei grãos de milho, disse a Seara.

A Raposa foi ter com o Ribeiro e suplicou-lhe:

— Ribeiro, grande Ribeiro, dá-me água, para eu dar á Seara, para ela me dar grãos de mi-

lho, para eu dar ás Galinhas, para elas me darem ovos, para eu dar ao Joalheiro, para ele me dar pérolas, para eu dar ás Meninas, para elas virem dançar sobre o Prado, para ele me dar erva fresca, para eu dar á Ovelha, para ela me dar leite, para eu dar á Velha, para que ela me dê o meu lindo rabo.

E o Ribeiro deu-lhe água.

A Raposa levou-a á Seara, que lhe deu grãos de milho; deu-os ás Galinhas, que lhe deram ovos; deu os ovos ao Joalheiro, que lhe deu pérolas; deu as pérolas ás Meninas, que vieram dançar sobre o Prado; aí, a Raposa cortou erva fresca, que foi dar á Ovelha, que lhe deu leite; então a Raposa restituiu todo o leite que tinha roubado á Velha e voltou a ter o seu lindo rabo.

(Tradução livre da Tia Maria Lúcia)

A ROSA

(Para a Mãe)

A rosa linda
no seu ramo verde
e cheirinho tão bom,
e às vezes até as há em casa
com os picos tão bonitos.
Mas o vento leva as folhas
mas nascem outras
bonitas
e com os mesmos picos verdes.

Pedro Luís
Magalhães Carvalho
(8 anos)

Lições de charadismo

Logogrifos

O Logogrifo é uma das variedades charadísticas mais interessantes, mas também uma das de mais difícil concepção.

A sua estrutura técnica assenta no desmembramento de uma determinada palavra, locução ou frase — com verificação nos dicionários e livros adoptados — em outras palavras formadas com algumas das suas letras, tendo como princípio que todas as letras da decifração do conceito, devem ser empregadas nas parciais, não sendo, porém, obrigatório que a decifração de cada parcial contenha todas as letras da do conceito.

Convém, no entanto, frisar que — para que o logogrifo seja perfeito — é indispensável que, pelo menos metade das letras da decifração do conceito devem ser utilizadas um mínimo de duas vezes, nas decifrações das parciais.

A colocação das parciais na frase deve fazer-se como nas outras espécies, e se o logogrifo for em verso, será mais perfeito se a colocação das parciais for feita no início ou no fim dos versos.

A numeração, para maior facilidade de composição, indica-se no fim do logogrifo.

Vejamos um exemplo de um logogrifo em prosa, por assim ser mais fácil de explicar e de compreender:

A traição é como a lama que suja a face de quem comete essa acção miserável.

1-6-3-4; 3-2-1-4; 5-6-7-8.

Ao lermos este logogrifo, verificamos que tem três parciais (traição, lama e face) e o conceito (miserável).

Lendo a numeração, verifica-se que o número mais alto é o 8, e isso quer dizer que a decifração do conceito tem oito letras.

A decifração da primeira parcial tem que ser um sinónimo de traição com quatro letras, e essas letras devem ocupar na decifração do logogrifo os lugares, 1, 6, 3 e 4.

Para decifração da segunda parcial, será também uma palavra de quatro letras, mas os seus lugares na decifração do conceito serão 3, 2, 1 e 4 e para a terceira parcial teremos de arranjar um sinónimo de face, também com

CHARADISMO

N.º 32

11-XI-1967

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz, Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

quatro letras que devem ser as 5, 6, 7 e 8 da decifração do conceito.

Escrevemos acima que, pelo menos metade das letras da decifração do conceito devem ser repetidas nas das parciais; conferindo a numeração verifica-se que se encontram repetidas as letras 1, 3, 4 e 6, e assim se conclui que o logogrifo está certo.

Vejamos agora a decifração do logogrifo-exemplo:

Como o número mais alto da numeração é 8, escrevemos seguidamente os números de 1 a 8.

Procuramos em seguida sinónimos de tração com quatro letras; entre eles encontramos **dolo**; como o primeiro algarismo da numeração correspondente a **traição** é 1, vamos escrever por debaixo do 1 a letra **D** que é a primeira de **dolo**; como a segunda letra correspondente a **traição** é 6, escrevemos o **O** por baixo do 6, e da mesma forma escrevemos o **L** por baixo do 3 e o outro **O** por baixo do 4.

Procedemos da mesma forma para deciframos as outras parciais, e encontramos para decifração de lama, a palavra **lodo** e para face teremos **rosa**.

Achados os sinónimos para decifrações das parciais, e colocando as suas letras como atrás se disse, obtemos a palavra **dolorosa** que por ser sinónimo de miserável, será a decifração do logogrifo.

Em vez de procedermos desta forma, poderíamos ter procurado um sinónimo de miserável com oito letras e verificar se as suas letras, separadas nos grupos indicados pela numeração, dariam sinónimos das parciais e, se dessem, a decifração seria essa que se encontrara e ensaiara.

Esta última é, quanto a nós, a maneira mais prática de decifrar um logogrifo, e vamos aplicá-la na decifração do seguinte logogrifo-exemplo:

Um ninho desfeito, tem a tristeza dum dia sem sol, ou de uma alma que morre, sem Deus.

2-1-8; 7-8-4; 7-5-6; 3-6-1.

Verificamos ao ler o logogrifo que a sua decifração deve ter oito letras por ser esse o número mais alto da numeração; escrevemos, pois, os algarismos 1 a 8 em linha.

Procuramos sinónimos de Deus (conceito) com 8 letras, e escrevemos um deles por baixo da série de números.

Entre os sinónimos que vimos está **Incriado**, e assim ficará

1 2 3 4 5 6 7 8
I N C R I A D O

Vamos ver se esta solução satisfaz:

A decifração de **ninho** deve ter 3 letras e ser constituída pelas letras 2, 1 e 8 da decifração encontrada; verificamos, pois, que nos dá **nio**; está certo; procedemos de igual forma para a segunda, terceira e quarta parciais, e encontramos, sucessivamente: **dor** para **tristeza**, **dia** para **sol** e **cai** para **morre**.

Como todos estes sinónimos satisfazem, a decifração do logogrifo-exemplo é, de facto, **Incriado**.

PARA DECIFRAR

Como é hábito, quando publicamos lições, seguem-se para treino de decifração, alguns trabalhos:

Logogrifos

1 — Olhe que eu entrego o assun-

to superiormente se aquele cavalheiro sustem que sou medroso.

5-6-4; 3-2-4; 1-2-3.

Dr. Anul (Lisboa)

2 — A agricultura é uma arte — a arte de bem saber ler e aproveitar o livro aberto que é a terra fecunda e generosa.

17-12-7-16-4-12-17; 14-19-8-12-5-

-18-13; 8-1-10-15-13; 2-9-18-12-7-12;

8-4-15-17; 3-4-11-2; 6-5-12-18-7-

-16-9.

Amon (Lisboa)

3 — A agricultura é uma tarefa constante; na presente ocasião o salário mal chega para matar a fome a qualquer jornaleiro.

6-5-4-10-2; 4-10-6-5-9-8;

1-8-6-7-4-3; 1-10-11-1-10.

M Mota (Afiife)

Apocopados

4 — As campanhas militares de então mostram ainda a nossa forte mão.

Alme (Braga)

5 — Nas campanhas militares escrevemos as mais belas páginas da nossa História. Para tal bastou o amor à Pátria e uma arma na mão.

Lucas (A. do Heroísmo)

Em quadro por letras

6 — Alegre com o vinho segue rumo à praia, para se banhar nas ondas.

M Mota (Afiife)

Em quadro por sílabas

7 — Pátria amada, a tua posição não é triste, embora furtado o sossêgo por intrusos que merecem lei condenadora.

Fulgente (Almeirim)

Enigmogramas

8 — Horrível era aquela noite a tua aparência.

A. P. S. (Sassoeiros)

9 — A beleza que se encobre é quase sempre a mais nobre.

7 — (4, 6, 7) 4

Diro Nino (Porto)

Epentéticas

10 — Margem bonita esta, mas aquela parece ter sido feita à pedrada.

Alfar (Lisboa)

11 — Tal como o Charadismo é salutar ao espírito, o corpo necessita da prática do Desporto.

Jangadeiro (Pareda)

Metamorfoseadas

12 — Não é a posição social, mas sim a personalidade que valoriza o homem.

Braniz (A. do Heroísmo)

13 — A luz vem do alto.

Frleal (Alcáçovas)

Protéticas

14 — O boato é um desvio à verdade.

Caçapo (Évora)

15 — Maior é o vício que a paixão.

Ferdenha (Sertã)

16 — Arte: sensibilidade máxima do homem.

Francor (Funchal)

RESULTADOS DO 1.º TORNEIO NORMAL NO FIM DA 8.ª ETAPA

Produtores

Arbitrou esta etapa, o confrade Sadino, que classificou: Verso — n.º 2 de Diro Nino; Prosa: 1.º — n.º 19 de Jeco, 2.º — n.º 11 de Dino Avlis.

Depois desta etapa, a classificação geral ficou como segue:

Verso: 1.º — Ana de Til, Diro Nino, Elsa, Jeco, Lumaro, Mary, Sadino e Zé Chamusca — todos com 1 p. cada.

Prosa: 1.º — Jeco — 4 p.; 2.º — Zé Chamusca — 3 p.; 3.º — Abeilard, Ari, Elsa, Lucifário e Oviur — todos com 2 p. cada; 8.º — Ana de Til, Dilita, Dino Avlis, Filisteu, Laupo, Nelfoncar e Rei Bori — todos com 1 p. cada.

Decifradores

A seguir a cada pseudónimo indicamos dentro de parêntesis, o número de pontos decifrados por cada concorrente nesta etapa, desde que não tenham sido totalistas na mesma.

Totalistas (193 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisl, Alfe, Amarcunha, Ana de Til, Anilosi, Antero, Aureo, Cochise, Cristal, Dino Avlis, Dropê, Estudante, Filisteu, Frei Joan, Homarinto, Jaru, Jeco, Jofera Jónio, Katarina Bella, Laurentino, Lizeira, Lusbel, M. A. P. M. M. Trinas, Majopisil, Maralip, Mary, Mingochas, Montgomery, O Treze, Odanair, Omar I, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino, Tina, Tirono Pobre, Zarb, Zemaria e Zorro. (44 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99 %: Dilita — 192 p.; Aldimas, Amascar, Marinela (26) e Sargento York 191 p.; Ari (26), Elifri (26) e Nito Bias — 190 p.; Anicolina, Atomo e Baby — 189 p.; Major — 187 p.; Cardantas — 186 p.; Clar (25) e Tininha (25) — 183 p.; Biscos (25) — 182 p.; Cierano, Eddifer e Fulana — 180 p.; Asclépius (26) — 178 p.; Dialcofer (25) — 175 p.; Gota e Madeira — 171 p.; Cibele (21), Monti e Pepe (21) — 170 p.; Mosar — 168 p.; Lucifário — 167 p.; Britabrantes e Dalotos — 165 p.; Elsa (26) — 157 p.; (30 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79 %: Lizette (0) e Nando Zé (0) — 114 p.; Argus (0) — 109 p.; Isalú — 104 p.; Zé Chamusca (0) — 89 p.; Jal — 79 p. (6 concorrentes).

Outros decifradores: Madivaz — 54 p.; Pass — 27 p.; Manoete (0) — 26 p.; Tóvil (0) — 23 p.; Beny (0) — 17 p. (5 concorrentes).

Total de concorrentes: 89.

Decifrações da 7.ª etapa

1 — Professas. 2 — Julgar. 3 — Falado. 4 — Queda. 5 — Obrigado. 6 — Calada. 7 — Fraterno. 8 — Importe. 9 — Desmedida. 10 — Campanha. 11 — Tristega. 12 — Marear. 13 — Brilho. 14 — Malta. 15 — Faustoso. 16 — Contra. 17 — Ternura. 18 — Minuto. 19 — Magano. 20 — Derramado. 21 — Artes. 22 — Velhaca. 23 — Passadizo. 24 — Cômodo. 25 — Aurora. 26 — Granados. 27 — Fábula.

Decifrações da 8.ª etapa

1 — Fio. 2 — Verdade. 3 — Naufragoso. 4 — Cretino. 5 — Também. 6 — Acaso. 7 — Crédito. 8 — Mercado. 9 — Levedar. 10 — Escalo. 11 — Cova. 12 — Humanidade. 13 — Reles. 14 — Clara. 15 — Gabela. 16 — Fabular. 17 — Amizade. 18 — Batalha. 19 — Home. 20 — Norma. 21 — Inculpável. 22 — Velhaca. 23 — Aparo. 24 — Agasta. 25 — Assunto. 26 — Bolota. 27 — Lavado.

Correspondência para:

Antonino Fernandes Pereira da Cruz

(Secção de Charadismo)

Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

A FALTA DE ÁGUA NA EUROPA

(Continuação da 1.ª página)

o espaço é limitado e o aquecimento barato; a última é para a produção económica e em grande escala de água pura em fluxo continuo, para fábricas geradoras e zonas áridas.

Estas «fábricas de água» estão a ser instaladas em número crescente no sector industrial. Em toda a parte, e não apenas na Holanda, a indústria torna-se cada vez mais dependente da existência de água pura. Os técnicos acreditam que a instalação dessas fábricas de dessalinização se processe a ritmo crescente.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM IACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE ALMEIDA

ANDARES 2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais
165 » » 1100\$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina.

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou indústria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer.

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a única organização que estudamos, projectamos construímos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico.

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 11 A 17 DE NOVEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



Os aspectos adversos no dia 14 são negativos, especialmente para operações cirúrgicas em que a recuperação se torna difícil; as forças físicas diminuem, a cura será lenta. O sexo feminino torna-se inconstante, irresoluto, incapaz de prosseguir num objectivo definido. Corre o risco de se entregar a desvarios amorosos pouco edificantes. São demasiado susceptíveis todos os nativos nas relações entre patrões e subalternos; a cortesia não é o seu forte. Dias desfavoráveis: 14 e 16. Bons: 11, 12, 15 e 17.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



A Lua neste signo exalta as ambições. Há os que são loucos do poder e das riquezas, capazes das maiores tiranias para conseguir os seus fins; os sequiosos dos prazeres com uma vontade determinada e possessiva. A confiança em si próprios não tem limites; lutam desenfreadamente, investindo com tudo e com todos. Evite as desavenças, as rivalidades nas relações amorosas. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16. Bons: 11, 12 e 15.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



Alguns impedimentos nos objectivos sentimentais, algumas decepções que obrigam a reflectir antes de tomar a decisão de casar. Contudo, a posição indica que as finanças podem ser beneficiadas ou por casamento ou por associação. Os processos judiciais devem ser evitados, apesar da prodigalidade do cônjuge. Saúde: regressão de reumatismos. Dias desfavoráveis: 14 e 16. Bons: 12 e 15.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 21 de Julho)



Carácter extremamente afectivo, procurando sempre o bem-estar da família. Cônjuges laboriosos, activos, infatigáveis, mesmo do sexo feminino, que pro-

curará assumir a direcção do governo dos filhos, a sua educação. Se for do signo do Capricórnio, há-de ser difícil a sua maleabilidade. Êxito como instrutor, publicista, etc.; Dias desfavoráveis: 14 e 16. Bons: 11, 12 e 15.

Leão

(De 22 de Julho
a 21 de Agosto)



Os nativos, apesar de não serem muito espirituais, reflectem certa nobreza de carácter, um orgulho inato a par duma energia pouco comum. São facilmente excitáveis, mas dominam-se com facilidade e, passada a rajada colérica, volta-lhes o optimismo, que vem da confiança em si mesmos. A posição astral indica grande capacidade de trabalho; aptidão para comandar, faculdades criadoras; êxito, celebridade e bom casamento. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16. Bons: 11, 12, 15 e 17.

Virgem

(De 22 de Agosto
a 21 de Setembro)



Os bons influxos do sector III favorecem os trabalhos intelectuais, dão-lhe grande inspiração, lucidez e precisão. Pode obter fácil aprovação para reorganizar, em qualquer ramo, uma mudança sob moldes modernos com repercussões populares. Pode obter apoio nas iniciativas mais ousadas, marcar o seu ponto de vista com firmeza. Vida sentimental: magnetismo pessoal que promete a atracção do sexo oposto. Dias desfavoráveis: 14 e 16. Bons: 11, 12, 15 e 17.

Balança

(De 22 de Setembro
a 21 de Outubro)



Vénus, patrono do signo, exerce todo o seu domínio até meados de Dezembro; facilita reconciliações. Não deve precipitar os acontecimentos, mas ter esperanças e tenacidade para levar a bom termo o que deseja. Há grandes probabilidades de se abrirem novos horizontes diante de si. Não se mostre desalentado; tudo tende a esclarecer-se. O poder de concentração dar-lhe-á raciocínio seguro e profundo para poder seguir o melhor caminho. Dias desfavoráveis: 14 e 16. Bons: 11, 12, 15 e 17.

Escorpião

(De 22 de Outubro
a 21 de Novembro)



Entre os amigos pode encontrar o apoio moral de que necessita, especialmente no sexo feminino. Há uma atmosfera de confiança recíproca que assegura um bom casamento com as pessoas do signo do Touro. Amor sincero e constante. Assistência, cordialidade em associação de pessoas influentes dispostas a cooperar. Saúde: ótima, bom equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16. Bons: 11, 12, 15 e 17.

Sagitário

(De 22 de Novembro
a 21 de Dezembro)



As actividades prometem dar bom rendimento; pode dispor de um raio de acção mais vasto e desenvolver os problemas mais urgentes. As decisões têm de ser firmes, se quer obter uma situação sólida que lhe assegure uma independência material. Expansão da personalidade na vida pública ou política. Relações numerosas numa nova directriz. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16. Bons: 11, 12, 15 e 17.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



Sede de glória, de prestígio para dominar os outros, que actua preconcibidamente; mas, mesmo nas abstracções, dificilmente consegue objectividade. Orgulho que pode ter graves consequências. A actividade é intensa mas sem plano nem disciplina. As decisões podem ser precipitadas e os erros fatais. A vontade é tenaz mas pouco metódica. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16. Bons: 11, 12, 15 e 17.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



O espírito observador, a subtilidade, a grande facilidade de adaptação e de análise pode realizar um programa estratégico. Sabe parar o golpe a tempo, e colher o adversário de improviso. As intenções são fulminantes e levam-no a modificar as directivas às circunstâncias. Apto para os estudos científicos. Há certa tensão nervosa, uma inquietação psíquica que deve mitigar. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16. Bons: 11, 12, 15 e 17.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)



Desejo ardente de conhecer a verdadeira origem das coisas e os seus efeitos. Natureza emotiva que se deixa impressionar pelos problemas místicos. Falta de vontade nas inclinações romanesças; por sua vez, inconstante e fatalista. Vida sentimental monótona, apesar dos amores volúveis. Fortes depressões psíquicas neste período de lunatismo. Más especulações financeiras. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 16. Bons: 11, 12, 15 e 17.

VEJA A DIFERENÇA!



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Data trocada na tabuleta; 2 — Preço diferente na tenda de campismo; 3 — Outra estaca de tenda na montanha; 4 — Vendedor de jornais sem alça na mala; 5 — Cartaz com a ponta es-
freada; 6 — Mais uma casa na montanha; 7 — Trela do cão em posi-
ção diferente; 8 — Meias de vidro sem costuras; 9 — Calendário maior; 10 — Desenho diferente na coluna da fachada.

Os jovens franceses e o Cinema

(Cont. da pág. 4)

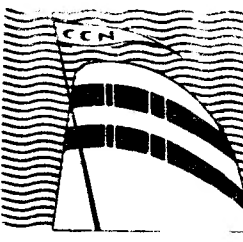
— sábados, à noite, 42%;
— «matinées» de domingo, 32%;
— dias de semana, à noite, 17%;
— tardes de semana, 8%.

A margem da saída — 50%
vão ao café antes ou depois
da saída.

Frequência das salas com
filmes exclusivos — 20%
nunca as frequentam; 80%
vão mais ou menos frequen-
temente.

Decisão de ir ao cinema —
60% decidem alguns instan-
tes ou algumas horas antes;
40% decidem na véspera ou
mais cedo.

Conhecimento do filme a
ver — 57% sabem sempre
com antecedência o filme que
irão ver; 34% procuram sa-
ber algumas vezes; 4% vão
directamente para uma sala
que conheçam bem.





PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» a sair em 17 de Novembro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D HENRIQUE» a sair em 28 de Novembro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Novembro.
«LOBITO» a sair em 22 de Dezembro	Com escala por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 20 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 27 de Dezembro	Com escala por: LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 21 a 24 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro e 8 de Janeiro de 1968 às 18 horas	Com escala por: VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA R. de S. João 63 Telex 369621 8 PORTO Rua Infante D. Henrique 9 Telex 23342

PREPLEXIDADE

UNIVERSAL
DE ANDRÉ



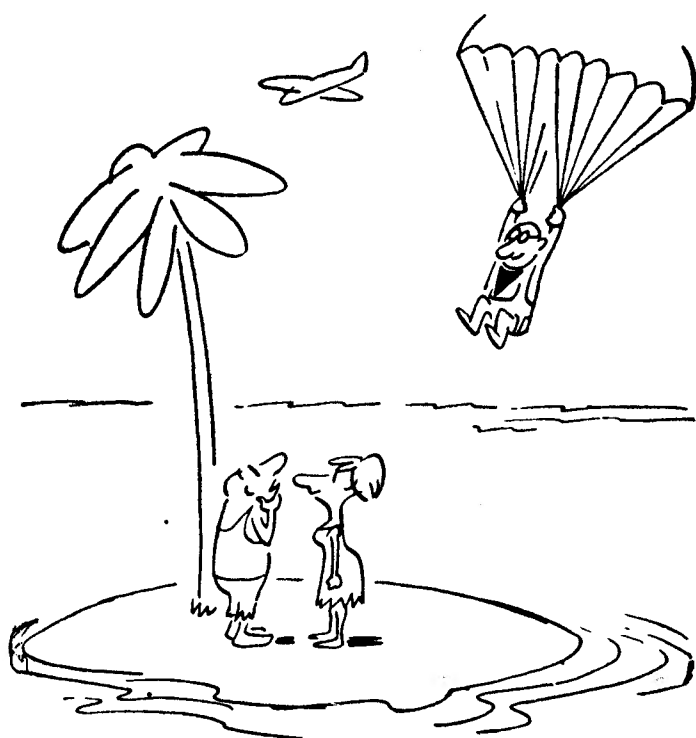
STOP



Conferência
médica



Precocidade



O importuno

LANÇAMENTO A ÁGUA

